O tempo, no D. Federal e Niterói, até às 14 hs. de hoje: Nublado. Temperatura — Elevada. Ventos — De norte a leste, frescos por vezes.

Temperaturas máximas e mínimas de ontem:
Aeroporto Santos Dumont 33,6 e 25,4; Pão de Açucar 37,9 e 23,3; Ipanema, 34,4 e 26,2; Jardim Botanico, 33,6 e 22,8; Saenz Pena, 37,2 e 24,0; Paquetá, 35,1 e 23,2; Bangú, 35,0 e 24,2; Sta. Cruz, 36,4 e 24,1; Cascadura, 37,6 e 23,7; Bonsucesso, 36,6 e 24,6; B. Tijuca, 33,6 e 22,8.

£ 80$050; Dolar 19$770; Marco 6$070; Esc. $705; P. chil. $600; P. arg. 4$680; P. urug. 7$870. (Mais o imp. de 5 %).

Diario de Noticias

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 9 de Fevereiro de 1941

Fundado em 1930 — Ano XI - Nº. 5611

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Gerente - Maximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.

Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 24 PAGINAS — $400

Fracassadas todas as tentativas para um entendimento entre Pétain e Laval

Permanece sem solução a profunda crise política francesa

Circulou um boato segundo o qual Pétain e Darlan teriam deixado Vichy de avião com destino à África

VICHY, 8 (U. P.) — A rejeição que, segundo se informa oficialmente, Laval fez da oferta que lhe fizera Pétain, de reingressar no governo no posto de ministro de Estado e membro do triunvirato ou quadrunvirato no Gabinete presidido por Darlan, tinha esta noite o mesmo carater de impasse na crise politica e nas relações entre Vichy e as autoridades de ocupação alemãs.

Soube-se que o almirante Darlan, que regressou de Paris esta manhã às 8 horas, expôs ao marechal Pétain a atitude intransigente daquele, que insiste na exigencia anterior de que se lhe dê a chefia do governo, bem como de escolher seus colaboradores no Gabinete e que este seja responsavel por seus atos não perante o chefe de Estado, mas sim ante uma assembléia nacional escolhida por ele proprio.

Discutidas as perspectivas gerais

Antes de se entrevistar com o marechal Pétain às 11 horas, o almirante Darlan conferenciou com os ministros da Defesa e do Interior, general Huntzinger e Peyrouton, respectivamente, discutindo as perspectivas gerais do Gabinete.

Em face do novo estado de coisas, o Conselho de Ministros deverá decidir agora se oferece sua renuncia coletiva ao marechal Petain afim de facilitar a solução da crise, ou se julga conveniente manter abertas as negociações e enviar de novo o almirante Darlan a Paris com outra oferta. Entretanto, a negativa em que se encerrou Laval de não afastar-se de suas exigencias anteriores, parece condenar desde já toda a tentativa de conciliação.

Sabe-se, não obstante, que nesta segunda viagem de Darlan a Paris ficou esclarecido um ponto, isto é, quem sucederia ao marechal Pétain na chefia do Estado por qualquer circunstancia. Segundo se diz, Laval concorda em que seja o almirante e não ele. Esse foi o máximo de concessões a que se chegou.

As negociações

VICHY, 8 (U. P.) — O almirante Darlan chegou esta manhã,

(Conclue na 2ª página)

Churchill falará hoje

LONDRES, 8 (U. P.) — Noticia-se que o primeiro ministro, sr. Winston Churchill, falará amanhã ao radio, às 21 horas, para o país e para o exterior.

Reiniciados os contra-ataques italianos

Apesar disso os gregos continuam a exercer pressão sobre as tropas fascistas

ATENAS, 8 (United Press) — O general Ugo Cavallero reiniciou, ontem, na frente central da Albania suas tentativas para romper as linhas gregas. Mas os soldados helênicos, de forma lenta, porem implacavel, continuam fazendo pressão sobre as tropas italianas.

O comandante italiano lançou à ação todas as tropas e materiais recentemente chegados à Albania. Calcula-se que a Italia já enviou trezentos mil soldados, desde o inicio das hostilidades.

Bombardeio de uma localidade

ATENAS, 8 (United Press) — O Ministerio da Segurança comunica que foi bombardeada uma localidade do Epiro, a oeste do Peloponeso, não havendo vitimas, mas apenas alguns danos materiais.

Um desmentido grego

ATENAS, 8 (United Press) — Um porta-voz oficial desmente as afirmações italianas a respeito de perdas navais sofridas pelos gregos.

Assegurou que nenhum destroyer nem navio mercante foi afundado pelos italianos, durante as hostilidades, enquanto os gregos puseram a pique três submarinos e navios mercantes italianos com o total de trinta e cinco mil toneladas.

APROVADO PELA CÂMARA DOS REPRESENTANTES O PROJETO DE AUXILIO À INGLATERRA

AVANÇAM AS TROPAS BRITÂNICAS EM DIREÇÃO A TRÍPOLI

CAIRO, 8 — (U. P.) — As unidades mecanizadas australianas invadiram esta noite a Tripolitania, cobrindo assim a quarta parte dos 1.500 quilômetros que vão de Bengasi a Tripoli, último reduto dos italianos na Africa do Norte.

A distancia aerea, seguindo a linha costeira é de cerca de 925 quilômetros, mas as colunas motorizadas são obrigadas a fazer grandes voltas, devido ao montanhoso terreno.

EM SOLUCK E AGEDABIA

CAIRO, 8 (U. P.) — Urgente — Informa-se oficialmente que as forças britânicas chegaram a Soluck e Agedabia, ao sul de Benghasi.

As futuras operações

COM AS FORÇAS BRITANICAS NA CIRENAICA, 8 (U. P.) — Conquistada Benghasi, o alto comando das forças imperiais britânicas estudava, hoje, a conveniencia de prosseguir suas brilhantes operações no norte da Africa, visando a possivel conquista de Tripoli, capital da Libia.

Fez-se, hoje, um alto nas operações, afim de dar o merecido repouso às forças, que em 57 dias, cobriram um percurso de 720 quilômetros, desde Marsa Matruh, caida, ontem, em poder dos britânicos, depois de travarem quatro importantes batalhas. As de Sidi Barrani, Sollum, Tobruk e Derna. Entrementes, procede-se à identificação de milhares de prisioneiros italianos para enviá-los aos campos de concentração do Egito e do Sudão.

Por outro lado, as forças australianas se dedicam às operações de limpeza pelas zonas do deserto, onde os restos do exército do marechal Graziani, surpreendidos pela avalanche movel dos elementos avançados dos britânicos, se acham isolados e andam errantes pelas rotas usuais dos cameleiros e entre as dunas do sul de Benghasi.

As forças italianas, que procuram, ao que parece, oferecer certa resistencia no oasis situado a varios quilômetros terra a dentro de Benghasi, são submetidas a um fogo constante e intenso.

Depois da conquista de Benghasi, as unidades mecanizadas australianas prosseguiram sua marcha em direção ao último reduto importante dos italianos na Libia

Aperta-se cada vez mais o cerco a Kerem, esperando-se a cada momento o assalto

As informações que chegam aos meios oficiais, dizem que as operações se vão desenvolvendo satisfatoriamente, o que induz a crer que a rendição do inimigo não se fará esperar muito tempo.

Os oficiais britânicos, com quem o correspondente teve oportunidade de conversar, acreditam que no prazo de um ou dois dias cairá em poder dos britânicos o resto do exército do marechal Graziani, que operava na Libia.

Apenas duas divisões

Embora não tenha sido possivel obter cifras exatas no quartel general britânico, em circulos bem informados se expressa que o exército italiano, que ao se iniciar a campanha do general Wavell atingia provavelmente a 250.000 homens, se foi reduzindo gradualmente, com as sucessivas vitorias das armas imperiais, até não atingir a mais que duas divisões, ao se travar a batalha pela posse de Benghasi.

As unidades blindadas britânicas têm estado patrulhando uma consideravel extensão da costa, em direção a Tripoli, procurando aprisionar os elementos do exército italiano que possam ter ficado entre as forças imperiais ao longo do caminho de 960 quilômetros que conduz à capital da Libia, na esperança de escapar pela rota maritima. Segundo informações merecedoras de crédito, essas tropas estão já encurraladas pelas forças australianas, sem ter atrás de si mais que o Mediterraneo.

Resistencia para retirar

Os peritos militares acreditam agora que o marechal Grazziani não tentou em momento algum a defesa resoluta de Benghasi e que a resistencia de cinco dias que ofereceram suas forças em Derna tinha por fim organizar sua retirada. Os caminhões que se viram atravessar durante os últimos dias ao longo do caminho que corre ao sul de Benghasi, que se acredita conduziam a população civil, devem ter formado a vanguarda das tropas retirantes.

O comandante em chefe das forças britânicas, general Wavell, deve ter-se apercebido do plano do marechal Grazziani, pois fê-lo frustrar-se da única maneira possivel com um movimento relâmpago, que cortou a rota de escape antes que o grosso do exército italiano iniciasse a retirada, surpreendendo, ao que parece, o marechal Grazziani, que acreditou dispor ainda de tempo suficiente para o desenvolvimento do seu plano não tendo contado com as rápidas unidades britânicas do deserto.

Aperta-se o cerco de Kerem

KARTUM, 8 (U. P.) — O anel das tropas britânicas em torno de Kerem estreitou-se mais no dia de hoje, devido a captura por assaltos de posições italianas isoladas, enquanto que a aviação britânica e a artilharia continuavam fazendo cair uma chuva de bombas e granadas sobre a cidade.

Os circulos militares britânicos desta cidade recusaram-se a predizer a data determinada para a queda de Kerem, mas assinalaram que duas colunas britânicas já se achavam operando na região situada ao oéste de Massawa e que nos planos da campanha britânica os movimentos da coluna do norte, dedicada agora ao cerco de Kerem, dependiam indubitavelmente dos das forças do sul, as quais estavam avançando hoje, aceleradamente, em perseguição do inimigo em fuga.

O sitio de Kerem já dura seis dias, mas pode-se dizer que o verdadeiro assedio começou apenas a quadro.

O terreno é o mais dificil que as forças britânicas já acharam no seu avanço para o Mar Vermelho, através da Eritréia.

Resistencia mais vigorosa

A resistencia italiana está dando sinais de ser mais vigorosa, em contraste com a sua apressada retirada em outros setores. Se as tropas britânicas intentarem no momento a captura da cidade por assalto, sofreriam com segurança graves perdas. Por esse motivo, os observadores militares acreditam que é provavel que o sitio seja continuado passo a passo, de forma metódica e econômica.

Entretanto, forças britânicas estão consolidando suas linhas de abastecimento em Kassala. Kerem via Agordat e na coluna do sul, via Barentu. Acredita-se que Arrega constituia apenas um objetivo inicial da coluna do sul, pois a méta principal, ao que parece, é a localidade de Adi Ugri, na estrada norte de Asmara.

DUZENTOS E SESSENTA VOTOS CONTRA CENTO E SESSENTA E CINCO FOI O RESULTADO DA VOTAÇÃO

LANDON OPÕE-SE AO PLANO DE ROOSEVELT

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Urgente. — A lei de empréstimos e de arrendamento de material bélico à Grã-Bretanha foi aprovada na Câmara dos Representantes por 260 votos contra 165.

Transposto o maior obstáculo

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Urgente. — O governo transpôs o maior obstáculo ao projeto de empréstimos e arrendamento quando a Câmara dos Representantes rejeitou por 122 votos contra 38 a emenda Wadsworth, que fixava em 7.000.000.000 de dólares o máximo a ser emprestado à Grã-Bretanha.

Rejeitada uma emenda

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Urgente. — A Câmara dos Representantes rejeitou, por 163 votos contra 0, uma moção do sr. Hamilton Fish que pedia que fosse anunciada a cláusula dispositiva do projeto de empréstimo e arrendamento, com o que o projeto referido teria ficado sem efeito. O senhor Fish tentou retirar sua moção mas foi impedido de fazê-lo.

Landon opõe-se ao plano de Roosevelt

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O sr. Alfred Landon, candidato presidencial do Partido Republicano em 1936, depondo hoje perante a Comissão das Relações Exteriores do Senado, declarou que se opunha ao projeto de lei número 1.776 e acrescentou:

— "Em virtude dessa lei, o Congresso abdicaria e concederia a Roosevelt poderes ilimitados para atuar como policia do mundo mediante a força, empregando para isso todos os recursos e efetivos dos Estados Unidos."

Recomendou ao Congresso que "mantenha seu controle sobre a ajuda que enviamos à Grã-Bretanha". Insistiu em que "o povo deve saber o que ocorre no Congresso e como se desenvolve o programa de defesa nacional". Frisou que "as eleições de novembro não deram a Roosevelt um mandato no sentido de conceder à Grã-Bretanha uma ajuda ilimitada, nem poderes ilimitados ao presidente".

Acrescentou o eminente politico:

— "Se é essencial para nossa segurança que a Inglaterra ganhe a guerra, então não devemos perder tempo com esse projeto de arrendamento e empréstimo. Se temos a intenção de dizer à Inglaterra que enviaremos forças quanto antes, devemos coordenar nossas atividades com as dela. Tambem tem o direito a Grã-Bretanha de saber se não temos a intenção de mandar forças. Se a vitoria inglesa não é essencial para nossa segurança deveriamos dizer à Inglaterra que a ajudaremos com dinheiro e com materiais, mas ela deve vir procurá-los. Se esse é nosso único objetivo, bastaria aprovar uma verba para esse fim e creio que o crédito seria concedido quase unanimemente."

Advertida a Bulgaria pela Inglaterra

O governo britânico fez uma advertencia categórica ao de Sofia, no sentido de que serão bombardeados os seus objetivos militares se as tropas alemãs penetrarem na Bulgaria

Continuam a circular rumores de que os alemães invadirão o solo búlgaro para atacar a Grecia

SOFIA, 8 (U. P.) — Urgente — Soube-se que o governo britânico formulou uma enérgica advertencia a Bulgaria no sentido de que bombardearia seu territorio se por ventura consentisse na passagem de tropas alemãs pelo mesmo.

Medidas de precaução

SOFIA, 8 (U. P.) — Noticia-se que o governo está tomando certas medidas relacionadas com a presença de tropas estrangeiras na fronteira. São medidas de precaução, ao que se supõe.

Insistentes rumores

SOFIA, 8 (U. P.) — A suspensão provisoria do tráfego de varias linhas ferroviarias deu motivo a que voltassem a circular insistentes rumores de que a Alemanha pretende enviar tropas através do territorio búlgaro para iniciar uma campanha na Grecia.

Até agora, entretanto, não há nenhum fato concreto que apoie essas versões.

PREMIO PERSEVERANÇA — 1940

CONTEMPLADA UMA SENHORA COM A CASA OFERECIDA PELO "DIARIO DE NOTICIAS"

O SORTEIO FOI REALIZADO PELA LOTERIA FEDERAL DE ONTEM, SENDO PREMIADO O TALÃO COM A DEZENA 71 - OS DOIS ALGARISMOS FINAIS DO PRIMEIRO PREMIO DAQUELA LOTERIA

A AQUISIÇÃO DO TERRENO E A CONSTRUÇÃO DA CASA SERÃO FEITAS JÁ EM NOME DA LEITORA SORTEADA, SRA. LUIZA GALDINO DE ANDRADE

Conforme foi largamente anunciado, realizou-se, ontem, pela Loteria Federal, o SORTEIO FINAL do nosso "PREMIO PERSEVERANÇA — 1940", representado, como o de 1939, por uma casa do valor aproximado de 50:000$000, a ser construida no Distrito Federal.

Concorreram ao SORTEIO ELIMINATORIO de 29 de Janeiro, tambem pela Loteria Federal, todos os leitores que acompanharam aquele nosso concurso mensal em 1940, cada um com maiores ou menores possibilidades, na proporção dos concursos mensais de que participara no ano findo. Assim, cada leitor concorreu ao "PREMIO PERSEVERANÇA" com tantos talões numerados quantas vezes tomou parte, em 1940, no "Concurso Popular".

Realizado o SORTEIO ELIMINATORIO no dia 29 de Janeiro, pela Loteria Federal, foram contemplados com o direito de participar do SORTEIO FINAL, de ontem, os trinta leitores que receberam, para aquela primeira prova, talões numerados com o milhar 3.830, das Series A a D - 1.

O SORTEIO FINAL de ontem tinha que decidir, assim, a qual desses trinta leitores iria pertencer a casa oferecida pelo DIARIO DE NOTICIAS.

O SORTEIO

As 15,30 horas de ontem era conhecido o número correspondente ao primeiro premio da Loteria Federal — 06871, sendo, assim, contemplado o nosso talão com a dezena — 71 — com o qual concorreu a Sra. Luiza Galdino de Andrade, residente à rua Estrada do Engenho da Pedra n.º 287, Olaria, Distrito Federal.

Essa leitora participara do SORTEIO ELIMINATORIO de 29 de Janeiro com 11 talões, recebidos em troca dos onze "canhotos" de Mapas dos nossos concursos mensais a que concorrera em 1940.

Entre esses talões estava o de n.º 3.830, da Serie X, o que lhe deu direito a participar do SORTEIO FINAL de ontem com as dezenas 69, 70 e 71, de acordo com a cláusula "O" do Regulamento do sorteio.

Logo que nos foi comunicado o resultado da extração da Loteria, comunicamo-nos por telefone com aquela nossa leitora e convidamo-la a vir amanhã à nossa redação, afim de combinarmos todas as providencias para a aquisição do terreno e a construção da casa, já em seu nome, que lhe oferece o DIARIO DE NOTICIAS.

O novo "Premio Perseverança" do DIARIO DE NOTICIAS para 1941

O "Concurso Popular" mensal instituido pelo DIARIO DE NOTICIAS em Agosto de 1937 fez uma verdadeira revolução no campo das modalidades de propaganda "POR UMA CIRCULAÇÃO CADA VEZ MAIOR" já experimentada pelos jornais.

Acabamos definitivamente com os concursos até então existentes e explorados por algumas empresas, nos quais se obrigava o concorrente a despender 2, 3 e 4$000 com a compra de mapas; liquidamos com a praxe dos adiamentos sucessivos dos sorteios, que raramente se realizavam nas datas prefixadas; pusemos em prática os sorteios pela Loteria Federal, para que, assim, o público pudesse exercer uma rigorosa fiscalização; fizemos desaparecer, por fim, o processo de deixar que certos grandes premios FICÁSSEM EM CASA.

Os participantes do "Concurso Popular" do DIARIO DE NOTICIAS nada despendem alem do preço diario do jornal; controlam com inteira facilidade todo o simplissimo mecanismo do concurso e sabem que as CONDIÇÕES que regulam os sorteios impediriam, de toda maneira, qualquer tentativa de burla ou mistificação. No "Concurso Popular" do DIARIO DE NOTICIAS tudo é simples, é claro, e é acessivel à percepção dos leitores.

Isto determinou um êxito sem precedentes do nosso "Concurso Popular", o que animou o nosso Departamento de Circulação a lançar, em 1939, o premio anual a que chamados "PREMIO PERSEVERANÇA", com o qual visamos apenas brindar, desinteressadamente, os nossos leitores de todos os dias.

Assim, já estamos cuidando do "PREMIO PERSEVERANÇA — 1941".

MAIS UMA CASA PARA OS LEITORES

Alem de concorrerem aos nossos premios mensais de 5:000$000 os leitores do DIARIO DE NOTICIAS que participarem do nosso "Concurso Popular" mensal em 1941, concorrerão, no fim do ano, ao sorteio do nosso "PREMIO PERSEVERANÇA — 1941", representado, como os de 1939 e 1940, por uma casa a ser construida no Distrito Federal. esta, porem, do valor de 65:000$000, nesse preço incluidos o terreno e o completo mobiliario com que será guarnecida.

Os leitores que tiverem concorrido aos 12 concursos do ano (Janeiro a Dezembro), entrarão no sorteio, pela Loteria Federal, com 12 talões numerados (milhar); quem começar a concorrer em Março, estará habilitado com 10 talões. E, assim, por diante. Cada leitor concorrerá com tantos talões numerados quantos forem os CONCURSOS POPULARES mensais de que houver participado este ano.

Guardem, pois, em cada CONCURSO POPULAR mensal a página da frente do Mapa (a que chamamos "canhoto"), a qual servirá de comprovante para a habilitação ao sorteio a realizar-se no fim do ano.

650:300$000

Com o premio correspondente ao sorteio de ontem, uma casa do valor aproximado de 50:000$000, eleva-se a 650:300$000 o valor dos premios distribuidos aos leitores, através deste nosso "Concurso Popular" mensal.

Comece em Março a participar do nosso "Concurso Popular" mensal

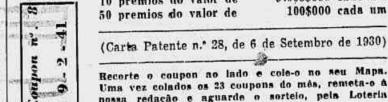
Os Mapas para o "Concurso Popular" de Março, já numerados com os MILHARES com que entrarão em sorteio, a 12 de Abril de 1941, pela Loteria Federal, serão distribuidos gratuitamente, dentro do Suplemento Esportivo que acompanhará a nossa edição do primeiro domingo de Março, dia 2.

Concurso Popular N. 47, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 1 a 28 de Fevereiro)

Coupon n.º 8 — 9 - 2 - 41

10 premios do valor de 5:000$000 cada um
50 premios do valor de 100$000 cada um

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 23 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 12 de Março de 1941.

O jornal entra cada manhã em nossa casa com o sol. E' que ambos têm a missão de espalhar a luz: um, a grande luz benefica da natureza, outro, a grande luz, não menos benéfica, do conhecimento e da verdade.

CONCURSO POPULAR DE JANEIRO

Termina amanhã, impreterivelmente, o recolhimento de Mapas

Termina amanhã, em nossa séde, à rua da Constituição, 11, nas Casas Fasanello, à Avenida Rio Branco, 110 e 147, e em Niterói, à rua da Conceição, 5, bem como na Charutaria Caldas, na Estação D. Pedro II, da E. Ferro Central do Brasil, o recolhimento dos Mapas correspondentes ao nosso "Concurso Popular de Janeiro.

SERIA INEVITAVEL UM CHOQUE NIPO-ESTADUNIDENSE

A Inglaterra estaria agindo no sentido de impedir que se produza um conflito entre os Estados Unidos e o Japão

Fracassariam as negociações em prol de um acordo entre a Russia e o Imperio do Sol Nascente

Aproximação nipo-yankee

NOVA YORK, 8 (U. P.) — Os circulos bem informados acreditam que a Inglaterra está agindo no sentido de impedir que se produza um choque entre o Japão e os Estados Unidos, no Pacifico.

Segundo fontes fidedignas de Washington, no momento tudo indica que, dentro de dois ou três meses, a guerra nipo-estadunidense é inevitavel.

NOVA YORK, 8 (U. P.) — Há indicios de que a Inglaterra está envidando todos os seus esforços para reaproximar o Japão e os Estados Unidos.

Acredita-se que, caso esses esforços sejam coroados de êxito, o Japão renunciará ao pacto que assinou, há poucos meses, com a Italia e Alemanha.

Fracassariam

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Aludindo às conversações nipo-russas destinadas à conclusão de um acordo entre o Japão e a Russia, com o apoio da Alemanha, uma fonte bem informada disse:

"Tanto as negociações russo-nipônicas como as "demarches" com Chaing Kai-Shek, para que se submeta ao Japão, fracassarão. No outono — fracassada tambem a tentativa de invasão das Ilhas Britânicas — a Grã Bretanha estará com seu prestigio completamente assegurado em todo o mundo e então chegará o momento de ajustar contas com o Japão".

Lord Halifax e Cordell Hull

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Ao que se diz, lord Halifax conferenciou com o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, a respeito da situação no Extremo Oriente, sendo provavel que troque idéias com o novo embaixador japonês nesta capital, almirante Nomura, quando este chegar a Washington.

OPORTUNIDADES

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 6; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, exclusive o titulo, pelo qual se cobra o preço de 1$800 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 50 %.

— Uma linha em corpo 6 contem, em media, 39 letras e espaços. Exemplo:
Faça do Diario de Noticias o seu jornal

• • •

— Em corpo 7, 32 letras e espaços:
Faça do Diario de Noticias o seu

• • •

— Em corpo 8, 31 letras e espaços:
Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção, poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseado nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

O DIARIO DE NOTICIAS entra, todas as manhãs, em mais de 50.000 habitações
Tragam o seu pequeno anuncio para esta secção.

"BARTÔ" PERANTE A JUSTIÇA

O promotor Edmilson Falcão, da 7ª Vara Criminal, apresentou denuncia contra Bartolomeu Fernandes, vulgo Bartô", acusado pelo industrial Honorio Alves Cardoso por crime de rapto, na pessoa de um filho menor do autor.

O réu será interrogado amanhã, às 13 horas, pelo juiz Afonso Penteado, devendo comparecer ao sumario acompanhado de seu advogado, o sr. Martins Gomide.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre -- Atropelamentos -- Acidentes -- Agressões -- Suicidio e tentativa -- Conflitos -- Casos de insolação -- Prisão de ladrão -- Quatro mortos e quinze feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastre

Na avenida Ataulfo de Paiva, o motorista Bertoldo Rodrigues da Silva, de 48 anos, residente à rua Jorge Rudge n.º 133, casa 9, procurando passar com o seu automovel de praça n.º 28.302, para a frente do bonde n.º 500, linha "Jardim-Leblon", realizou uma manobra tão desastrada que o seu veiculo foi esbarrado pelo bonde, capotando em seguida. O automovel ficou bastante danificado e o motorista imprudente sofreu ferimento no frontal e varias contusões. Recebeu curativos no Hospital Miguel Couto e retirou-se.

A policia do 2.º distrito foi cientificada do fato e tomou as providencias que se tornaram necessarias.

Atropelamentos

Na rua Visconde de Itauna, em frente ao n.º 125, foi colhido por um auto o vendedor de frutas José Pinto Duarte, de 44 anos de idade, casado, morador à rua Julio do Carmo s|n. Tendo sofrido fratura do cranio e contusões pelo corpo, José foi socorrido pela Assistencia, sendo, em seguida, internado no H. P. S.

• • •

Na avenida Epitacio Pessoa, um automovel atropelou a menina Mirtes, de 8 anos, filha de Juvenal Teixeira, residente na mesma avenida sem numero. A vitima sofreu fratura do cranio e graves contusões pelo corpo, sendo socorrida imediatamente pelo medico Vitor d'Angelo, que passava pelo local na ocasião e a transportou em seu automovel, para o Hospital Miguel Couto. O estado da menina foi reputado desesperador, ficando por isso internada. O motorista fugiu e a policia do 1.º distrito foi cientificada do fato.

• • •

Na rua Barão de Mesquita, um automovel atropelou Eurico Bussões, de 36 anos, funcionario do Ministerio da Guerra e residente à rua General Camara n.º 397. A vitima sofreu fratura da perna esquerda e escoriações generalizadas. Depois de receber os curativos de que carecia, no posto central da Assistencia, retirou-se para a sua residencia.

Acidentes

Jorge Louriçal, de 14 anos de idade, jornaleiro, morador à rua Marquês de S. Vicente n.º 100, caiu de um bonde, na rua Dias Ferreira, em frente ao n.º 100. Socorrido por uma ambulancia do Hospital Miguel Couto, Jorge retirou-se para sua residencia.

• • •

Talnie Aleixo, de 20 anos de idade, solteiro, comerciario, morador à rua Barão de Ipanema, 118, caiu de uma bicicleta, na avenida Epitacio Pessoa, sofrendo em consequencia contusões e escoriações generalizadas, sendo, por isso, medicado no Hospital Miguel Couto.

• • •

Na Garage São Luiz, à rua Uranos n. 1.563, explodiu um pneu e o aro da roda do automovel atingiu o borracheiro Francisco Marques, branco, de 33 anos, residente à rua Maria Leite, 38, causando-lhe fratura do cranio. Em estado grave foi a vitima internada na Casa de Saude Pais de Carvalho, depois de receber os primeiros socorros na Assistencia da Penha.

• • •

Na praia da Urca, pescavam com "tarrafas" varias pessoas trajadas com calção de banho e uma dessas pessoas, um pardo, com 35 anos presumiveis, conhecido pelo vulgo de "Binhos", afastou-se muito da praia e pediu socorro. Carlos da Fonseca Martins, de 19 anos, "garçon" e morador à Vila Rica n. 11, foi socorrê-lo e com grande dificuldade conseguiu trazê-lo para a terra. "Binhos" havia ingerido muita agua e faleceu na ambulancia que o transportou para o Hospital Miguel Couto. Na mesma ambulancia viajara Carlos Martins, que sofreu escoriações ao prestar o socorro. Este, depois dos curativos, retirou-se para a residencia. A policia do 3.º Distrito teve ciencia do fato e fez remover o cadaver da vitima para o necroterio do Instituto Médico Legal.

• • •

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Erótides, de 12 anos, colegial, filho de João Afonso da Costa, morador na ilha da Conceição, s-n., apresentando fratura dos ossos de ambos os ante-braços e ferimentos contusos na região mentoniana, sendo recolhido ao Hospital de Santa Cruz, em estado de "shock".

Joaquim Paixão, de 20 anos, solteiro, residente à rua Visconde de Sepetiba n. 77, com fratura do 3.º metatarsiano direito.

João Marques da Silva, de 33 anos, solteiro, morador na estrada de Atalaia, s-n., apresentando ferimento contuso na mão direita.

Agressões

Valdemar Faria de Oliveira, de 27 anos de idade, vigia de uma construção em Copacabana, onde reside, é casado com Osvaldina da Silva Oliveira, moradora à rua Chafariz n.º 271, em Marechal Hermes, onde Valdemar vai visitá-la de quando em vez. Ontem, cedo, o vigia achava-se nesta última residencia a conversar com a esposa, quando o padrasto de Osvaldina, Alvaro de Oliveira, reclamou contra o barulho que eles faziam. Houve, então, forte discussão entre Alvaro e Valdemar. No auge da contenda, o primeiro agrediu o segundo a canivete, ferindo-o no torax, no abdomen e nas pernas. Em seguida, evadiu-se. A vitima foi medicada no Hospital Carlos Chagas, sendo o fato comunicado à policia do 25.º distrito.

Argemiro Ferraz de Sousa, de cor preta, com 30 anos, solteiro, ajudante de motorista e domiciliado no municipio de Maricá, Estado do Rio, foi transportado ao Pronto Socorro da capital fluminense, onde foi medicado, por apresentar ferimento contuso na região occipito-frontal e fratura do temporal direito.

Argemiro foi vitima de uma agressão a faca, no local em que reside.

Suicidio e tentativa

Justino Ferreira dos Santos, com 59 anos, casado e residente à rua do Resende n.º 155, achava-se internado no Pavilhão Clementino Fraga, do Hospital São Sebastião, tratando-se de grave enfermidade. Ontem, o infeliz atirou-se de uma janela ao patio central do hospital, tendo morte instantanea. A policia do 18.º distrito tomou conhecimento do fato e fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Médico Legal.

• • •

Na rua do Alto n.º 15, tentou o suicidio, a menor Maria Ricarda Pereira, de 17 anos, cor preta, moradora naquela rua n.º 76. Foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

Conflitos

Na batalha de confetti realizada nas ruas Guilhermina e Engenheiro Nazaré, verificou-se um conflito, sendo disparados diversos tiros. Uma das balas atingiu José Vieira da Silva, solteiro, de 17 anos de idade, morador à travessa S. José n.º 61. Alguns elementos exaltados sacaram de facas, agredindo-se os que se encontravam ao seu alcance. Alem de José Vieira da Silva, ficou ferido a faca, o comerciario Carlos Castelo Branco, de 23 anos de idade, solteiro, morador à rua Carvalho de Sousa n.º 58, com ferimento inciso na região glutea esquerda. Ambos foram medicados no Posto de Assistencia do Meier, retirando-se, em seguida, para as respectivas residencias. A policia do 23.º distrito teve conhecimento do fato.

José Vieira da Silva foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

• • •

Na estação de Olinda, municipio fluminense de Nova Iguassú, proximo à cancela da linha ferrea, ocorreu serio conflito entre tres cancelleiros e Luiz José França, homem de 70 anos de idade. Foram disparados varios tiros de revolver e quando a policia de Nilópolis chegou ao local, só encontrou um cadaver e Luiz França com ferimentos por projeteis de arma de fogo. O ferido foi internado no Hospital de Nova Iguassú e o cadaver foi removido para o necroterio, sendo aberto inquérito sobre o caso.

O morto foi reconhecido como sendo o cancelleiro Emidio de tal, com 29 anos, de cor preta e residente no referido municipio. A policia teve informações de que a morte de Emilio foi causada pelos tiros disparados por um individuo de nome Celso, o qual está sendo procurado.

Casos de insolação

A Assistencia socorreu o carregador Rafael Fortes, de 40 anos de idade, solteiro, morador à rua Carmo Neto n.º 11, acometido de ataque de insolação em sua residencia. Ao ser medicado, Rafael faleceu, sendo o seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

• • •

Na rua Bandeirantes n.º 3, 7º andar, foi atacada de insolação a senhora Lisciata Stillar, de nacionalidade alemã, com 30 anos e casada. Levada para o posto central de Assistencia, ali ficou em observação, após o tratamento.

Prisão de ladrão

Na estação Francisco Sá, foi preso o larapio Pedro Francisco Silva, de 27 anos, quando fazia um embrulho com as roupas dos funcionarios daquela estação. A prisão foi efetuada pelo soldado n.º 66 do 5.º Batalhão da Policia Militar, que levou o ladrão para a delegacia do 16.º distrito, afim de ser autoado.

FRACASSADAS TODAS AS TENTATIVAS PARA UM ENTENDIMENTO ENTRE PÉTAIN E LAVAL

(Conclusão da 1.ª página)

Às 8 horas, procedente de Paris, submetendo ao marechal Pétain as condições formuladas por Pierre Laval para o seu retorno ao governo, que, segundo afirmam circulos bem informados, não solucionará o impasse surgido, que entra agora no seu 56.º dia. Acredita-se que o chefe de Estado, marechal Pétain, decidiu convocar o gabinete para uma reunião, mais tarde, para examinar a resposta de Laval. O almirante Darlan entrevistou-se com o marechal Pétain às 11 horas, tendo informado que ainda subsistia o impasse entre Berlim e Vichy devido ao fato de Pierre Laval continuar exigindo sua designação para chefe do Estado, com o direito de escolher os seus proprios ministros e que seu gabinete seja responsavel de seus atos perante, unicamente, uma assembléia nacional por ele tambem escolhida.

Laval rejeitou

Pierre Laval rejeitou o plano de conciliação proposto pelo almirante Darlan, segundo o qual este desempenharia as funções de presidente do Conselho de ministros e Laval as de vice-presidente. Laval rejeitou tambem qualquer solução que não lhe desse a direção pessoal das Relações Exteriores e o direito especifico de negociar uma colaboração com a Alemanha. Antes de se entrevistar com Pétain, o almirante Darlan reuniu-se ao general Huntzinger e ao sr. Marcel Peyroton, com quem examinou a situação geral do Gabinete.

Em uma conversação que durou uma hora, o almirante Darlan informou o marechal do fracasso de sua missão. Ao meio dia, ao terminar a conferencia, Pétain ainda não havia convocado o Conselho de Ministros para examinar a crise, acreditando-se, porem, que a reunião será realizada esta noite.

Flandin renunciou

BERLIM, 8 (U. P.) — O correspondente da D. N. B., em Genebra, comunica que nos circulos governamentais de Vichy foi informado que o ministro das Relações Exteriores da França, sr. Flandin, apresentou a sua renuncia, hoje, à noite, e que a mesma foi aceita pelo marechal Pétain.

Pétain e Darlan teriam deixado Vichy

LONDRES, 8 (U. P.) — Urgente — A Press Association diz ter sabido que em Londres foi captada uma informação da emissora do Reich, segundo a qual o marechal Pétain e o almirante Darlan tinham seguido, de avião, para a Africa.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(V. Boletins das Diretorias de I., A. e C. à pág. 10)

Cidadão nascido em Portugal, filho de pai português e de mãe brasileira, deve ser considerado brasileiro nato

Importante aviso do ministro da Guerra a respeito — O ministro Eurico Dutra não desceu ontem de Petrópolis — Fornecimento de carteira de identidade às pessoas da familia de oficiais — Transferencia de recursos financeiros — Subordinação do Serviço Central de Transportes

O diretor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 1ª Região Militar consultou se o cidadão Brasilino Ricardo Queiroz, nascido em Portugal, filho de pai português e de mãe brasileira, tendo optado pela nacionalidade brasileira (letra "b", do art. 115 da Constituição Federal), deve ser considerado brasileiro nato para efeito de matricula no referido Centro. Em solução, o ministro da Guerra, por aviso n. 328, de 7 do corrente, ontem dado à publicidade, declarou que, de acordo com a letra "b" do artigo 1º do decreto n. 389, de 24 de abril de 1938, os cidadãos em tais condições devem ser considerados brasileiros natos e não naturalizados, podendo ser matriculados nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, se satisfizerem as demais condições regulamentares.

O MINISTRO EURICO DUTRA NÃO DESCEU ONTEM

O ministro da Guerra, que se encontra veraneando em Petrópolis não desceu ontem, tendo sido o expediente da sua pasta despachado pelo chefe do seu gabinete, coronel José Agostinho dos Santos.

DECRETOS NO EXÉRCITO

Em nossa secção Atos do Presidente da República, na 4ª página, publicamos os ultimos decretos assinados na pasta da Guerra sobre nomeações, licenças, classificações, transferencias, remoções, reformas, exonerações, aposentadorias e outros atos no Exército.

TRANSFERENCIA DE RECURSOS FINANCEIROS

O ministro da Guerra declarou ao diretor de Fundos do Exército que os recursos financeiros da Companhia Escola de Transmissões, que ficou sem efeito no corrente ano, devem ser transferidos para a 1.ª Companhia do 1.º Batalhão de Engenharia, conforme solicita o respectivo comandante.

SUBORDINAÇÃO DO SERVIÇO CENTRAL DE TRANSPORTES

Declarou o ministro da Guerra, ainda em aviso de ontem datado, que o Serviço Central de Transportes fica, a partir daquela data, dependente da Diretoria de Moto-Mecanização.

PERMISSÃO

Obtere permissão ministerial para ir à cidade de Diamantina, durante o trânsito, o capitão Luiz Neves.

NA 1.ª REGIÃO MILITAR

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguinte oficiais: ten. cel. Gastão de Albuquerque, do 9.º B. C., por ter vindo a esta capital, em gozo de ferias; major Aurelio Alves de Sousa Ferreira, do 2.º R. I., por ter sido designado para instrutor adjunto da E. E. M.; capitães Osman Vieira Mascarenhas, da D. C. M. B., por ter cessado o motivo por que estava à disposição do E. M. E. e ter que se recolher ao D. C. M. B.; Anisio Martins de Oliveira, do 1.º R. A. M., por ter sido classificado naquele Regimento; 1.ºs tenentes Araken Araré da Cunha Torres, do B. Guardas, por ter sido transferido da Cia. do Q G. para aquele Batalhão; Rómulo Cardoso Teixeira, da 2.ª C. R., por ter regressado do Rio Grande do Sul; José Luiz de Lira e Oliveira, do 13.º R. I., por ter sido desligado e entrado em trânsito; 2.º tenente I. E. Moacir Bittencourt Monteiro da Luz, da A. D-1, por ter obtido permissão para gozar um periodo de ferias em São Lourenço.

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS VETERINARIOS

Foram transferidos: de excedente no D. R. de Monte Belo para o 1.º R. A. M., o 1.º tenente veterinario Rogerio Ribeiro da Rocha Filho; do 1.º R. A. M. para excedente no 7.º G. A. Do., o 2.º tenente Veterinario Mozart Moacir da Silva, ambos por conveniencia do serviço e do 21.º B. C. para a 3.ª Cia. do 4.º G. A. Do., o aspirante a oficial veterinario Otacilio Gomes Cavalcanti.

FORNECIMENTO DE CARTEIRA DE IDENTIDADE ÀS PESSOAS DA FAMILIA DE OFICIAIS

O ministro da Guerra, em aviso de n. 329, de 7 do corrente, declarou o seguinte: I — E' autorizado o Serviço de Identificação do Exército, pela sua chefia e gabinetes regionais, a fornecer carteira de identidade às pessoas da familia de oficiais (da ativa, da reserva ou reformados). II — Para esse fim, são consideradas pessoas de familia: a) — a esposa; b) — os filhos, legitimos ou legitimados, entendos, irmãs solteiras ou viuvas; c) — a mãe viuva. III — A carteira de identidade será fornecida mediante indenização a requerimento do oficial, dirigido ao diretor do Recrutamento e, nos Estados, ao comandante da respectiva Região Militar, e instruido com a certidão de idade ou de casamento, conforme o caso. Esse documento será restituido ao interessado, depois de averbado na ocasião da entrega da carteira. IV — Fica sem efeito o aviso n. 4.491 — Cdid, 1, de 13-12 1940."

NA DIRETORIA DE SAUDE DO EXÉRCITO

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais: tenente-coronel médico dr. Henrique Ferreira Chaves, por ter entrado em trânsito, visto haver sido classificado em Curitiba; major médico dr. Olarico Xavier Airosa, da D. S. E., por conclusão da comissão de presidir a J. M. S. dos candidatos à matricula na Escola Militar; capitães médicos drs. Carlos Sudá de Andrade, da P. M. e Generoso de Oliveira Ponce, do H. C. E., por terem sido nomeados instrutores da E. S. E.; 1.ºs tenentes médicos drs. Maria Jardim Freire, por ter sido transferido da 4.ª B. I. A. C. para o S. M. I. e entrado em trânsito; Herbert Dias Gaspar, por ter de seguir para o 25.º B. C., onde foi classificado e Djalma Chastinet Contreiras, por ter sido transferido para o C. P. O. R.

— Foram concedidas as ferias regulamentares ao capitão méd. dr. Gilberto Daví, sendo, por esse motivo, substituido, na Junta Militar de Saude, de que fazia parte, pelo seu colega dr. Cicero Pimenta de Melo. Assumiu, interinamente, a chefia da 3.ª secção o major méd. dr. Olario Xavier Airosa. Em consequencia, foram dispensados da chefia da mesma secção o major méd. dr. Luiz de Castro Vaz Lobo da Câmara Leal, que voltou à chefia da 2.ª subsecção da mesma secção e da chefia desta sub-secção o capitão méd. dr. Renato Augusto Monteiro da Cunha, que assumiu a chefia interina da 3.ª sub-secção.

CHAMADA UMA VIUVA DE MILITAR

Está chamada a comparecer à R-1 da Diretoria de Recrutamento, a sra. Ermelinda dos Santos Conceição, viuva do 2.º tenente reformado José Mario da Conceição, afim de tratar de assunto de seu interesse.

FIXAÇÃO DE MATRICULAS NO CURSO B DA ESCOLA DAS ARMAS

O ministro da Guerra, em Aviso n.º 331, Matr. 7, de 7 do corrente, declarou o seguinte: "E' fixado em 10 o número de sargentos de arma de Engenharia a serem matriculados no Curso B da Escola das Armas no corrente ano. Continua em vigor o item II do Aviso n.º 158, publicado no Boletim do Exército n.º 2, de 1940.

As condições de matricula são as do Aviso n.º 4353, de 28 de novembro de 1940. (Boletim do Exército n.º 48, de 1940).

CLUBE MILITAR DA RESERVA DO EXÉRCITO

Pedem-nos a divulgação da seguinte nota:

"O Clube Militar da Reserva do Exército fará realizar uma assembléia geral extraordinaria, no dia 15 do corrente, em 1.ª convocação, às 15 horas e, em 2.ª convocação, às 16 horas, com qualquer número de socios e a seguinte ordem do dia: a) — Leitura da ata e de expediente; b) — Preenchimento de cargos vagos na diretoria, de vice-presidente, tesoureiro e diretor social e de esportes; c) — Leitura e aprovação do relatorio sobre a fusão do Clube; d) — Leitura e aprovação do relatorio da Comissão Revisora, da tesouraria; e) — Interesses gerais".

Declaração de indignidade para o oficialato

Regulamentado por decreto-lei de ontem um dispositivo da Constituição

Pelo presidente da República, foi assinado um decreto-lei regulamentando o parágrafo único "in-fine" do artigo 160 da Constituição Brasileira. O referido parágrafo tem a seguinte redação:

"O oficial das forças armadas, salvo o disposto no art. 172, parag. 2º só perderá o posto e patente por condenação, passada em julgado, a pena restritiva da liberdade por tempo superior a dois anos, ou quando, por tribunal militar competente, for, nos casos definidos em lei, declarado indigno do oficialato ou com ele incompatível.

O decreto-lei agora assinado regulamentando esse dispositivo constitucional é o seguinte:

"Art. 1.º — Ficará sujeito à declaração de indignidade para o oficialato, o militar que for condenado a qualquer pena, pela pratica dos seguintes crimes:

I — vilipendio, por ato ou palavra, em lugar público, aberto ou exposto ao público, à Nação Brasileira, ou à Bandeira, ou às Armas do Brasil, ou à letra do Hino Nacional;

II — traição e cobardia;

III — Roubo;

IV — Peculato;

V — furto;

VI — estelionato;

VII — falsidade documental.

Parágrafo único — Igualmente sujeito à declaração de indignidade para o oficialato será o militar que se corromper moralmente pela pratica de atos costrarios à natureza.

Art. 2.º — Ficará sujeito à declaração de incompatibilidade para com o oficialato o militar que for condenado a qualquer pena por crime previsto no Decreto-lei n.º 431, de 18 de maio de 1938.

Parágrafo único — Igualmente sujeito à declaração de incompatibilidade para com o oficialato será o militar:

I — que se filiar a partido, centro, agremiação ou junta de existencia proibida pela lei;

II — que corromper subordinado para a pratica de ato contrario ao pudor individual.

Art. 3.º — Em qualquer dos casos previstos no presente decreto-lei, é competente para proferir a declaração de indignidade ou de incompatibilidade do oficial, o Supremo Tribunal Militar.

Art. 4.º — A declaração de indignidade, ou de incompatibilidade, regulada pelo presente Decreto-lei, será acessoria à pena principal, assim transite em julgado a sentença, ... de processo da competencia da Justiça Militar.

Parágrafo único — Se a sentença transitar em julgado na 1.ª instancia, serão os autos remetidos, automaticamente, ao Supremo Tribunal Militar ...

Art. 5.º — Não sendo o crime julgado no foro militar, a indignidade, ou incompatibilidade, será apreciada pelo Supremo Tribunal Militar segundo as circunstancias em que tenha ocorrido o fato, mediante representação do sr. Procurador Geral da Justiça Militar, devidamente instruida com a decisão condenatoria transitada em julgado.

Art. 6.º — Será observado pelo Supremo Tribunal Militar, para a declaração de indignidade ou de incompatibilidade de que cogita o artigo antecedente, o processo constantes dos arts. 273 a 283 do Decreto-lei n.º 925, de 2 de dezembro de 1938.

Art. 7.º — Uma vez declarado indigno do oficialato, ou com ele incompativel, perderá o militar seu posto e respectiva patente, ressalvada à sua familia o direito à percepção das suas pensões, como se houvesse falecido.

Art. 8.º — Revogam-se as disposições em contrario".

ANUNCIOS E ASSINATURAS

A "ROTHAL" (Leuenroth & Carvalhal, Ltda.) aceita anuncios e assinaturas para todos os jornais e revistas do Brasil — AVENIDA RIO BRANCO, 137 — 1.º — Telefone: 43-9930.

O EXÉRCITO E A SIDERURGIA

Fala o general Manuel Rabelo sobre a usina de Volta Redonda

O general Manuel Rabelo falando ao reporter

Uma opinião particularmente interessante sobre a solução encaminhada para o problema da siderurgia no Brasil é, sem dúvida, a do general Manuel Rabelo, não só pelas funções que exerce de Inspetor de Engenharia do Exército, como pelo seu conhecimento das questões relacionadas com a organização da defesa nacional em todos os seus aspectos, e o apaixonado interesse que o ilustre chefe militar dedica aos altos problemas econômicos do país.

Atendendo à curiosidade da imprensa pela sua palavra sobre o assunto, abordou-o o gen. Manuel Rabelo numa entrevista cheia de observações interessantes em torno do problema em foco.

O general Rabelo começou explicando:

— Não conheço os detalhes do plano siderurgico nacional. Entretanto, sei que o técnico da comissão, major Edmundo de Macedo Soares e Silva, é um estudioso apaixonado e hoje conhece perfeitamente o assunto. Foi ele, aliás, quem há tempos me falou nas linhas gerais do plano. E tanto ele apontava soluções ideais que teve seu trabalho não só aprovado pelo nosso governo como tambem, pelos técnicos norte-americanos. Devo acentuar, porém, que desconheço detalhes, muitos dos quais, dada a sua importancia, eu quero crer que não tenham passado despercebidos aos organizadores da campanha siderurgica..

A QUESTÃO DO TRANSPORTE

— Considero, por exemplo, de grande importancia — prosseguiu o general — dois pontos capitais: o do aproveitamento do "coke" e o do transporte. Este, principalmente. E' sabido que a Central do Brasil não está em condições de fazer um tráfego econômico. E o governo precisa levar em conta que o ferro não seja encarecido pelo transporte...

A DEFESA ANTI-AEREA DA USINA

— Outro ponto que a Comissão deve cuidar é o da defesa da Usina. Os nossos altos fornos devem ficar cercados de todas as garantias, inclusive de um perfeito sistema de defesa anti-aerea. Volta Redonda está a quinze minutos de vôo de um porta-aviões que se encontre em frente a Angra dos Reis.

INSTALAÇÕES PORTUARIAS E SUA DEFESA

— Eu quero crer que todos esses detalhes estejam nas cogitações dos responsaveis pela nossa industria siderurgica. A mesma coisa se pode dizer do transporte do carvão. Os portos de Santa Catarina precisam estar munidos, tambem, de um completo sistema de defesa. E já que a ulha negra será conduzida por via maritima, maiores devem ser nossos cuidados. Alem disso, necessario se torna, tambem, tratarmos das instalações portuarias nos pontos de desembarque.

A INDUSTRIA PARTICULAR E O GOVERNO

— Entendo que o Governo não deve permitir que se mate a industria particular do ferro. Pelo contrario, acho que o Governo deve precaver as dificuldades que porventura surjam em seu caminho. Já temos algumas empresas que trabalham denodadamente nesse ramo: a Belgo-Mineira e a Companhia do Ferro Puro, por exemplo. Nesta última, um grupo de brasileiros vem empregando, com sucesso, o carvão de madeira. E o processo que eles utilizam, por ser original, deve merecer o amparo do Governo. Porque eles transformam o carvão em gasogenio e, pela pressão, conseguem um produto puro, de 99 % de ferro.

A SIDERURGIA E OS SERVIÇOS DE ENGENHARIA DO EXÉRCITO

Por fim, a uma pergunta do reporter, o general Manuel Rabelo refere-se à influencia que a siderurgia nacional teria nos serviços de Engenhaia do Exército:

— E' claro que o Exercito só terá vantagens com a instalação dos altos fornos siderúrgicos. Quase todo o material que empregamos vem do estrangeiro. E a siderurgia nacional poderia dar-nos, de inicio, principalmente os trilhos necessarios à expansão das nossas estradas. Tudo o mais que viesse de Volta Redonda seria aproveitado pelo serviço de engenharia militar. O Exército, sem dúvida, teria o primeiro a empregar nas suas construções material 100 % brasileiro.

NOTICIAS DA PREFEITURA

O pagamento dos serventuarios será iniciado no próximo dia 12

A renda — Despachos do secretario do Prefeito — Departamento de Fiscalização — Departamento de Vigilancia — Secretaria Geral de Administração — Departamento do Patrimonio — Caixa Reguladora

As Delegacias Fiscais, Inflamaveis, Teatro e Diversões, arrecadaram, ontem, a importancia de Rs 287:797$700.

Secretaria do prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario: Clube dos Fenianos — Junte licença da Policia e do DIP; Clube Tenentes do Diabo — Junte licença da Policia e do DIP; Bloco Carnavalesco de Lingua não se vence — Junte licença da Policia; Sociedade Carnavalesca "Flor da Lira de Bangú" — Junte licença da Policia; Bloco Carnavalesco Aliança de Quintino — Junte licença da Policia; Gremio Carnavalesco Rouxinol — Junte licença da Policia e prove a existencia de mais de um ano; Bloco Carnavalesco Tomara que Chova — Apresente prestação de contas; Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas — Junte licença da Policia; Gremio Recreativo Escola de Samba "Unidos da Tijuca" — Junte licença da Policia e prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba "Paz e Amor" — Junte prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Prazer da Serrinha — Junte prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Mocidade de um Paraiso — Junte licença da Policia; Gremio Recreativo Escola de Samba Vai se Quiser — Junte prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Depois eu Digo — Junte licença da Policia e prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Não é o Que Dizem — Junte licença da Policia e prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Corações Unidos de Jacarepaguá — Junte licença da Policia e prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Mocidade Louca de São Cristovão — Junte licença da Policia e prestação de contas; Sociedade Carnavalesca Sôdade do Cordão — Junte licença da Policia e prestação de contas.

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

Despachos do diretor: A. Aguiar Correia, A. C. Lopes, A. Correia Segundo, Alves & Sousa, Arnaldo Diniz, Automovel Clube do Brasil, Becalel Konskier, Chermont, Pinto & Cia. Ltd., Costa Siqueira & Cia., Casa Pneulandia, Rora da Mota Mendes, Euclides Custodio Ferreira, Ercin Bolom, Emilio Eduardo Schlaepfer e Maria Georgina de Carvalho Schlaepfer, Empresa de Construções Gerais Ltda., França Soares & Cia. Ltda., F. Rodrigues & Martins, J. Sousa Barbosa, José Pires Esteves, José Rios Jr., João Batista Gonçalves, J. P. dos Santos & Cia., Jean Alexandre Otto, Otacilio José de Castro, Oscar & Tavares, Nelson Borges da Silva & Cia. Ltda., Silvino Ribeiro Costa, Silva & Abreu Ltda., Vera da Silva — Cobre-se.

Carlos Pacheco de Sá — Cobre-se o imposto de colocação de uma saliencia luminosa e de uma tabuleta.

Irmãos Crocano, Ltda., José Neto, Militina Mendes Correia, R. Miranda & Cia., Manuel Francisco — Mantenho os autos.

Teotonio Coelho de Cerqueira — Cancelo o auto. Ao D. F. para lavrar outro, em substituição, contra quem de direito.

Alfredo Gouveia da Fonseca — Cancelo os autos. Proceda o D. F. na forma do parecer de 5-11-40, se ainda oportuno.

Silvia Amorim de Oliveira — Cancelo o auto. Proceda o D. F. nos termos do parecer.

Judite Lola da Costa Coelho — Cancelo o auto. Ao D. F. para lavrar outro, em substituição, se ainda oportuno.

Manuel Routran — Cancelo os autos. Proceda o D. F. na forma do parecer de 11-1-41.

Adelino Inacio Teles, Antonio da Silva, José Gomes de Azevedo, Maria Cruz Sabino, Mario Varetta e outro, Salvador Fernandez J. Fernandez, Vicente Pereira — Cancelo os autos.

Araujo Abreu & Cia. Ltda. — Cancelo a intimação, em face da informação de 16-8-40.

Marie Antoniette Shekiere e outra — Cancelo a intimação.

Elvim Blume — Pagas as primeiras multas de 50$000 e 100$000, volte.

Associação Aliança dos Cegos, Leonor Chaves Faria Joffer — Indeferido.

F. Batista & Francisco — Deferido, para uma averbação de retificação.

Odete Silva Barroso — Indeferido, em face do informado.

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Comparecimentos — O diretor do Departamento de Vigilancia determinou o comparecimento:

— Ao Serviço de Inspeção, amanhã, às 14 horas, o vigilante 1555, Alfredo Martins dos Santos.

— Ao gabinete, amanhã, às 13,30 horas, os vigilantes ns. 708, Valdemar Máximo de Azevedo e 1537, Salvador Gurgel do Amaral.

— Ao 5-VG, das 11 às 15 horas: os fiscais de vigilancia Antonio José de Castilhos e Claudionor Lopes e vigilantes ns.: 1132, Abilio Custodio; 569, Alberto Antunes de Azevedo; 1579, Aldovrando Gomes Neto; 477, Alfredo Teixeira Ribeiro; 1632, Almerindo Bravo; 1559, Ambrosio Monteiro; 68, Ananias Batista da Silva; 756, Anibal dos Santos Faria; 1440, Antonio do Carmo Barbosa; 327, Antonio Chagas; 497, Antonio Peixoto de Carvalho; 1497, Balbino Costa; 910, Crispim Ferreira.

— Ao Tribunal do Juri, dia 11, às 11, o vigilante 1034, Otaglido Fernandes Lopes.

— Ao Regimento de Cavalaria, amanhã, às 12 horas, o vigilante ajudante, José Paulino da Cruz.

— Ao gabinete, dia 11, às 14 horas, o of. de vig. Julio Veloso de Castro.

— Ao T-SM, com urgencia, os vigilantes ns.: 944, Marinho do Nascimento e 1370, Euripedes Amarante.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despacho do secretario geral: — Clube Municipal — Proceda-se de acordo com o alvitre do chefe do Serviço de Controle Legal, respondendo pelo expediente do Departamento do Pessoal.

Exigencia do chefe de serviço: — Eugenia Iunes — Compareça para provar o alegado.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Pagamento: — Serão pagos no dia 12 de fevereiro:

a) — Nos locais de trabalho — Serventuarios ativos que trabalharam nos nucleos componentes do Lote 1 até o dia 31 de janeiro.

b) — Nas sedes dos nucleos indicados nos seus cartões de nucleamento fornecidos pelo Serviço de Ligação — Inativos e o nucleo 003 do Lote 1.

Serão pagos nos dias 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21 e 22:

a) — Nos locais de trabalho — Serventuarios ativos que trabalharam respectivamente nos nucleos dos Lotes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 0.

b) — Nas sedes dos nucleos indicados em seus cartões de nucleamento fornecidos pelo Serviço de Ligação — Inativos e o nucleo 003 dos lotes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 0, respectivamente.

c) — Na Pagadoria — Inativos do nucleo 023 do lote 0.

d) — No Palacio da Prefeitura (Portaria) — nucleo 002, do lote 0.

Os srs. responsaveis pelos nucleos devem comparecer à Av. Graça Aranha n.º 62, 1.º andar, sala 114, afim de receberem os documentos relativos ao pagamento, no dia anterior ao prefixado para o pagamento do respectivo lote.

Observação 1 — Os srs. responsaveis pelos nucleos devem aguardar o pagador com os cartões funcionais recolhidos, em ordem crescente de matricula, entregando-os ao funcionamento do Departamento do Pessoal que acompanha o Fiel do Tesouro.

Observação 2 — Só serão pagos os serventuarios que tenham trocado o cheque (CH) pelo cartão funcional do mês anterior devidamente preenchido, de acordo com as instruções.

Os serventuarios que não tenham recebido o vencimento do mês de janeiro p. findo devem no lugar do cartão funcional, destinado ao recibo — declarar que recebem tambem o mês de fevereiro, usando das expressões Jan. e Fev. — no claro que precede "ao mês" e antecede a preposição "em". Aos responsaveis pelos nucleos cabe, exclusivamente, a verificação da fiel observancia da presente recomendação.

Observação 3 — Os responsaveis pelos nucleos devem exigir dos funcionarios efetivos, por ocasião da entrega dos CH, a apresentação do recibo provando a entrega de certidões de tempo de serviço, ou declaração a respeito, prestada no Departamento do Pessoal.

O pagamento dos funcionarios adidos e em disponibilidade está sujeito tambem à exigencia supra.

Observação 4 — Os serventuarios aposentados devem apresentar o recibo da entrega do titulo de aposentadoria neste Departamento.

Despachos do diretor: — Manuel Machado Fagundes — Arquive-se; Florindo Luiz de Sá Barbosa — Abonem-se as três faltas; José Castro de Pinho — Apresente o titulo pelo qual foi designado para chefiar o "Protocolo e Arquivo"; Mariana Lopes Teixeira Lira — Apresente atestado médico, devidamente legalizado; Maria José Vilarinho de Oliveira — Ciente. Arquive-se; Libino José dos Santos Pacheco e Raul Borja Reis — Compareçam a este gabinete; Julia Rodrigues dos Santos, Amintas Barbosa Pereira, Maria do Carmo, Venutiano Estevam de Brito, Paladio Tupinambá, João Mastena Serra, Maria da Conceição Oliveira e Carolina Vieira de Castro — Aceite-se, em termos, Jesuina Cabral, Jaime Caldas, Maria Jesús Santana e Felismina José Maria — Certifique-se, em termos; Frederico Emanuel Herthel, Ana Torres Braga Cavalcanti, Antonio Joaquim Melo — Levanto a perempção; Mario Domingues Marques — Levanto a perempção. Aceite-se, em termos; José Herculano da Costa Brito — Restitua-se, mediante recibo; João Pedro da Silva — Restitua-se, na forma do decreto 4.304, de 1933; Quintina Rosa de Oliveira Leal — Levanto a perempção — Satisfaça a exigencia; Francisco Capossoli — A vista das informações, não há o que deferir; Carlota Correia Pinto — Indeferido.

SERVIÇO DE CONTROLE LEGAL

Devem ser recolhidas — De ordem do secretario geral de Administração, o diretor do Departamento do Pessoal comunica que, em aditamento ao aviso n.º 11, abaixo transcrito, devem ser igualmente recolhidas ao Serviço de Controle Legal (IPS) as Cadernetas de Registro de todos os funcionarios sujeitos a processo administrativo e dos incursos no art. 43 do decreto-lei 1 713, de 28-10-39 (pronunciados em crime comum ou funcional). A reassunção do exercicio, nesses casos, deverá ser feita mediante requerimento dos interessados.

Vai ser majorada a mensalidade do Clube Municipal O Departamento do Pessoal torna público, para conhecimento dos interessados, que o Clube Municipal requereu fosse majorada a partir de 1 de fevereiro corrente, de 5$000 para 10$000 a mensalidade dos seus associados, em conformidade com as disposições do novo Estatuto, aprovado em sessão de 12 de nov. de 1940, provando com documentos que apresentou, já ter dado conhecimento aos mesmos associados da referida majoração, por meio de circular, avisos publicados pela imprensa e no boletim oficial do clube.

O deferimento "in totum" do pedido fica, assim, sujeito à não contestação dos interessados no prazo de 15 dias, a contar da data do presente edital, que será publicado durante oito dias consecutivos.

Exigencias do chefe de serviço — José Maria Fernandes, Ivan de Sousa Vilon e Francisco Vieira Paim Pamplona. — Satisfaçam a exigencia. Aprigio Gomes de Matos Filho. — Apresente titulo do qual conste o último vencimento do cargo efetivo. Ida de Oliveira Zamith. — Prove estar devidamente autorizada a residir fora do Distrito Federal. João Pinto Cruche. — Compareça para esclarecimentos. Américo Cambraia da Silva. — Arquive-se. José Padilha Câmara Sete. - Prove o parentesco alegado. Joaquina da Costa Teixeira. — Prove que o outorgante está impossibilitado de locomover-se. Lucila Freire. — Junte o titulo de nomeação. João de Morais Junior e Francisco de Paula Chaves Junior. — Compareçam para retirar o documento. Diva Maria Vieira. — Compareça afim de retirar a certidão mediante o pagamento de emolumentos devidos. Leocadia de Sousa Coutinho, Joaquina de Castilho Ribeiro e Alice de Sousa Ramos Soares. — Compareçam para retirar a certidão.

SERVIÇO DE INSPEÇÃO MÉDICA

Despachos do chefe do serviço — Norma de Lourdes Muniz de Aragão, Braz Tavares, Argentino Pinto de Vitoria, Domingos Antonio Borges Junior, Romana Aires Pinto, Pasqual Mitrano, Marcelino Vicente da Silva, Margarida Meneses Pinto, Maria José Di Jorge, José Maria Rodrigues, Dorvalina Peres Barbosa dos Santos, Alva de Paula Pires e Maria Cecilia Belfort Lamarão. — Submetam-se a inspeção de saúde.

SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO

Exigencia do chefe de serviço — Zoraide Sá Borges — Compareça afim de ser identificada.

Comparecimentos — Compareçam ao Serviço de Identificação para receberem suas carteiras de identidade funcional, os serventuarios abaixo: Aristides Pais Brasil Filho, Aristides da Costa Valente, Breno Alves Bonifacio, Ciro Borges de Siqueira, Eugenio Marins, Frederico Carlos Eyer, Jarbas Carvalho de Almeida, Manuel Ferraz do Vale, Otacilio Dutra Gomes, Sebastião da Cruz, Tomaz Augusto Carneiro Leão, Adelina Galvão Bueno, Angelita Silva, Albina Monteiro de Santiago, Alaide Fortes Baja Gabaglia, Celi dos Santos, Elma Redd Costa, Hercia Pacheco Monken, Juraci Ribeiro de Assiz, Maria Erica Schirch, Maria Vieira, Maria Scherlera Ribeiro, Nisia Nóbrega, Odete Behar, Orlandina da Silva Manuel Campelo, Vicentina Failace de Assiz Ribeiro, Iara Gonçalves, Ieda Maria da Rocha Aguiar, Amelia da Silveira Mota, Angela Marinho de Azevedo, Antonina Morat Vasconcelos, Belmira Maria de Paula, Cândida Lucia de Sousa, Euremia Pimenta do Amaral, Ida Schawartz, Iva Ferreira de Araujo, Ligia Gonçalves de Miranda, Maria Vitoria de Carvalho Cavina, Maria da Gloria de Gusmão, Mirian Bogado Fernandes, Maria da Conceição Rubio, Maria de Lourdes Teixeira de Sousa, Marilia Carvalho Rocha, Nadir Bonfim, Nicia de Castro Braga, Odete Bastos Ramos, Rosa da Silva Neves, Riseli Falcão Pinheiro, Zilmar Mafra Peixoto, Francisco Gomes Peçanha, José Lopes Pontes, Leonardo Joaquim de Sousa, Manuel Dias Miranda, Nepoziano Máximo dos Santos, Osvaldo Bessa Fernandes, Raul Estela, Tales Granja Machado Vieira, Wilson O'Reilly da Silva Pinheiro, Alba de Melo, Antonio Pereira, Alfredo de Sousa Mendes, Armando Teixeira da Rocha, Anibal Lopes Alves, Decio Correia Ramalho, Elisa Rizzo, Fabio Montanheiro, Floriano Goivães, Horacio Antonio da Silva, Jovita Pestana da Rosa, Luiz de Abreu Lopes, Manuel Pereira Bittencourt, Matias Barbosa, Maria Amelia Romero, Nodar de Queiroz Palm, Nicola Libonatti e Valdemiro Santana.

Secretaria Geral de Finanças

DEPARTAMENTO DO PATRIMONIO

Despachos do diretor: Aquiles Moreaux e outros. — Passem-se as cartas.

Despachos do chefe de serviço — **Transferencia do dominio util** — Massa falida de J. Pinheiro Irmão & Cia., Antenor Neves da Rocha Baía, José Francisco dos Santos Braga — Deferido.

Edgard de Azeredo Coutinho Duque Estrada e Outro.

Exigencias a cumprir — Comp. Industrial do Rio de Janeiro — Cobre-se de acordo com o calculado nesta data.

Antonio Marques Ribeiro e outros — Cobre-se de acordo com o cálculo supra e o de 22-1-941.

Comp. Predial São Paulo e Rio — Pague os emolumentos calculados em 15-1-941 e 5-2-941.

Constança da Silva Pereira — Promova o Registro do titulo de propriedade.

Espolio de Tilla Dulce Machado Martins — Compareça para pagar as contribuições calculadas.

Ida Vinelli Batista — Levante-se a perempção.

Mariana Perpetua de Medeiros Escobar — Restitua-se os termos.

Carta de Traspasse e Aforamento — Comp. Predial São Paulo e Rio — Lavre-se a carta.

Pagamentos — Serão pagos amanhã os seguintes pedidos de emprestimos:

Matriculas ns.:

257	891	2185	2821	6709
6799	9098	8177	8258	8351
9860	11130	11238	12088	12770
12629	13242	14415	15266	16171
16718	16811	16887	16689	28741
1000	2033.			

Pagamentos já anunciados:

Matriculas:

14066	41633	21265	6488	7488
4939	15878	4487	15531	22615
24479	24807	31113	379	1829
4255	6017	6345	10831	17646
17618	25075	25099	2892	3654
10270	11512	12780	14343	14657
15070	16091	22097	22928	32070
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	35633
26151	28206	30118	31618	40741

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Felicidade conjugal
— Compositores sinfonicos
— A ultima "noiva" de Landru.

FELICIDADE CONJUGAL. — Após pacientes investigações sobre a felicidade conjugal, um professor da Universidade de Stanford, California, o dr. Elliot G. Grives, chegou a conclusões não isentas de interesse. Afirma ele que, geralmente, os homens casados são mais felizes que suas esposas. Quase todos os homens e mulheres que se queixam de seus respectivos cônjuges, se conhecendo-os como os conhecem, voltessem com toda a sua experiencia ao ponto de partida, não vacilariam em unir-se de novo. De cada grupo de trezentos casais, 100 são felizes, 100 divorciam-se e 100 continuam suportando sua infelicidade. Tambem verificou o professor Grives que a diferença de idades, a que se atribue com frequencia a desharmonia conjugal, não é, na realidade, fator de muita importancia. Na sua opinião, pouco tem a ver com que o casamento seja feliz ou não a relação existente entre a idade de um dos cônjuges e a do outro. Tão pouco importam o tempo que estejam casados e o fato de terem ou não filhos. O que contribue decisivamente para a infelicidade de um casal é o fator econômico. Tambem concorrem a diferença de gostos nas diversões, a diferença de crenças religiosas, a frieza no carinho, o desapego para com os filhos e os preconceitos sociais. Nada une tanto um casal como a afinidade de gostos, sentimentos e opiniões.

* * *

COMPOSITORES SINFONICOS. — A semelhança dos poetas, os compositores sinfônicos ganham dificilmente a vida com a sua arte. Mas algumas vezes suas sinfonias obtêm premios, e com frequencia tais premios são suficientemente elevados para permitir-lhes viver um ou dois anos. No decurso do ano passado, para festejar o sexagésimo aniversario de sua fundação, a Sociedade Sinfónica de S. Luiz, Estados Unidos, criou um premio de mil dólares e solicitou aos compositores norte-americanos que enviassem trabalhos. Apresentaram-se cerca de 200. Vitorioso um deles no concurso, sua composição foi executada. O triunfador não era um compositor famoso, nem um principiante brilhante, mas um artista modesto de 60 anos, chamado Anthony van der Voort, que nos últimos anos tinha sido mestre de música e violinista de uma orquestra de Santa Bárbara, na California. Ninguem, antes, havia prestado atenção às suas composições. A composição premiada era uma simples e nostálgica "Sinfonietta", de 25 minutos de duração. Os criticos acharam que o trabalho era digno de um mestre, e compararam-no às obras do famoso compositor italiano Ottorino Respighi.

* * *

A ULTIMA "NOIVA" DE LANDRU. — Segundo um jornal de Berna, vive ainda a última das diversas "noivas" do famoso bandido Landru, o "senhor de Gambais", que há uns 20 anos alimentou a crônica de todos os jornais do mundo com os trágicos acontecimentos de que se tornou sinistro herói. Como se sabe, o barbaçudo monstro, que acabou na guilhotina, costumava matar e queimar as infelizes mulheres que aceitavam a sua proposta de casamento. Só escapou uma, porque, antes de soar a hora do seu sacrificio, Landru foi denunciado e preso. Essa mulher, que conta hoje mais de 50 anos, vive num arrabalde de Buenos Aires, numa casinha pobre, em companhia de um gato e de algumas galinhas. E' viuva de um negociante belga, que lhe deixou alguns haveres.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Guerra, da Marinha, da Viação, da Educação, da Agricultura e da Fazenda — Nomeações, licenças, exonerações, transferencias, classificações, reformas, remoções e outros atos no Exército e na Armada

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na Pasta da Guerra:

— Nomeando: chefe do Serviço de Intendencia da 5.ª Região Militar, o tenente-coronel intendente Clodomiro Nogueira; para servir na 4.ª Região o 2.º tenente da 2.ª classe da Reserva de 1.ª Linha, veterinario civil Lázaro Ferreira de Alvarenga para servir na 6.ª Região Militar, o 2.º tenente da 2.ª classe da Reserva de 1.ª linha, médico civil, dr. João Antonio de Oliveira Junior; diretor do Centro de Instrução de Moto-Mecanização o major Artur da Costa e Silva; o bacharel Clovis Bevilaqua Sobrinho, para exercer o cargo de advogado de 2.ª entrancia da Justiça Militar, padrão H.

— Nomeando, na qualidade de Grão Mestre da Ordem do Mérito Militar, para o Corpo de Graduados Especiais, com o grau de "Oficial" o tenente coronel Antonio C. Paladino, do Exército argentino.

— Licenciando do serviço ativo, os segundos tens. da Res., convs.: Eugenio de La Corte, Benedito de Mlosa, Franklin Tomé de Sena, Hugo Siegel Junior, João Gomes Jardim, Joaquim Vicente Gomes, João Angelo Gonçalves Guimarães, Manuel Genilo do Carmo, Marino Freire, Pericles de Magalhães, Sabino Firmino da Silva, Severino Alvino de Moura e João de Morais e Barros, visto terem atingido o limite da idade para a permanencia no mesmo serviço.

Exonerando: o coronel Herculano Teixeira de Assunção e os tenente coroneis Iberê Leal Ferreira e Americo Carneiro de Campos, do cargo de Chefe, respectivamente, das 11.ª, 4.ª e 20.ª Circunscrição de Recrutamento; o coronel Luiz Tavares Guerreiro do cargo de chefe da 24.ª Circunscrição de Recrutamento; e o coronel Alberto Guedes da Fontoura do cargo de chefe da 21.ª Circunscrição de Recrutamento.

— Concedendo transferencia para a Reserva ao coronel Carlos Soares do Lago, visto contar mais de 25 anos de serviço.

— Classificando o tenente coronel Manuel Gomes Parreira no Qudro Suplementar Privativo.

— Reformando o 3.º sargento Alianias Fernandes de Carvalho.

— Concedendo transferencia para a Reserva ao sargento-ajudante Euripiades Ferreira Garcia.

— Concedendo reforma: ao soldado Floreštano de Araujo; ao 2.º sargento Alcides Delduque; e ao 1.º sargento radiotelegrafista Godofredo da Silveira Mesquita.

— Mandando considerar com o posto de 2.º tenente o sargento ajudante Pedro Epifanio da Silva, transferido para a Reserva por decreto de 24 de janeiro do corrente ano, visto se haver apurado que na referida data possuia o curso de mecânico de aviação.

— Classificando o tenente coronel João Bonifacio da Silva Tavares, no 4.º Regimento de Cavalaria Divisionario.

— Transferindo: o major Nelson de Melo do Quadro Suplementar Geral para João Bonifacio da Silva Tavares, no 3.º Regimento de Infantaria; o tenente coronel Manuel de Azambuja Brilhante do Quadro de Estado Maior para o Ordinario, sendo classificado na; na arma de Cavalaria Transportadaá na arma de Cavalaria, o coronel Heitor da Fontoura Rangel do Quadro Ordinario para o Suplementar Geral; e a sede do 2.º Grupo de Artilharia Anti-Aerea de Quitauna para a cidade de São Paulo;

— Transferindo por conveniencia do serviço, o major Gilberto de Freitas, do Quadro Suplementar Geral para o Ordinario, sendo classificado no Regimento Sampaio.

— Removendo "ex-officio", no interesse da Administração, Joaquim Gama, cozinheiro, classe A, do 3.º Batalhão de Caçadores, para o Hospital Central do Exército.

— Removendo, a pedido: Alcino Santos, servente, classe B, do Hospital Central do Exército, para o Hospital Militar de Juiz de Fora; e o bacharel Bernardo Antonio Marra, advogado de 1.ª entrancia da Justiça Militar, padrão F, da 7.ª Região para a Auditoria da 5.ª Região Militar.

— Removendo, "ex-officio", no interesse da Administração: José Martins Barbosa, servente, classe C, da Policlinica Militar, para o Hospital Militar do Exército; e João Pinheiro de Brito, marinheiro, classe B, da 1.ª Companhia Independente de Fronteiras, para a Fortaleza de Paranaguá.

— Concedendo aposentadoria a Temistocles Drumond da Costa, escrevente, classe F.

— Aposentando Primo Feliciano da Silva, servente, classe C.

— Exonerando: o bacharel Fernando Guerra Balsells, advogado de 2.ª entrancia da Justiça Militar, padrão H; e Garcia Dias d'Avila Pires, auditor de 2.ª entrancia da Justiça Militar, padrão P, por ter sido nomeado para o cargo de ministro togado do Supremo Tribunal Militar, padrão R.

— Mandando agregar ao Serviço de Veterinaria, o 2.º tenente veterinario José Amaral da Silva.

— Mandando efetivar no serviço ativo e transferindo da arma de Infantaria para o Serviço de Veterinaria, o 2.º tenente da reserva, convocado, José Amaral da Silva.

— Transferindo o 2.º tenente da reserva, convocado, Epaminondas Cid Chaves, do Quadro Ordinario da arma de Infantaria, para o de Intendentes do Exército.

— Licenciando do serviço ativo o 2.º tenente da reserva, convocado, Pedro Aquilino de Figueiredo, visto haver atingido o limite de idade para a permanencia no mesmo serviço.

— Transferindo para a reserva o 2.º sargento Boanerges Cândido de Oliveira.

Na pasta da Marinha

— Removendo, "ex-officio", no interesse da Administração, João Marques Guimarães, escriturario, classe C, da Agencia da Capitania dos Portos do Estado do Paraná, em São Mateus, para a Capitania dos Portos de Santa Catarina.

— Reformando: o marinheiro de 1.ª classe do Corpo do Pessoal Subalterno, José Madureira, visto contar mais de 10 anos de serviço e ter sido julgado definitivamente inválido; o marinheiro, cabo, do Corpo do Pessoal Subalterno da Armada, Hermógenes Roseno Siqueira, visto contar 15 anos de serviço e ter sido julgado definitivamente inválido.

— Transferindo para a reserva remunerada, o sub-oficial, escrevente, do Corpo de Sub-Oficiais da Armada, Amério Dias de Figueiredo Prata, no posto de 2.º tenente, visto contar 28 anos de serviço.

Na pasta da Viação

— Aprovando: a planta referente à ligação da Estação Maritima, com o patio da estação terminal do Cais do Porto do Rio de Janeiro; projeto e orçamento, para a transformação, de 100 vagões plataforma de 20 toneladas, em vagões gaiola, nas oficinas da Rede de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul; projeto e orçamento, para modificação da linha no km. 805 e construção de drenos e um boeiro no km. 804-|-274, da Rede Mineira de Viação.

Na pasta da Educação:

— Readmitindo, João Ferreira, inspetor de alunos, classe F.

Na pasta da Agricultura:

— Nomeando, Valdemar José de Carvalho, ocupante do cargo da classe L, da carreira de engenheiro, interinamente, como substituto, em comissão, Diretor Geral do Departamento de Administração, padrão P.

Na pasta da Fazenda:

— Exonerando: Valdemiro Songadanoff, Vilar Fiuza da Câmara, Urius Cordeiro, Paulo Muller, Odilon Franco, José Afonso Soares, Heitor Ferrari e Dalston Calmon Eppinghaus, engenheiro, classe H.

— Designando: Arnobio de Barros Jorge Monteiro, ocupante do cargo de escrivão, classe H, para exercer a função de Administrador da Mesa de Rendas de 1.ª Ordem de Abadia, na Baía.

— Transferindo a pedido: Alberto Feliciano de Melo, marinheiro, classe D, para policia fiscal, classe D.

— Readmitindo, Amarilia Libia Pereira de Sousa, ex-fiel da Pagadoria da Delegacia Fiscal do Pará, no cargo da classe F, da carreira de arquivista.

— Promovendo: o escrivão da Coletoria das Rendas Federais em Rio Piracicaba, em Minas Gerais, Abilio Martins de Oliveira Soares a coletor da mesma exatoria; Valfrido Batista do Espirito Santo, marinheiro, classe D, da Alfândega de Recife, para a do Rio de Janeiro; Raul Cornelio Brom Sobrinho, coletor das Rendas Federais em Campo Formoso, em Goiaz, para cargo idêntico na Coletoria das Rendas Federais em Jaraguá, no mesmo Estado; Roberto Hardman Cavalcanti, técnico de laboratorio, classe J, do Laboratorio de Análises junto à Alfândega de Recife, para o Laboratorio Nacional de Análises; Luiz Coelho Neto, escriturario, classe F, da Recebedoria de São Paulo, para a Recebedoria do Distrito Federal; João Codá, marinheiro, classe D, da Alfândega de Recife, para a Alfândega de Maceió; Flavio de Avelar Davi, escrivão da Coletoria das Rendas Federais em Riacho de Santana, na Baía, para cargo idêntico da Coletoria das Rendas Federais em Palmeiras, no mesmo Estado; Euvaldo Feliciano de Castilho, escrivão da Coletoria das Rendas Federais em Ipirá, Baía, para cargo idêntico na Coletoria das Rendas Federais em Morro de Chapéu, no mesmo Estado; Domecilio Manuel de Almeida, policia fiscal, classe E, da Alfândega de Rio Grande, para a Alfândega de Porto Alegre; Constantino Braile, policia fiscal, classe E, da Alfândega de Porto Alegre, para a Alfândega de Pelotas; e Arlindo Mario Cavalcanti de Morais, policia fiscal, classe D, da Alfândega de Aracajú, para a Alfândega de Recife.

— Removendo, "ex-oficio", no interesse da Administração: Sizinio da Silva Campos de Sequeira, oficial administrativo, da Delegacia Fiscal do Estado de São Paulo, para a Alfândega do Rio de Janeiro; Sebastião Vaz de Melo, coletor das Rendas Federais em Caratinga, Minas Gerais, para cargo idêntico na Coletoria das Rendas Federais em Ouro Preto no mesmo Estado; Maria do Carmo Hortencio Ra-

(Conclue na 9ª página)

A reforma do Código Civil

SERA PUBLICADO, AMANHA, NO "DIARIO OFICIAL", O ANTE-PROJETO DO PORTE DAS OBRIGAÇOES

A Comissão nomeada pelo ministro Francisco Campos, em julho de 1939, para proceder à revisão do Código Civil, composta dos professores Orozimbo Nonato, Filadelfo Azevedo e Hahnemann Guimarães, fez entrega, àquele titular, da primeira parte de seu trabalho: o ante-projeto do Código das Obrigações (Parte Geral), que se compõe de 371 artigos.

O texto do ante-projeto, precedido de amanhã, para receber suvos, será publicado no Diario Oficial de uma exposição de motigestões pelo prazo de 4 meses.

A inauguração da filial do Banco do Distrito Federal em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 8 (D. N.) — Realizou-se, festivamente, nesta capital, a inauguração da filial do Banco do Distrito Federal. Ao ato compareceram elementos de todas as classes sociais, enchendo completamente as diversas dependencias do amplo edificio, o que constituiu uma demonstração do interesse despertado pela incorporação, à vida econômica do Estado, desse novo instituto de crédito.

Iniciou-se a solenidade pela benção do estabelecimento, procedida por Monsenhor João Rodrigues de Oliveira, vigario-geral de Belo Horizonte. Assistiram ao ato representantes do governador e dos secretarios do Estado, das associações de classe, do alto comercio, dos varios bancos da cidade, etc.

Servido o "champagne", falou o sr. Rodrigues Alves, diretor-presidente do Banco do Distrito Federal, declarando inaugurada a filial e fazendo considerações sobre o desenvolvimento econômico do Estado.

Fizeram-se ouvir, depois, os srs. Newton de Paiva, representante da Associação Comercial de Minas; João Pimenta da Veiga, em nome do sr. Edward Nogueira, gerente do Banco do Distrito Federal em Belo Horizonte; Oscar Coelho dos Santos, em nome da União dos Varejistas de Minas Gerais; e, encerrando, a solenidade, o sr. Djalma Pinheiro Chagas, diretor do Banco do Distrito Federal.

Entre os elementos do mundo comercial, industrial e financeiro do Estado, que estiveram presentes ao ato, achavam-se representações de varias cidades do interior, entre os quais Itauna, Divinópolis, Oliveira, Lafaiete e Congonhas de Campos.

O 50° ANIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DA COMPANHIA ANTÁRTICA PAULISTA

Comemora, hoje, o meio centenario de sua fundação, a Companhia Antártica Paulista. São cincoenta anos de ininterrutas e crescentes vitorias para a importante organização industrial, que tem um lugar de relevo entre as realizações do espirito de iniciativa na esfera das atividades práticas em nosso país.

A data de hoje dá motivo a justificado desvanecimento e júbilo aos dirigentes e a todos os colaboradores da empresa paulista, que, sendo um dos testemunhos mais destacados do desenvolvimento industrial do grande Estado, onde tem sua matriz, estende a esfera de suas atividades a todo o país, com filiais no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Santos e Ribeirão Preto.

A Cia. Antártica Paulista foi fundada em 9 de fevereiro de 1891 no antigo distrito de Consolação, no lugar denominado Agua Branca. O terreno do estabelecimento originario media cerca de 19 alqueires. Atualmente a area ocupada pela fábrica, na Av. Presidente Wilson, distrito da Mooca, é de 222.070 metros quadrados.

A Antártica extrai a agua empregada na fabricação dos seus produtos, de poços artezianos, que têm 85 a 120 metros de profundidade, com uma produção diaria de cerca de 3 milhões de litros de agua purissima do subsolo, livre de bacterias e do contacto com o ar.

O consumo diario dos produtos da Antártica — chopps, cervejas, aguas gasozas e refrigerantes diversos — eleva-se a milhares de duzias. Entre os seus produtos contam-se ainda os xaropes e licores "Dubar".

A empresa tem pago anualmente ao fisco impostos em quantia superior ao seu proprio capital, ao passo que os seus acionistas recebem apenas 10 % de dividendos sobre esse capital. Trabalham nas fábricas da Antártica em S. Paulo mais de 4.000 pessoas. A empresa possue mais de 4 kms. de trilhos dentro de suas fábricas, ligados à "S. Paulo Railway".

A capacidade de produção da Antártica em S. Paulo é de 60 quilos de acido carbônico e 60 milhões de quilos de gelo por ano, e um milhão de litros de licores Dubar. A Companhia dispõe de completos e modernos laboratorios para análises quimicas e biológicas. Seu aparelhamento de transportes consta, só em S. Paulo, de 600 carros de tração mecânica e animal, sendo um dos maiores do Brasil. Na capital paulista dispõe ainda a Antártica, para facilidade e rapidez nas entregas, de 14 depósitos no centro e nos bairros.

GOLPES DE VISTA

VICHY POR UM FIO — MOMENTO DECISIVO, NO MEDITERRANEO

TUDO indica que se estejam passando coisas da mais alta importancia em Vichy. Pelas noticias de que se pode dispor até o momento em que escrevemos, é impossivel avaliar com rigor qual seja o rumo e o alcance desses fatos. Mas não é dificil compreender a sua natureza. O almirante Darlan voltou de Paris com a resposta de Laval. Este se recusou a aceitar qualquer das atenuações nas suas exigencias anteriores que Pétain reputava necessarias para o seu reingresso no governo. Laval impunha a sua designação para chefe do gabinete, com atribuições ilimitadas para decidir o que entendesse. O marechal se transformaria em uma simples figura decorativa. Os proprios alemães encontraram a fórmula mais justa para definir a sua posição, comparando-a com a de Hindenburgo, pouco antes da sua morte, e quando Hitler já se achava no poder. Em outras palavras, para tornar ainda mais claro o assunto, o papel de Pétain seria apenas o de uma cortina de fumaça moral destinada a cobrir aos olhos do povo francês e da opinião do mundo as manobras franco-germânicas que Laval se encarregaria de levar a efeito, no exercicio efetivo do poder. Como chefe do governo, este só seria responsavel perante uma assembléia consultiva que ele proprio nomearia. E, para maior segurança do seu poder e da sua impunidade, a sede do governo seria transportada de Vichy para Paris, isto é, da capital não ocupada para a capital ocupada, onde Laval, cuja influencia repousa exclusivamente sobre as baionetas do inimigo, estaria certo de que nada lhe poderia acontecer e de que não seria novamente expulso, por um novo gesto de independencia do marechal.

*

Esta foi a primeira proposta e esta foi a segunda que Darlan levou a Vichy, nas suas duas viagens entre esta cidade e Paris. Petain chegou até onde não deveria ter chegado, no seu empenho de fazer concessões aos alemães. Não chegou, porem, até onde Laval queria. Ofereceu a este uma posição de grande relevo, mas não preponderante ou exclusiva, no governo. O seu substituto imediato seria o ministro da Marinha exatamente o mensageiro das negociações. Laval viria em terceiro lugar. Ao receber deste a segunda recusa, manteve a sua atitude. O impasse ficou, assim, cristalizado e em condições tanto mais graves quanto, dados os termos de verdadeiro ultimatum das derradeiras propostas trazidas por Darlan, não parece haver sequer margem para novas tentativas. A partir desse momento, que se fixou na decisão do conselho ministerial realizado ontem à noite, em Vichy, rejeitando as exigencias de Paris, tudo era de esperar que acontecesse. E' aí que, de clara e cheia de sugestões importantes, a situação começou a se tornar confusa. A certa altura, as agencias informativas alemãs espalharam, em telegrama de Vichy para Berlim, que Pétain e Darlan tinham partido de avião para a Africa. Nada mais verossimil, apesar das vacilações que têm caracterizado a conduta dos homens do armisticio. O radio inglês captou essa noticia e redistribuiu-a. As agencias norte-americanas fizeram naturalmente o mesmo, de Londres e de Nova York, tendo apenas a precaução de assinalar as fontes. Os correspondentes em Berna, Vichy, Berlim e mesmo Londres, em uma nova onda de telegramas, desmentiram, ou deixaram de confirmar, informando outras coisas, aquele primeiro rumor. Sabe-se, apenas, que a situação na capital não ocupada da França é extremamente tensa, como não pode deixar de ser.

*

A primeira circunstancia que chama a atenção, nessa confusa troca de noticias, é que o primitivo rumor, precipitado ou inexato, da partida do Marechal e do ministro da Marinha, para a Africa, tenha emanado de fontes germânicas. Isto é positivo. Conhecendo-se a perfeição com que funcionam os serviços de propaganda alemães e a maestria com que são manipulados certos boatos, aparentemente contrarios aos seus interesses, mas destinados a desorientar a opinião, começa-se a suspeitar que aquela versão da fuga de Petain e Darlan não tivesse sido lançada involuntariamente. O rei dos belgas ainda se batia na defesa do seu país e já os alemães faziam espalhar boletins anunciando o seu embarque para a Inglaterra. Não se sabe o que esteja para acontecer em Vichy. E' possivel que não aconteça nada. Mas se não se conseguiu cobrir a distancia que vai entre as imposições de Laval e a elasticidade de Petain, a cada momento pode sobrevir uma ruptura. Quais serão as suas consequencias? Evidentemente o estabelecimento de um governo livre, no norte da Africa, se apresenta como a única saida possivel. Mas Petain pode ter algum plano relacionado com o proprio territorio da França Metropolitana. Se Hitler avança um passo na execução das ameaças implicitas na atitude de Laval, o armisticio terá sido violado pelo Reich. A França ficará de mãos livres para reagir como entender, sem perder o contacto com o formalismo das convenções internacionais. Se, porventura, estiver disposto a resistir até o fim, o que ainda é duvidoso, o Marechal pode querer obrigar o adversario a tomar a iniciativa. Compreendendo que a tensão se aproxima da ruptura, é possivel que os proprios alemães tenham achado a ocasião oportuna para desorientar a assistencia, com noticias falsas.

* * *

NÃO há noticias detalhadas sobre os movimentos dos ingleses, depois da queda de Benghasi. Sabe-se apenas que eles não se detiveram aí e prosseguiram na perseguição dos remanescentes de Graziani, rumo à Tripolitania. A situação no Mediterraneo se aproxima, portanto, de um momento crucial, já que os gregos, pelo seu lado, com maior lentidão e dificuldade, mas com firmeza não menor, prosseguem no seu avanço sobre Valona. Conforme o seu desenvolvimento, que se aproxima, por sua vez, de um desenlace, a crise francesa pode cair nesse panorama como um raio — capaz de fulminar a Italia.

O COMBATE DA ARMAÇÃO

Homenagens que serão prestadas hoje aos mortos na revolta da Esquadra

Por iniciativa do Gremio Floriano Peixoto, é comemorada, hoje, a data da batalha travada em 1894, em Niterói, entre as forças defensoras da legalidade e a esquadra revoltada. As 9 horas, reunidos na Praça Martim Afonso, na capital fluminense, partirão os manifestantes em bondes especiais para o cemiterio de Marui, onde serão prestadas homenagens aos que morreram no combate, como tambem os que, participantes do encontro, falecendo depois, foram sepultados naquela necrópole. Serão visitados o monumento que guarda os ossos dos tombados na peleja, o mausoleu do general Fonseca Ramos, os túmulos do professor Timoteo da Costa, do jornalista J. A. Silva, praça do Batalhão Acadêmico e de varios outros que tomaram parte na luta. Falarão varios oradores. Para tomar parte nas homenagens foram convidadas autoridades estaduais e municipais da capital fluminense.

DEPOIS DE PERCORRER VARIOS PAISES

Chegou o material adquirido na Alemanha para o Serviço de Aguas e Esgotos

Foi desembaraçada, na Alfândega, a remessa de material adquirido pelo Serviço de Aguas e Esgotos, na Alemanha. Esse material, na importancia de cerca de mil contos e que veio distribuido por caixotes de seis, cinco e quadro mil quilos, destina-se à usina elevatoria, que está sendo construida à rua Guicurús. Contêm os caixotes bombas, motores e outros materiais de instalações elétricas.

O Serviço de Aguas e Esgotos providenciou o transporte imediato dos maquinismos para o local da nova usina, afim de que não se retardem as obras de melhoramento do abastecimento de agua à cidade.

Estavam fora dos calculos da Inspetoria de Aguas os imprevistos que fizeram demorar a chegada do aludido material.

A Alemanha já estava em guerra, quando os 54 caixotes sairam de seu territorio. Por isso, foi preciso um entendimento com o governo inglês para permitir que fossem transportados para Gênova, na Italia. Chegados a essa cidade, foi impossivel a sua remessa para o Brasil, porque, então, a Italia entrara tambem na guerra.

O único recurso foi a Alemanha enviá-los através da França, para a Espanha e, por fim, para Portugal, onde ficaram até a passagem do "Siqueira Campos", navio do Lloyd Brasileiro, que os trouxe em sua última viagem.

JUSTIÇA MILITAR

REMESSA DE PROCESSOS AO SUB-PROCURADOR

O Supremo Tribunal Militar remeteu ao sub-procurador Valdemiro Gomes Ferreira, para receberem parecer, os processos instaurados contra Raimundo Nonato Linhares Madeira, Williams Alves Barbosa, Manuel da Silva Flores, Bauduino John, Edgar da Silva, Antonio Saurim, José Koehler, José (ou Manuel) Pereira Sobrinho, Otoniel Ramos Miranda e João Batista Camargo.

CONDENADO

Entrou em julgamento na 2.ª Auditoria de Marinha o marinheiro João de Barros Sales, acusado de haver assassinado estupidamente o praticante de prático Emilio Benzi, quando este o assinalava no livro de castigos. O fato criminoso, que ocorreu há tempos, na Flotilha de Mato Grosso, sediada no Ladario, não poude ser julgado por falta de oficiais para composição do Conselho de Justiça. Por coincidencia o promotor Adalberto Barreto, que ofereceu denuncia naquela ocasião, teve oportunidade de fazer a acusação agora como promotor zer acusação, e o fez de tal forma que o Conselho condenou o réu a pena máxima, isto é, há 30 anos de prisão celular, por militarem contra o mesmo, as agravantes da superioridade de armas, assunto de serviço, estado de embriaguês e maus precedentes militares. O réu está foragido, mas tendo o Conselho recebido informação do seu paradeiro, foi pedida a sua extradição.

COMPROMISSO DE JUIZ

Está marcado para amanhã, na 1.ª Auditoria, o compromisso e posse do major Ari Luiz Monteiro da Silveira, na presidencia do respectivo Conselho Permanente de Justiça. O ato terá lugar às 13 horas.

A VERDADEIRA RAZÃO?

Ultimamente, vem-se dando curso à versão de que a estatistica comercial do Ministerio da Fazenda será modificada, com objetivos nacionalisticos.

Dizemos objetivos "nacionalisticos", porque o que se pretende é adotar o "emprego exclusivo da lingua e da moeda nacionais", afim de poder o Brasil "exprimir na sua propria lingua e na sua propria moeda os indices da sua economia".

Francamente, não se chega a atinar com a vantagem de semelhante modificação. Será que o Brasil já esteja pagando em mil réis no exterior as mercadorias que importa? Será que no exterior já paguem ao Brasil em mil réis as mercadorias daqui exportadas?

Os Estados Unidos nos compram e nos vendem em dólares; a Inglaterra nos vende e nos compra em libras. E' a realidade dos negocios, que deve ser a realidade da estatistica.

E' evidente que não nos achamos em situação de dar à nossa moeda um carater de divisa internacional, pretendendo imitar a Inglaterra e os Estados Unidos, que só inscrevem em suas estatisticas comerciais — porque o podem — a libra esterlina e o dolar.

Para ser coerente a modificação, suprimir-se-á o valor ouro do mil réis cobrado nas alfândegas? Se é deprimente, ou anti-nacional, a simples inscrição do valor esterlino em ouro nos boletins da estatistica, parece que nas mesmas condições se acha a cobrança aduaneira, do mil réis pela cotação da libra ouro.

Mas — repetimos — não logramos perceber a vantagem da alteração anunciada. Os saldos, quando houver, aumentarão? Decrescerão ou serão eliminados os "deficits"?

Afinal, não se nos afigura que a economia brasileira seja afetada pelo simples fato de constar da estatistica o valor em moeda estrangeira. Os boletins, aliás, são redigidos habitualmente na lingua nacional, e o proprio nome da moeda estrangeira é traduzido... E' traduzido, e de longa data, talvez para facilitar aos nacionais a verificação da relação entre os valores papel e ouro do intercambio. Esta minucia é interessante, até porque nos últimos tempos já tem acontecido obtermos "deficit" papel e saldo ouro.

Qual a verdadeira razão da novidade? E' o que as autoridades da estatistica ainda não disseram. A "nacionalização" não é suficientemente persuasiva. Esperemos por melhor pretexto.

ASSISTENCIA A MUTILADOS

Na sessão de 29 de janeiro último da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o sr. Adriano de Almeida Mauricio sugeriu que o presidente daquela entidade pleiteasse do Governo da República a criação de um serviço especial destinado a fornecer perfeitos aparelhos ortopédicos a todos os pernetas ou manetas do país.

E' uma forma de assistencia que se compreende, que se justifica, que se apoia, porque virá ao encontro de uma grande necessidade das classes desfavorecidas, cujos componentes portadores de mutilações não podem adquirir aparelhos que corrijam ou tornem menos constrangedores os seus defeitos fisicos.

Tem-se a prova de tal verdade na frequencia com que esses infelizes procuram os jornais para que estes solicitem o concurso humanitario dos seus leitores afim de serem reunidos fundos destinados à aquisição de aparelhos ortopedicos.

Mais de uma vez, o DIARIO DE NOTICIAS tem apelado para o público com tal fim, obtendo sempre, felizmente, pleno êxito; por maior que seja, porem, a solicitude da imprensa, e por mais constante que seja a generosidade das almas bem formadas, o problema não pode encontrar a solução conveniente dentro, tão só, da esfera da caridade privada.

Aliás, como justificativa para o cabimento da intervenção do Estado, é licito aduzir que, em regra, os mutilados são homens de trabalho, que dele se vêem afastados, ou jovens que precisam trabalhar, e não podem, convindo, portanto, aos poderes dirigentes facilitar-lhes os meios de ganhar honestamente a vida.

Assim, uma verba inscrita anualmente no orçamento facilitaria a distribuição de pernas e braços mecânicos, na conformidade da feliz sugestão do sr. Adriano Mauricio, e, dessarte, o Estado faria uma verdadeira obra de recuperação econômica e social com o aproveitamento de numerosas atividades uteis, diminuindo, ao mesmo tempo, os fatores de miseria e mendicidade.

Eis uma idéia que reclama consideração e exame.

NOTICIAS DA MARINHA

Esperado, hoje, em São Luiz o "D. Pedro I"

Têm novos imediatos o cruzador "Baía", o contra-torpedeiro "Rio Grande do Norte" e o Quartel Central de Marinheiros — Designações e dispensas — Outras notas

E' esperado, amanhã, em São Luiz do Maranhão, o "D. Pedro I" que, comissionado em navio-auxiliar da Esquadra, está realizando um cruzeiro de instrução, levando a bordo uma turma de 243 aspirantes que cursam o curso previo, o 1.º, o 2.º e o 3.º anos da Escola Naval. Aquela unidade, que obedece ao comando do capitão Asmavindo Caframbi, procede de Belem do Pará e se encontra de regresso ao sul do país, completando a excursão de ensino. Como encarregado da viagem de instrução, acompanha os aspirantes o capitão de fragata Raul Lobato Aires, chefe do Departamento Administrativo da Escola Naval, que tem por auxiliares diversos capitães tenentes instrutores das diferentes disciplinas.

Tendo deixado o porto do Rio às 14 1/2 horas de 14 de janeiro, o "D. Pedro I" estará de regresso a esta capital no dia 13 de março próximo, devendo tocar ainda nos portos de Natal, Cabedelo, Recife, Maceió, Vitoria, Santos, Florianópolis, Rio Grande, São Francisco, Ilha Grande e, finalmente, o Rio de Janeiro.

DISPENSAS E DESIGNAÇOES

O ministro da Marinha assinou atos dispensando o capitão de corveta Fernando Muniz Freire Junior, de imediato do cruzador "Baía", e designando para exercer aquelas funções o oficial de igual patente Gastão Monteiro Moutinho; dispensando o capitão de corveta Gastão Monteiro Moutinho de imediato do Quartel Central de Marinheiros e designando para esse cargo o capitão-tenente Mario Afonso Monteiro; dispensando o capitão-tenente Mario Afonso Monteiro de imediato do contra-torpedeiro "Rio Grande do Norte" e designando para tais funções o oficial da mesma patente Luiz de Brito Albernaz; dispensando o capitão-tenente Álvaro Pereira do Cabo de delegado da Capitania dos Portos de Santa Catarina, em São Francisco do Sul e designando para esse cargo o oficial de igual patente Antonio Carlos Raja Gabaglia; dispensando o capitão-tenente João Eduardo Seco de delegado da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul, em Uruguaiana, e designando para tais funções o oficial de mesma patente Silvio Mario Guimarães Barreto. Foi tambem dispensado o capitão-tenente intendente naval Eduardo Bezerril Fontenele, de instrutor do Curso de Aperfeiçoamento de Escrita e Fazenda.

ORGANIZAÇÃO DE CAPITANIAS

De acordo com a nova organização das Capitanias de Portos do país, passam a ter a seguinte organização as Capitanias dos Portos dos Estados do Amazonas e do Pará: — Amazonas, sede em Manaus e agencias em Itacoatiara, São Felipe, Boca do Acre e Guajará-Mirim; e Pará, sede em Belem e agencias em Santarem, Bragança e Marabá.

CHAMADA DE RESERVISTAS

De amanhã a sexta-feira, das 11,15 às 16 horas, devem comparecer à Diretoria do Pessoal da Armada os reservistas em geral que entregaram à Marinha suas cadernetas ou certificados, no Dia do Reservista, afim de receberem os aludidos documentos, mediante apresentação dos recibos e questionarios.

Os documentos que não forem procurados até fins de junho próximo serão remetidos ao Arquivo da Marinha.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas tabeladas no 12.º dia:

— MINISTERIO DA FAZENDA — Pensionistas, Montepio Civil do Exterior, Pensões Especiais, Diversas Pensões Reunidas, Montepio Civil da Guerra e Abonos Provisorios a Pensionistas.

CONFERENCIAS

DR. JAQUES MONGRUEL — Hoje, às 18 horas, na Liga Espirita do Brasil, à rua Uruguaiana n. 141, sob., sob o tema: "Razões por que a ciencia não aceita as aparições anunciando a morte". Entrada franca.

MAJOR BROCARDO BICUDO — Hoje, às 16 horas, no Asilo de Orfãos Analia Franco, dedicada às crianças.

PROF. O. WYZYNSKI — Amanhã, às 11 e 30, na sede da Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministerio da Agricultura, à avenida Pasteur, 404, em prosseguimento da serie de conferencias que vem sendo promovida pela Divisão. O conferencista, que é professor da Escola de Engenharia de Lwow, falará sobre o tema: "Os métodos geológico e geofisico de pesquizas de petroleo na Polonia". Entrada franca.

SR. HOSANH CHAVES — Quarta-feira, às 20 e 30, no Templo da Ordem Mistica do Pensamento, à rua General Câmara, 119 - 1.º andar, sobre filosofia espiritualista. Haverá celebração da Comunhão Mental no Altar, pelo Sumo Sacerdote. Entrada franca.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A Bolsa de Titulos e Valores abriu irregular e calma, com o algodão operando firme para Março a 10.33 A libra esterlina abriu a 4.03.25.

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A Bolsa de Titulos e Valores fechou irregular e firme. Os titulos do governo norte-americanos desceram. Foram negociados em Bolsa 180.000 titulos e ações. A libra esterlina fechou a .. 4.03.25. A borracha foi cotada a 19.90. No disponivel o mercado de algodão registrou a cotação de 10.22 e o termo, para Março e Abril, respectivamente, a 10.37 e 10.35.

NOVAMENTE ATACADAS AS BASES INIMIGAS DE INVASÃO

LONDRES, 8 — (U. P.) — As Reais Forças Aereas efetuaram novamente, à noite passada, violentos ataques contra os portos da costa francesa do Canal da Mancha, continuando sua campanha destinada a destruir todas as possiveis bases de invasão do inimigo.

Estes ataques duraram mais de três horas e foram concentrados principalmente sobre Boulogne, Calais, Dunquerque e Ostende. Foram causados grandes danos às embarcações e aos objetivos militares dos referidos portos, bem como enormes incendios, que eram ainda visiveis esta manhã desde a costa britânica, apezar da chuva, que mais tarde se transformou em tempestade de neve.

Aproveitando o fato de ter clareado o céu, pelas 23,30 horas, as esquadrilhas do comando de bombardeio atravessaram em ondas sucessivas o Canal da Mancha, tendo como primeiro objetivo o porto de Boulogne-Sur-Mer, onde, por espaço de três horas, arrojaram toneladas de bombas explosivas e milhares de projeteis incendiarios contra as instalações portuarias, depósitos e edificios situados na zona do porto.

Como a visibilidade era excelente, os pilotos não tiveram dificuldade alguma em localizar os objetivos. Não tardaram a elevar-se enormes colunas de fumo dos depósitos atingidos pelas bombas, e os incendios se propagaram rapidamente pela zona portuaria, completando a destruição causada pelos ataques da noite anterior.

Os britânicos atacaram tambem os navios e as barcaças fundeados no porto, sendo grandes os danos ocasionados. Enquanto tinha lugar o ataque contra Bouliugne, outras esquadrilhas de bombardeio se dirigiram a Dunkerque, cidade que durante duas horas foi submetida a um ataque de enorme violencia, dirigido tambem, e principalmente, contra as instalações portuarias.

Embora tivessem sido de menor importancia as operações levadas a efeito contra Calais e Ostende, tomaram parte varias esquadrilhas, cumprindo satisfatoriamente sua missão.

Apesar do intenso fogo antiaereo com que foram recebidos os aparelhos britânicos no curso de seus ataques, todos eles puderam regressar às suas bases, depois de cumprida integralmente sua missão.

Nos circulos bem informados declarou-se que os ataques se podem comparar, por sua intensidade, aos efetuados em setembro último, quando, graças à sua eficiencia, segundo se acredita, foi desbaratado o plano de invasão iminente das Ilhas Britânicas.

Malta atacada

BERLIM, 8 (U. P.) — As esquadrilhas alemãs de bombardeio que operam no Mediterraneo efetuaram na noite passada um violento ataque contra as bases aereas da ilha de Malta, que deixaram convertidas em montões de ruinas fumegantes, enquanto outras formações da Luftwaffe bombardearam ontem objetivos militares da costa este da Inglaterra e Escocia.

Apesar do intenso fogo das baterias anti-aereas e da ação dos aviões de caça britânicos, os aparelhos que participaram na incursão à ilha de Malta arremessaram toneladas de bombas explosivas sobre os aeroportos Lucca e Halfas. Originaram-se violentos incendios nos hangars, quartéis e edificios administrativos, ao mesmo tempo em que se observavam fortes explosões em depósitos situados no extremo este do aeroporto de Ducca, no qual se supõe que continha bombas.

Os edificios militares situados na zona de Valeta e os próximos aos aeroportos foram atacados com projeteis explosivos e incendiarios de grande calibre, acreditando os atacantes que varios aviões que se achavam dentro dos hangars de Halfas foram desrtuidos totalmente, ao desmoronar-se os hangars.

Concessão do porto de Vitoria

Foi assinado pelo presidente da Republica, decreto-lei aprovando as cláusulas de renovação do contrato a ser celebrado com o Estado do Espirito Santo para concessão do porto de Vitoria.

O ministro da Aeronáutica visitará Manguinhos

Felicitado o sr. Salgado Filho pelo primeiro almirante aviador — Aprovação de horarios e itinerarios — Classificação, apresentações e autorizações

Terça-feira, em companhia de seus assistentes, o ministro da Aeronáutica visitará o aeródromo de Manguinhos, onde presidirá a reabertura do curso de pilotagem mantido pelo Aero Clube do Brasil.

VISITADO PELO PRIMEIRO ALMIRANTE AVIADOR

Apresentou-se ao ministro Salgado Filho, afim de felicitá-lo, o almirante Virginius de Lamare, que foi o primeiro aviador naval a atingir o posto que ocupa presentemente.

HORARIOS E ITINERARIOS DA CONDOR APROVADOS

O ministro da Aeronáutica aprovou os horarios e itinerarios das linhas aereas Rio de Janeiro-Buenos Aires, Rio de Janeiro-Porto Alegre, Rio de Janeiro-São Paulo, São Paulo-Cuiabá, Rio de Janeiro-Parnaiba e Parnaiba-Floriano-Belem, do Sindicato Condor Limitada.

APRESENTAÇÕES

Apresentaram-se, ontem, à Diretoria de Aeronáutica Militar, os seguintes oficiais: capitão José Costa, por ter entrado no gozo de licença para tratamenot de saude; capitão Mario Coelho Neto, e 1.ºs tenentes Mario Perdigão Coelho e Lino Romualdo Teixeira, por terem de seguir hoje, às 6,30 horas, para a América do Norte, a serviço da Diretoria de Aeronáutica; 1.º ten. Aloisio Hammerli, do 1.º R. Av., por ter entrado em ferias, com permissão para gozá-las em Caxambú, Minas Gerais; 2.º ten. Ademar Archero, do 5.º R. Av., por ter sido classificado naquela unidade e ter de seguir destino.

CLASSIFICAÇÃO DE SARGENTO

Foi classificado na Escola de Aeronáutica, em vaga existente, o 2.º sargento Juvenal Dantas de Oliveira Junior, transferido a 28 de janeiro último do Centro de Instrução de Defesa Anti-Aerea para a Diretoria de Aeronáutica.

SARGENTO ADIDO

Foi declarado adido ao Depósito Central de Aeronáutica, para efeito de percepção de vencimentos, o 3.º sargento Antenor Benicio Carneiro, do Contingente do Serviço Meteorológico.

PASSAGENS E TRANSPORTES

O ministro Salgado Filho, em aviso, determinou o seguinte à Diretoria de Aeronáutica Militar: "Ficam autorizados os Corpos e Estabelecimentos subordinados à Diretoria de Aeronáutica Militar a requisitar, diretamente, as passagens e transportes de carga que se façam necessarios para o respectivo serviço".

Meu Dia

Eleanor Roosevelt

(Direitos exclusivos do DIARIO DE NOTICIAS no Brasil)

WASHINGTON, domingo. — Sexta-feira à tarde, assisti a uma cerimonia da organização das Bandeirantes, na sede nacional das Filhas da Revolução Americana. Foi uma comemoração de aniversario, em que exibiram os trabalhos dos seus "bureaux" de serviço por meio de grupos alegóricos, demonstrando o que as moças podem realizar pela defesa nacional. A cerimonia atingiu sua culminancia quando elas me entregaram um cheque em branco sobre as suas horas de serviço, à ordem do povo dos Estados Unidos.

À noite fui a uma reunião convocada por um grupo de pessoas que desejavam discutir a oportunidade de se constituir uma assembléia municipal no Distrito de Columbia. Fiquei surpreendida com o número de organizações existentes no distrito. Muitas são organizações cívicas federadas e que, se se puzessem de acordo a respeito de qualquer problema, certamente conseguiriam exercer grande influencia sobre o governo distrital e sobre as comissões que, no Congresso, se ocupam dos interesses do distrito.

* * *

Como sou apenas uma residente temporaria do distrito, sinto-me com muito pouco direito a tomar parte em qualquer coisa que afete os seus cidadãos, exceto tratando-se de assunto de importancia e interesse para todo cidadão dos Estados Unidos, em geral. No que diz respeito às instituições do distrito, sempre me pareceu que todos os cidadãos deviam ter interesse em possui-las aqui como modelos para o resto do país, não só pelo valor que teriam em fornecer-nos sugestões a serem levadas para os nossos proprios Estados e comunidades, como tambem pelo serviço que prestariam a observadores de outros paises. Sempre achei que podia aproveitar das lições das nações estrangeiras e gostaria de sentir que oferecíamos aqui o melhor dos nossos esforços, em todos os terrenos, na esperança de tambem nos tornarmos uteis.

* * *

Compete ao povo do distrito decidir se uma assembléia municipal seria um bom instrumento das suas aspirações. Fiquei, de certo, impressionada com o número de organizações que parece haver no distrito e com os pequenos resultados que aparentemente alcançam.

Depois dessa reunião, compareci ao baile de aniversario do Bureau de Gravuras e Impressões, ao qual, como a todos os outros, me pareceu ter havido melhor afluencia do que no ano passado.

Os sindicatos e a nova legislação

Prorrogado até 31 de março o prazo para a sua adaptação — Taxas criadas para certidões

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — Fica prorrogado, até 31 de março de 1941 o prazo estabelecido no artigo 1º do decreto-lei n. 1.969, de 18 de janeiro de 1940, para que os sindicatos possam requerer não só a sua adaptação mas tambem a ratificação do respectivo reconhecimento, de acordo com o regime instituido pelo decreto-lei n. 1.402, de 5 de julho de 1939.

§ 1º — As atuais Federações e Confederações reconhecidas na conformidade do decreto n. 24.694, de 12 de julho de 1934, poderão pleitear a notificação de seu reconhecimento depois da adaptação e reconhecimento das entidades sindicais que lhes forem filiadas, observando-se o disposto no decreto-lei n. 2.361, de 9 de julho de 1940, e as instruções expedidas pelo ministro do Trabalho, Industria e Comercio, na portaria ministerial n. SCm-337, de 31 de julho de 1940.

§ 2º — Findo o prazo fixado neste artigo, os sindicatos reconhecidos segundo o decreto número 2.694, de 12 de julho de 1934, perderão essa qualidade, acontecendo o mesmo em relação à sua personalidade juridica, se não forem registrados de acordo com o artigo 48 do decreto-lei número 1.402, de 5 de julho de 1939, conforme a redação dada pelo decreto-lei n. 2.353, de 29 de julho de 1940.

Art. 2º — Fica estabelecido que, durante o ano de 1941, o desconto, o recolhimento ou o pagamento do imposto sindical, na forma do disposto no decreto-lei n. 2.377, de 8 de julho de 1940, serão efetuados, em cada categoria econômica ou profissional, dentro de trinta dias após a expedição da carta de reconhecimento do respectivo sindicato representativo.

Art. 3º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

Criando taxas a serem cobradas pelas certidões requeridas pelos sindicatos, o presidente da República assinou, ainda, o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — Ficam criadas as taxas de 50$ (cincoenta mil réis), 100$ e 200$000, que serão pagas em selo, respectivamente, pelos sindicatos e as associações sindicais de grau superior (Federações e Confederações), pelas certidões anuais expedidas pelo Departamento Nacional do Trabalho, do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, relativas ao cumprimento do disposto no artigo 41, do decreto-lei n. 1.402, de 5 de julho de 1939.

Parágrafo único — O pagamento das taxas de que trata este decreto-lei será acrescido do selo de Educação e Saude.

Art. 2º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com os Correios e Telégrafos

9629 AS AGENCIAS POSTAIS — Reclamam: "Lendo a queixa n.º 9397, sobre o fechamento de diversas agencias postais às 19 horas, dias uteis, e aos domingos às 12 horas, achei-a justa: sendo um morador na zona de uma dessas agencias e precisando com urgencia de passar um telegrama não o pude fazer senão uma hora mais tarde depois de despender passagem. Acho que a boa vontade com que sempre o diretor geral acatou as reclamações justas porá um fim a tal situação".

Com o Clube de Regatas do Flamengo

9630 ENTRADAS PAGAS — Escrevem-nos: "Todos os clubes esportivos e até os exclusivamente carnavalescos, todos os anos, na época do Carnaval, dão os seus bailes nos quatro (4) dias de Momo, sem cobrar ingresso dos seus associados e não permitindo sequer que qualquer pessoa, que não seja socio, ali brinque, mesmo quando levado por um associado. Ultimamente, o Clube de Regatas do Flamengo, fugindo à tradição, adquiriu o hábito de cobrar o ingresso dos socios e permitir tambem que os mesmos levem os seus amigos, muitas vezes amigos do momento. Por que?! Será que a mensalidade dos socios não dá para o sustento da orquestra e da luz? Será que os socios não têm o direito de brincar o Carnaval separados de pessoas que nunca viram mais gordas nem mais magras? Carnaval sem seleção, todos podem brincar sem dispendio algum na extensa Av. Rio Branco. O ano passado tambem foram cobrados ingressos nesta época sob o pretexto de que era para a piscina, que até hoje não existe... Há anos, aliás, que o clube vem tirando certo dinheiro para esse fim. Apelo, pois, para o presidente, sr. Gustavo de Carvalho, para que o mesmo tome medidas enérgicas, afim de que os socios possam brincar o Carnaval na sede do clube, sem dispendio algum, como acontece nos outros clubes".

Com a Limpeza Urbana

9631 E' PRECISO LIMPEZA — Os moradores à rua Bernardo, no Engenho de Dentro, pedem providencias no sentido de ser aquela via pública devidamente limpa e capinada, pois apresenta agora deploravel estado de conservação.

9632 MUITA POEIRA — Pedem providencias contra a enorme quantidade de poeira existente na rua Pacheco Leão. Os moradores locais solicitam a presença, ali, de um carro-pipa, pelo menos uma vez por dia.

9633 MANDEM CAPINAR — Os moradores à rua Guararape, Aguas Ferreas, reclamam contra a falta de capinação naquela via pública. Alem disso está a mesma servindo de depósito de lixo e tem agua estagnada e podre que exala mau cheiro.

Com a Policia

9634 NA RUA DR. FERRARI — Pedem providencias contra o ajuntamento de menores desocupados naquela via pública esquina de Cons. Agostinho, os quais faltam constantemente, com o respeito devido às familias ali residentes.

9635 NA RUA COSTA FERRAZ — Reclamam: "Pedimos urgentes providencias à policia no sentido de ser policiada a rua Costa Ferraz, no Rio Comprido, uma vez que a mesma é vitima da "molecagem", (ou meninos que se dizem de boas familias), os quais perturbam o sossego dos moradores, com jogo de bola, desaforos e palavras obcenas".

Com o Ministerio do Trabalho

9636 PAGAMENTO — Contratados do Ministerio do Trabalho reclamam por que ainda não saiu o pagamento de seus vencimentos, marcado para o dia 1 do corrente.

Instantaneo... mas muito demorado

ESCLARECIMENTO DO PROPRIETARIO DO FOTO MODELO

Publicamos, ontem, uma reclamação contra os fotógrafos ambulantes da Avenida, os quais teriam o hábito de protelar a entrega dos retratos com prejuizos para os interessados, que geralmente estão aqui de passagem. A esse respeito, foram procurados pelo sr. Arnaldo de Sousa, proprietario do Foto Modelo, com sede à rua do Carmo n.º 55, 1.º andar, o qual nos solicitou que ficasse esclarecido ter-se passado o fato apontado pelo reclamante devido a um acidente. Pelo contrario, a organização sob sua responsabilidade tem primado pela pontualidade. Tem-se dado o caso — ale-esse respeito, fomos procurados pelo correio, sob registro, quando os interessados têm que partir antes do prazo da entrega. Quer que fique, tambem, esclarecido que um fato isolado, como o que aconteceu, não pode ser tomado por norma ou hábito e que se passa, às vezes, mais de um ano sem que receba a menor reclamação.

Noticias dos Estados

Pará

UMA FIRMA NORTE-AMERICANA INTERESSADA NA COMPRA DA ANDIROBA

BELEM, 8 (D. N.) — O gerente da Brasilian Minerale and Timbers Corporation, de Nova York, dirigiu um oficio do interventor do Estado comunicando que grande fábrica de moveis dos Estados Unidos da América está interessada na compra de andiroba. Os norte-americanos consideram essa madeira excelente porque substitue o mogno, e pedem que sejam removidos os impecilhos que dificultam a exportação.

Paraiba

TOMOU POSSE

JOÃO PESSOA, 8 (Agencia Nacional) — O sr. Severino Lucena tomou posse do cargo de presidente do Departamento Administrativo do Estado, cargo para o qual fora recentemente nomeado.

OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO DE "GREAT WESTERN"

— Em visita de inspeção aos trabalhos de construção da nova estação da "Great Western", nesta capital, esteve aqui o sr. Manuel Leão, superintendente da referida ferrovia.

Pernambuco

CHEGARAM A RECIFE, A BORDO DO "PEDRO II" NUMEROSOS TURISTAS

RECIFE, 8 (Agencia Nacional) — Pouco depois das 18 horas de ontem deu entrada no porto local o vapor "Pedro II", conduzindo numerosos turistas que regressam de uma excursão ao norte do país. Os excursionistas foram recebidos no cais pelo prefeito Novais Filho e outras autoridades, iniciando-se imediatamente a execução do programa especialmente organizado.

Alagoas

TORNADO OBRIGATORIO O REGISTRO DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS

MACEIÓ, 8 (Agencia Nacional) — O interventor federal assinou decreto tornando obrigatorio o registro, no Departamento Estadual de Estatistica, de todos os estabelecimentos industriais do Estado. Esse registro não será onerado com quaisquer taxas.

EXONEROU-SE DO CARGO DE PROCURADOR DA FAZENDA ESTADUAL

— O interventor federal assinou decreto exonerando, a pedido, o sr. Inacio Gracindo do cargo de procurador da Fazenda Estadual. Tambem solicitou exoneração o engenheiro Holanda Cavalcanti, diretor de Viação e Obras Públicas.

Baía

CONCESSÃO DE FAVORES A QUEM CONSTRUIR E EXPLORAR UM TEATRO

BAIA, 8 (Agencia Nacional) — O interventor federal submeteu à apreciação do Departamento Administrativo o decreto-lei que concede favores a quem construir e explorar um teatro nesta capital.

DONATIVOS PARA OS CANCEROSOS

— No próximo dia 12, será iniciada uma campanha no sentido de angariar donativos para os cancerosos. À frente desta obra humanitaria acha-se a Liga Baiana Contra o Cancer.

CAMPANHA CONTRA A MENDICANCIA

— Continua intensa a campanha contra a mendicancia e a vagabundagem, promovida pela Delegacia de Costumes. Foram detidos ontem, cerca de trinta mendigos e desocupados, inclusive menores. Aqueles serão enviados ao Abrigo Salvador e estes à Escola Profissional de Menores.

Rio de Janeiro

CONSTRUÇÃO DE PONTES EM CANTAGALO

CANTAGALO, 8 (Agencia Nacional) — A Prefeitura Municipal tomou providencias para a construção imediata de três pontes, sendo duas de cimento armado e uma de madeira. Alem disso, vão ser reconstruidas tambem mais quatro pontes de madeira sobre os rios Macuco e Negro e sobre o riacho São Martinho, as quais foram muito danificadas com as enchentes de dezembro último.

RECONSTRUÇÃO DO EDIFICIO DESTINADO AO GINASIO MUNICIPAL DE S. GONÇALO

S. GONÇALO, 8 (Agencia Nacional) — Foi encerrada a concorrencia para execução das obras de reconstrução e adaptação do edificio destinado ao Ginasio Municipal. O Departamento das Municipalidades opinou favoravelmente à aprovação da praça.

São Paulo

POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO ESTADO

S. PAULO, 8 (A. N.) — Na próxima segunda-feira terá lugar a posse solene da nova diretoria da Associação Comercial de S. Paulo, em sua sede social. A essa solenidade deverão comparecer elementos de destaque e representantes das diversas classes.

Paraná

PERECEU AFOGADA

CURITIBA, 8 (A. N.) — Em consequencia dos temporais desabados há dias nesta capital, ocorreu um acidente nas proximidades do depósito de inflamaveis localizado no bairro de Guabirotuba, perecendo afogada uma criança de três anos, no momento em que, ao atravessar a ponte ali existente, caiu sobre o rio Izo. O seu cadaver ainda não foi encontrado.

OS TRANSPORTES COLETIVOS EM CURITIBA

A Prefeitura Municipal e a Companhia Força e Luz do Paraná, estabeleceram um acordo sobre transporte coletivo, com o objetivo de solucionar esse importante problema citadino. Segundo o acordo, a referida empresa retirará, a partir de 1.º de março vindouro, os bondes que servem as linhas "Marechal Floriano", "Prado", "Guabirotuba", "Juvevê" e "Bacacheri", cabendo-lhe, no entretanto, explorar uma única linha de ônibus, do alto da rua 15 até o Hospital Militar, que será estendida ao bairro do Batel. A título de experiencia, no entretanto, explorar uma única linha de ônibus circular, conservando-a ou não, conforme os resultados obtidos.

Rio Grande do Sul

RIQUEZAS DO SUB-SOLO DO ESTADO

PORTO ALEGRE, 8 (A. N.) — Falando à imprensa, o engenheiro Cesar Conde Vilela, técnico em mineralogia, fez sensacionais revelações sobre as riquezas do sub-solo riograndense.

Declarou que todo o municipio de Caçapava assenta sobre uma camada de cobre, adiantando que o bloco de cobre de 600 quilômetros de extensão existe no vale de Camaquam. Concluiu por afirmar: "E' elevadissima a percentagem de petroleo contida no chisto da zona das missões, especialmente nos municipios de São Francisco de Assiz e Boqueirão.

NÃO HAVERA' ESCASSEZ DE LEITE

Ao aproximar-se o mês de abril, as autoridades competentes estão trabalhando no propósito de evitar que este ano se reproduza a escassez de leite verificada o ano passado na mesma época. Este ano, segundo informações de fonte autorizada, graças às providencias adotadas, não haverá falta desse alimento.

SERA' COMEMORADA A PASSAGEM DO CENTENARIO DE CAMPOS SALES

O governo do Estado, com a colaboração do Instituto Histórico e Geografico do Rio Grande do Sul e da Liga de Defesa Nacional, já tomou as necessarias providencias no sentido de ser comemorada a data que assinala a passagem do centenario do nascimento de Campos Sales, que transcorre no próximo dia 13, com uma sessão solene, no Teatro São Pedro, às 20,30 horas, devendo falar como orador oficial, em nome do governo, o professor Darci Azambuja.

Minas Gerais

A PRODUÇÃO DE MAMONA

BELO HORIZONTE, 8 (A. N.) — De conformidade com o registro do Posto Fiscal de Pirapora, correspondente ao ano passado, e remetido ao Departamento Estadual de Estatistica, foram desembarcados no posto daquela cidade 3.517.765 quilos de mamona em bagas, procedentes dos municipios de Gaucui, Bial, Barra do Paracatú, São Romão, S. Francisco, Maria da Cruz, Januaria, Itambacuri, Cardoso e Manga. O municipio de S. Francisco figura em primeiro lugar, na exportação, com 701.782 quilos.

EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO EM ARAGUARI

ARAGUARI, 8 (D. N.) — Deverá ser assinado, o mais breve possivel, o contrato entre a Prefeitura local e a firma que construirá os reservatorios de agua e executará os demais serviços de saneamento desta cidade.

NOTICIAS DE BOA ESPERANÇA

BOA ESPERANÇA, 8 (D. N.) — Chegou, ontem à noite, a esta cidade, o dr. Carlos Neto, prestigiosa figura da sociedade local, de onde se ausentou há cerca de dois anos, quando foi residir na capital da República. O sr. Carlos Neto, que veiu visitar sua familia, tem sido alvo de inúmeras manifestações de simpatia do seu numeroso circulo de amigos. Seu regresso está marcado para a próxima quinta-feira, com destino a Belo Horizonte, de onde seguirá para o Rio no avião da Panair de sabado, 15.

O que os leitores sugerem

Breves e objetivas sugestões dos leitores do DIARIO DE NOTICIAS, visando o bem-estar coletivo.

AO DASP

359—Para que o concurso se realize no Rio — Varios leitores nos enviaram uma carta, sugerindo ao DASP que tambem se realize nesta capital o concurso para o cargo de agente de fiscal de consumo, que será efetuado, brevemente, no Estado do Paraná, exclusivamente. A medida sugerida beneficiaria inúmeros interessados, os quais não poderiam retirar-se do Rio, para submeter-se as provas do referido concurso, sem graves prejuizos. A realização de tais provas, nesta cidade, por outro lado, não acarretaria quaisquer dificuldades, mormente em sendo aqui a sede do DASP. Depois, os candidatos que prestassem concurso no Rio poderiam ser, como os demais, nomeados para qualquer Estado. Concluindo, os autores da sugestão, que desejam candidatar-se ao concurso, alegam que não poderiam abandonar o exercício de seus empregos atuais por mais de 15 dias, tempo que não permitiria, de certo, a permanencia no Paraná, exigida pelos exames, e as viagens de ida e volta.

News in English

By United Press

CAIRO. — Official circles said the British had inflicted a severe defeat upon the Italians in a stiff fight to the south of Benghazi. The Italians retired from the fight after sustaining heavy losses.

BERLIN. — Successive waves of German bombers attacked the landing fields of Malta last night, and newly-started fires were seen in Valetta.

CAIRO. — Military circles said it was probable that the remainder of the army of Marshal Graziani already has fallen into the British hands.

SOFIA. — It is reported that the government is taking "certain measures" relating to the presence of foreign troops on the frontier. These measures are precautionary, according to what is know here.

LONDON. — Lord Moyne today became Minister of Dominions in succession to the late Lord Lloyd.

DOVER. — Fires started last night by British raiding bombers at the German concentration ports along the French coast across the English channel were burning this morning despite heavy rains.

KARTOUM. — British artillery is maintaining a constante fire upon the locality of Keren, besieged for the last four days.

PARIS — Admiral Darlan returned last night to Vichy where he informed Marshal Petain that M. Laval has refused whatever "settlement" of his claims and has reiterated his demand to be president of the Council of Ministers. It was announced officially that Petain had offered Laval the foreign ministry and an executive committee post, but was refused.

WASHINGTON — The House of Representatives rejected 183 to 0 a motion of Hamilton Fish (New York Republican) to the effect that there be annuled the enabling-clause of the lend-lease bill No. 1.776, an action which would render the project without effect.

SOFIA — An authorized source said that the British had made a categoric warning to Bulgaria in the sense that the Bulgarian communications will be bombed by the British at the moment German troops set foot upon Bulgarian soil.

WASHINGTON — The House of Representatives by 260 against 165 approved the lend-lease bill. The vote was 122 against 38 against an amendment to the bill by Representative Wadsworth of New York which would have limited to seven billions of dollars the loans to Great Britain.

LONDON — The Press Association (British News Agency) said it understood that a German wireless transmission heard in London stated that Marshal Petain and Admiral Darlan had left by plane for Africa.

IMPORTANT NOTICE

To American Citizens

Beginning next Monday, February 10, 1941, the Department of State and American consulates throughout the world will begin the use of a passport of a new design, green in color. On and after April 10, 1941, American passports of the present style with red covers, will no longer be valid.

VALID passports of the present style will be replaced, free of charge, with a new style passport upon application to any American consulate (personal appearance required by law) and presentation of three photographs, 7x7 centimeters on a light background.

EXPIRED passports need not be replaced until the bearers actually need a valid passport for travel or other purposes.

This world-wide passport-replacement program is an important measure of national defense and the bona fides of each case must be established before a green passport will be granted.

My Day

BY ELEANOR ROOSEVELT

WASHINGTON, Sunday. — On Friday afternoon, I attended a Girl Scout ceremony in the D. A. R. national headquarters. This was a birthday celebration at which they presented the work of their service bureaus in tableaux which showed what the girls can do in national defense. The climax was reached when they handed me a blank check, drawn to the order of the people of the United States, on the hours of their service.

In the evening I went to a meeting called by a group of people who wanted to consider the advisability of forming a municipal assembly in the District of Columbia. I was astonished at the number of organizations existing in the district. Many of them are civic organizations which are federated and which, if they agreed on any one thing, ought to be able to bring a great deal of influence to bear on the district government and the committees in Congress which deal with district matters.

Since I am only a temporary resident I feel that I have very little right to take part in anything affecting the citizens of the district, except as a matter of importance and interest to any citizen of the United States. Where the district institutions are concerned, I have always felt that all citizens should take an interest in having models here for the rest of the country, both for the value it would be to us in carrying back suggestions to our own states and communities, and because of the service we would render to observers from other countries. I have always found that I could learn things from foreign nations and would like to feel that we offered here our best in every field in the hope that we might be useful.

The people of the district must decide whether a municipal assembly would be a good instrument for them. I was certainly impressed by the number of organizations there seem to be in the district, and the small results they seem to achieve.

After this meeting I attended the Bureau of Engraving and Printing birthday ball, which like all the others, seemed to be better attended than last year.

COLEGIO MILITAR

E' a seguinte a relação dos candidatos ao exame de admissão ao Colegio Militar, chamados para inspeção de saude, a realizar-se no dia 11, terça-feira, na Enfermaria, às 8 horas:

238, Alair de Sousa e Silva; 237, Alberto Ribeiro Junior; 57, Amauri Maia Dantas; 114, Anorelino Peixoto Malheiros; 116, Antonio José da Cunha; 239, Arci Vanderlei; 255, Armando Augusto Bordalo; 120, Ari de Morais Caldeira; 63, Ari Soares Portela; 122, Aldano Mascarenhas Bais; 125, Carlos Alberto de Carvalho; 129, Carlos José Fresco Vieira; 240, Cid Carlos Fernandes; 134, Cleveland Andrada d'Avila; 139, Darci Lopes do Couto; 124, Devas Isaias Evens; 243, Edesio Veiga Cabral; 145, Elior Vidal Marigo; 149, Fernando Augusto Lacerda Carneiro; 151, Francisco Paulo Favila; 154, Frederico Paulo Fresco Vieira; 156, Gastão de Almeida Guaracíaba; 159, Gerson de Matos Ritz; 74, Helio da Silva Basto; 170, Ivan Ramalho de Morais; 175, José Carlos de Campos Ribeiro; 182, Julio Alberto de Morais Coutinho; 148, Julio Cesar de Carvalho Santos; 189, Luiz Carlos dos Santos Reis; 195, Lund de Andrade Gouveia; 252, Milton Diocli Fernandes; 200, Milton de Oliveira Medeiros; 52, Otavio Wachsmuth; 53, Oton Wachsmuth; 219, Pedro Carlos da Fonseca Hermes; 222, Rafael Liuz Peixoto de Barros; 230, Rui Monteiro de Carvalho; 232, Sergio Augusto Pogi de Aragão; 241, Silvio Leite do Nascimenot; 258, Vitor José Montes Marques; 105, Valber José Chavantes; e 107, Viadmir Geraque Murta.

Observações — Os candidatos de n.s. 238, 239, 240, 124, 243, 151, 159, 248, 252, 241 e 107 devem apresentar, à Secretaria do Colegio, antes da inspeção, 2 fotografias tipo carteira.

Em, 8 de fevereiro de 1941. — (a) **Luiz Máximo Pereira de Araujo Junior**, Capitão - Secretario.

Não podem ser aumentados os vencimentos das professoras de canto orfeônico

O interventor no Estado do Rio, no memorial em que os professores temporarios de canto orfeônico, pleiteam aumento de remuneração, proferiu o seguinte despacho: "A situação financeira do Estado não permite majoração de vencimentos solicitada pelas professoras de canto orfeônico.

Oportunamente, será o assunto considerado. Devolva-se o processo ao Serviço de Educação Fisica, autorizando a propor as alterações nos programas do Instituto de Educação, de acordo com o item 10 da informação prestada neste processo".

Apelo ao secretario de Educação e Cultura

Firmado pelos srs. Claudio Vieira, Murilo Silva, Joaquim Gaia, Pedro Borges, Manuel Gome e Ari Miranda recebemos o seguinte telegrama, que contem um apelo ao secretario geral da Educação e Cultura:

"Em nome da população do Meier, dirigimos, vivamente interessados, um caloroso apelo, por intermedio do DIARIO DE NOTICIAS, ao sr. Pio Borges, secretario de Educação e Cultura do Distrito Federal, no sentido de que essa autoridade permita a realização este ano, do exame de admissão ao curso profissional no Externato Visconde de Cairú. E' que desejamos, sendo dada a permissão pedida, inscrever os nossos filhos adolescentes naquele estabelecimento, isso porque estamos convencidos de que o Brasil necessita mais de técnicos competentes que de doutores. Ademais não nos seria possivel manter os nossos filhos em outras escolas. Esperamos que o sr. Pio Borges examine o nosso caso e seja favoravel ao que pleiteamos".

Escola Técnica de Serviço Social

A Escola Técnica de Serviço Social comunica que as inscrições para a matriculas ao 1.º ano, continuam abertas, na sua secretaria (edificio da Escola N. de Belas Artes), das 9 às 12 e das 14 às 16,30, onde os alunos e pessoas interessadas encontrarão qualquer informação sobre o Curso de Extensão Universitaria.

Vão a Campos 30 alunos do Curso Prático Rural

O interventor Ernani do Amaral Peixoto autorizou o diretor da Escola de Medicina Veterinaria a excursionar com 30 alunos do Curso de Prático Rural até Campos, afim de visitarem as fábricas, estabelecimentos agricolas e a Exposição de Pecuaria.

Avisos Fúnebres

Arlete Nunes Lopes

MISSA DE 7.º DIA

✝ Osvaldo José Lopes, senhora e filha agradecem penhoradamente a todos que se fizeram representar e acompanharam os restos mortais à sua ultima morada de sua idolatrada filha ARLETE e os convidam para assistir à missa do 7.º dia, a 11 do corrente, às 9 e meia horas, na matriz de Santa Teresinha, à rua Mariz e Barros, Engenho Velho. Desde já agradecem.

DIARIO ESCOLAR

(ESTA SECÇÃO CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

Faculdade Nacional de Filosofia

São convidados a comparecer com urgencia, das 11 às 15 horas, à secretaria da Faculdade os candidatos inscritos nos examos vestibulares para os diversos cursos da Faculdade, abaixo mencionados:

Curso de letras Néo-Latinas: — Ivone de Oliveira Silva, Manuel Ataide Nogueira, Joaquim Gastão Pinto de Miranda, May Caldas Paranhos.

Curso de Letras Clássicas: — Maria de Lourdes Barcelos, Maria Nazaré Ferra Vale.

Curso de Pedagogia — Matilde Garcia Rosa Amado, Imideo Giuseppe Mericí, José Coutinho, Diná Pacheco Macedo.

Curso de Geografia e Historia — Ester Vaz, Olimpia André, Irinéia Fontoura de Sá Carvalho, Milton Rivera Manga, Rosa Salomão.

Curso de Letras Anglo-Germânicas — Dolores Prado.

Curso de Quimica — Maria Helena Bueno Sartini, Iramaia Poranci Bruso de Queiroz, Léia Libman, João Consani Perrone.

Curso de Fisica — Durval Barreto Ribeiro.

Curso de Matemática — Isaias Nunes Pereira, Enzo Cianteli, Aristóteles Rodrigues Vaz, Valfrido Pinto Coelho, Mauricio Honaiss, Jacó Germano Galer, Luiz Batista, Cléia Alves de Figueiredo.

Curso de Ciencias Sociais: — Vitor Marcio Konder, Luiz Pietsch, Luiz Rodrigues de Almeida, Hilda Rodrigues de Vasconcelos, Ita Torquilho, Altair Gomes, Diná Guimarães, Ernesto Veira Soren, Silvio Renner, Julieta Fortes, Carlos Inacio Camargo Xavier, Mozart Lanot Junior, James Ray Soren, Mauricio Vinhas de Queiroz, Alfredo Teixeira Valadão, Celso Vieira Lima e Jacira M. Vieira.

Internato do Colegio Pedro II

A secretaria do Internato Pedro II, reitera o pedido de comparecimento dos pais e responsaveis pelos alunos abaixo relacionados, afim de legalizarem suas inscrições: Isaie Schildhiret, José Luiz de Castro, Roberto do Souto Garcia, Reginaldo Alves de Lima, Nazir Grahim, Helcio Vieira Soares, Valter da Silva Mesquita, Isidoro Pinheiro, Jai José Costa, Airton Cordon Coelho, Antonio França de Campos, Celso Bion, Eros Nascimento Gradowsui, Pedro Paulo de Lima e Silva, João Vieira de Sousa, Fernando Sgarb Lima, Eduardo Carlos T. Bastos, José Maria Vasconcelos, Helio Pocinha Fernandes, Jaim Nissim Cohen, Heli Fernando S. Figueiredo, Otavio Guimarães Macedo, Rui da Fonseca Bittencourt, Milton Dezouzart Cardoso, Jose Ibraim, Antnio Augusto de A. Bastos, Ezio Lopes Pereira, Fernando Augusto S. Pampiona, Pascoal Baldi, Francisco Carlos da Silva Pais, Valdir Cordeiro, Carlos de Freitas Martins, Augusto Morpurgo, Amilcar Guerreiro de Oliveira, José Nubio Souto Maior, Rodolfo Cardoso Ribeiro, Adauto Mendes, Juvenal Jesús Gomes, Astor Read Sá Roriz, José Fernando Moreiro, Elói Nogueira da Silva, Luiz Ferreira Coelho, Antonio Fernandes Trigo de Loureiro e Washingtos Soares de Brito.

A situação dos professores de estabelecimentos particulares de ensino

IMPORTANTE PARECER DA INSPETORIA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO

A Inspetoria do Departamento Nacional do Trabalho vem de esclarecer o seguinte sobre a situação dos professores de estabelecimentos particulares de ensino:

1.º — Os estabelecimentos particulares de ensino já estão obrigados a pagar aos seus professores durante os 12 meses do ano, por estar assegurada aos mesmos a remuneração durante o periodo de exame e ferias, pagamento que deverá ser feito mensalmente, considerado o mês, para esse efeito, como constituido de quatro semanas e meia;

2.º — A remuneração dos professores será fixada pelo número de aulas semanais, sa conformidade dos horarios;

3.º — Não será permitido o rebaixamento de salarios por motivo de aplicação do decreto-lei em apreço (decreto-lei n.º 2.028, de 22 de fevereiro de 1940), não sendo portanto legal qualquer dimisuição da remuneração por aula sob o pretexto do pagamento durante o periodo de ferias".

ESCOLA MILITAR

Na Escola Militar do Realengo, realizar-se-á, amanhã, a prova de Geometria, constante do exame de admissão.

Serão observadas as mesmas prescrições das provas anteriores, não tendo havido modificação na constituição das diferentes turmas, com a eliminação dos candidatos que obtiveram grau zero.

Os trens especiais partirão da Est. D. Pedro II às 7 e 7,10 horas, havendo, para o regresso, um trem especial na parada "Escola Militar", às 12,30 horas.

Faculdade Nacional de Odontologia

O diretor da Faculdade Nacional de Odontologia, comunica que se acham abertas, até o dia 25, as matriculas para o 2.º e 3.º anos, bem assim para os candidatos que sejam aprovados no Concurso de Habilitação, que ora se realiza.

Os alunos reprovados em uma ou duas materias no ano de 1940, deverão requerer exame de época especial.

Para o ingresso na Escola Nacional de Veterinaria

A Secretaria da Escola Nacional de Veterinaria avisa, por nosso intermedio, aos interessados que a exigencia do curso complementar só se aplica aos alunos que terminaram o curso ginasial depois de 1938.

Os candidatos à matricula que terminaram este curso até 1938, inclusive, prestarão, apenas, exame vestibular na segunda quinzena do corrente mês de fevereiro, cuja inscrição termina no dia 15 deste mês.

Registro de diplomas

Na Divisão de Ensino Comercial do Departamento Nacional de Educação, foram registrados os diplomas dos Peritos-contadores: Salvador Bianchi, Angelo Seixas Ferreira e Alice de Sousa Ribeiro e dos Contadores: Romeu Massaro, Rafael Farinhole, Dante Balducci, João Costa Boucinhas, Gabriel de Oliveira Bueno, Arno Augusto Kerber, Jorge Nayme, Rui Guimarães Veloso Leal, Osvaldo Freire de Almeida, José Alves Bonfim, Felicio Cascro, Artur Cesar Moreli, Valdemar Pontes, Eruce Paclucci e Raquel Zwerling.

Escola Moderna de Comercio

Os exames de 2.ª época para os alunos da Escola Moderna de Comercio terão inicio no dia 17. Os alunos deverão comparecer à secretaria afim de assinar os requerimentos, solicitando inscrição nos exames. Não haverá segunda chamada. Logo depois das provas escritas será feita a chamada para os exames orais.

Os alunos do curso de admissão oficial, reprovados em uma materia ou sem media de conjunto, serão chamado a exame no dia 17.

Os alunos que farão o exame de admisão, ou de todas as materias, em 2.ª época, serão chamados a seguir.

As aulas terão inicio no dia 1.º de março, de acordo com as leis que regem o ensino comercial.

O AUTOR E O EDITOR

Em nome da Livraria do Globo, o escritor Antonio Barata cumprimenta John Gunther, o famoso autor de "O Drama da Europa" (Inside Europe) e "O Drama da Asia" (Inside Asia). Este encontro teve lugar em Porto Alegre precisamente uma semana antes de ter sido lançada a edição brasileira do grande best-seller "O Drama da Europa", obra da qual se vendem atualmente milhões de exemplares em todos os paises do mundo. Dentro de um mês, a Livraria do Globo editará "O Drama da Asia" e, a partir de setembro vindouro, lançará "Inside Latin America", livro a ser escrito por John Gunther após o seu regresso a Nova York, finda a presente viagem do célebre autor à América Latina.

Foi dificil a vitoria do Independientes sobre o Flamengo

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 9 de Fevereiro de 1941

Os argentinos venceram pelo "score" de 6-5

Adiado para hoje o encontro do Fluminense com o combinado de Rosario

BUENOS AIRES, 8 — (Serviço especial da Agencia Nacional) — O onze do Flamengo realizou hoje a segunda exibição em canchas platinas, medindo forças contra o Independientes. O jogo teve como local o gramado do San Lorenzo literalmente cheio. Sob as ordens do juiz Caril, apresentam-se as equipes assim constituidas:

FLAMENGO: Valter, Domingos e Osvaldo; Jocelino, Volante e Argemiro; Sá, Zizinho, Caxambú, Nandinho e Jarbas.

INDEPENDIENTES: Beño (depois Carletti), Sanguinetti e Antonena; Martinez, Leguizamon e Castellanos; Maril, De La Mata, Erico, Reubem e Zorrilla.

O PRIMEIRO "GOAL" BRASILEIRO

Precisamente às 22,20 minutos, o centro avante Caxambú dá a saida, indo a bola atrasada para Argemiro. Cruzam jogadas dos dois bandos, que lutam com grande entusiasmo, até que Volante consegue roubar a bola a Maril, passá-la a Zizinho e este a Nandinho, que se aproxima da area perigosa e entrega magistralmente a pelota a Caxambú que, sem demora, aos 3 minutos de luta a encaixa nas redes do Independientes.

VAIADO CAXAMBU

A saida é dada por Erico, registrando-se algumas combinações interessantes, até que o juiz registra um "foul" de Caxambú em Leguizamon no centro do campo, sendo o jogador brasileiro vaiado por uma parte da assistencia. Cobrada a penalidade, resulta de nenhum efeito. Notam-se interessantes ataques de parte a parte, mostrando-se o Flamengo com grande vontade de vencer. Em seguida, registra-se lance perigoso na area brasileira, salvo afinal por Osvaldo, marcando, entretanto, o juiz "foul" no limite da area perigosa. Cobrado pelo meia Reubem, é de nenhum efeito. Segue-se lance sensacional; Reubem cruza a pelota na direção de Erico e este chuta violentamente, dando a impressão de ter sido marcado um "goal" para os argentinos. A bola, entretanto, batera na trave e, impulsionada novamente por Maril perdeu-se na linha do fundo.

O PRIMEIRO "GOAL"

Persiste o Independientes no ataque, e Reubem consegue cobrir Valter, mas Domingos tira a bola quando esta ia entrar no arco. Outro lance sensacional. Nota-se excelente combinação entre Reubem e Erico. Este livra-se de Domingos, e chutando a queima-roupa aos 14 minutos e meio de luta, consigna o primeiro "goal" do Independientes.

O 2.º "GOAL" ARGENTINO

Dada nova saida por intermedio de Caxambú, Volante comete "foul" em De La Mata. Cobrada a penalidade, por Leguizamon, a bola vai a De La Mata e a Reubem, que a dirige para a porta do "goal", aos 16 minutos e meio de jogo encaixada nas redes cariocas, por intermedio de Erico.

OS ARGENTINOS FAZEM O 3º "GOAL"

Nova saida do Flamengo, que ataca, cometendo Martinez um "foul" no ponta esquerda Jarbas, ao lado da area perigosa. Cobrada pelo proprio Jarbas, resulta de nenhum efeito. Há outro perigoso ataque do Flamengo e Antonena comete "corner", em ultimo recurso, cobrado tambem sem resultado. Sucedem-se os ataques de parte a parte, notando-se que Jocelino marca muito bem Zorrilla. Aos 24 minutos de luta, Erico recebe a pelota do meia esquerda e a encaixa com forte pelotaço de cima da linha da area perigosa. Continua equilibrada a partida durante alguns minutos, até que se acentua o dominio do quadro local.

Nota-se outra carga perigosa do Independiente. Reubem passa por Jocelino, passa por Domingos, entra Osvaldo com infelicidade e Erico consegue marcar outro "goal" para os locais, em virtude da indecisão dos zagueiros brasileiros.

OS BRASILEIROS MARCAM NOVO TENTO

O Flamengo não se deixa abater e, a uma carga perigosa dos seus dianteiros, Caxambú choca-se com o arqueiro Bello que é substituido por Carletti. Logo em seguida, após interessante combinação entre Volante, Zizinho, Nandinho e Caxambú, o meia direita do Flamengo, em um pelotaço formidavel de bate-pronto, dirige a pelota ao "goal" e esta, tendo batido em Antonena, procurou o fundo das redes. Estava marcado o segundo "goal" do Flamengo, que se anima novamente, equilibrando a partida até o final do primeiro tempo que termina com o placard de 4-2 favoravel aos locais.

FLAMENGO, 3

BUENOS AIRES, 8 (Serviço especial da Agencia Nacional) — Reinicia-se a peleja às 23,20 horas, sendo Valter substituido no arco do Flamengo pelo jogador Jurandir. Decorridos dois minutos de jogo, o Independientes comete "corner" por intermedio de Sanguinetti. Cobrado por intermedio de Jarbas, Caxambú, de cabeça, assinala o terceiro goal do Flamengo numa carga formidavel. Prossegue a partida, notando-se ligeira superioridade nos ataques dos jogadores visitantes, cuja defesa marca muito bem os dianteiros locais.

EMPATADA A PARTIDA

O Independientes passa a jogar mal, ao passo que o Flamengo melhora francamente.

Num dos avanços da linha dos rubro-negros, Nandinho entrega a bola a Jarbas e este centra violentamente, do que se aproveita Caxambú para marcar o 4.º tento dos visitantes aos 12 minutos de jogo. Estava empatada a partida. A torcida brasileira representada por universitarios academicos de direito, vibra de entusiasmo. E' notavel a reação do Flamengo. Argemiro é constantemente aplaudido pela assistencia, como uma das grandes figuras do quadro carioca. Continuam os ataques do Flamengo. Quase todo o publico que se acumula nas arquibancadas aplaude as jogadas desconcertantes dos brasileiros. Descontrola-se o quadro local, não parecendo nem a sombra do esquadrão que conseguiu abater o Fluminense. Caxambú é um espetaculo para a defesa local. Há palmas de todos os cantos do estadio, devido à maneira impressionante por que joga o quadro rubro-negro. Zorrilla reclama a marcação severissima de Jocelino. Afinal, aos 24 minutos de luta, Leguizamon passa a Erico e este a Zorrilla.

O 5.º GOAL DO INDEPENDIENTE

O ponteiro esquerdo platino aproxima-se celeremente da area perigosa, devido a um cochilo da defesa rubro-negra, e consegue encaixar a pelota no canto da rede do Flamengo. Era o quinto goal do Independiente.

Prossegue, apesar da desvantagem numérica do "placard", a pressão do Flamengo.

INDEPENDIENTE, 6

O juiz registra um foul contra o Flamengo na altura da linha media do [illegible] visitante. E' incumbido de cobrá-lo o ponteiro esquerdo Zorilla, que se desempenha otimamente da missão, conseguindo marcar o 6.º goal dos locais.

Aumenta a pressão do Flamengo. Tenta a defesa do Independiente reagir e, com isso, há uma interrupção do jogo porque a pelota foi atirada sobre as arquibancadas e um assistente resolveu não devolvê-la...

SEIS A CINCO

Já na prorrogação, em virtude da interrupção, vai a pelota a Sá, e este a passa admiravelmente a Jarbas, que de cabeça consegue vencer o arqueiro assinalando o 5.º goal do Flamengo. Antonena ainda tentou rebater, mas o juiz consignara o ponto.

Terminou assim a partida com o score de 6 x 5, favoravel ao Independiente.

A renda do jogo foi de 2.847 pesos, cerca de 54 contos de réis.

TRANSFERIDO O JOGO COMBINADO ROSARINO x FLUMINENSE

BUENOS AIRES, 8 (Serviço especial da Agencia Nacional) — O prelio que deveria realizar-se hoje, em Rosario, entre o Fluminense e o Combinado Rosarino, foi transferido para amanhã, em virtude do mau tempo reinante durante toda a tarde. Os dirigentes de ambos os quadros deliberaram realizar o referido jogo, amanhã, à tarde.

O team do Fluminense já está escalado oficialmente e terá a seguinte constituição: — Batatais; Norival e Machado; Biorô, Spinelli e Afonsinho; Cussati, Pedro Nunes, Russo, Tim e Hércules.

REGRESSOU DOS ESTADOS UNIDOS O EMBAIXADOR JEFFERSON CAFFERY

Pelo "Argentina" chegou o comandante E. Eldredge, novo chefe da Missão Naval Americana — Setecentos turistas que vêm assistir o Carnaval — Outros passageiros do transatlântico da Frota da Boa Vizinhança

De Nova York, chegou, ontem, o "Argentina", da Frota da Boa Vizinhança, trazendo cerca de 700 turistas americanos, que vêm assistir o carnaval carioca.

Nesse transatlântico viajou com sua esposa, de regresso a esta capital, o sr. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro.

Em palestra com os jornalistas, o diplomata americano reafirmou que as relações yankees-brasileiras são cada vez mais sólidas, declarando sentir-se satisfeito por estar de regresso ao Rio.

A respeito do seu país, confirmou que os Estados Unidos estão trabalhando febrilmente no seu aparelhamento bélico, de modo a ficarem preparados para qualquer eventualidade. Referiu-se à siderurgia brasileira dizendo que a América do Norte acompanha com o maior interesse todas as gestões que se têm feito nesse sentido.

O desembarque do embaixador Jefferson Caffery foi muito concorrido, vendo-se entre os presentes, todo o pessoal da embaixada americana, figuras do corpo diplomático e elementos da colonia "yankee".

O sr. Osvaldo Aranha mandou apresentar-lhe cumprimentos pelo introdutor diplomático do Itamaraty, sr. Jaime Chermont.

NOVO CHEFE DA MISSÃO NAVAL AMERICANA

A bordo do "Argentina", viajou com sua familia o capitão de mar e guerra, Elmory Eldredge, novo chefe da Missão Naval Norte-Americana, em substituição ao seu colega de igual patente, Agustin T. Beaegard.

O comandante Eldredge teve desembarque concorrido, havendo comparecido ao cáis, para cumprimentá-lo em nome do ministro da Marinha, os comandantes Haroldo Cox e Carlos Paraguassú de Sá.

EX-COMBATENTES FRANCESES

Um grupo de ex-combatentes franceses chegou, pelo mesmo transatlântico. São remanescentes de varias batalhas e tomaram parte na retirada de Dunquerque. Trata-se dos srs. Robert Floran, Charles Nicolo, frei Robert Clement, Jorge McClenhnan e Casenave Lacabane. Todos eles haviam seguido da América do Sul, para a França, poucos meses depois de declarada a guerra. Achavam-se, agora, na Martinica, de onde viajaram até Nova York, afim de tomar o navio para o Rio.

OUTROS PASSAGEIROS

Chegaram, ainda, entre outras pessoas, os srs. H. C. Ogden, diretor de uma cadeia de 17 diarios em circulação nos Estados de West Virginia e South Carolina, que pela primeira vez visita o Continente sulamericano; James Cunliffe, presidente de importante firma americana; e Cândido Botelho, cantor brasileiro, que esteve atuando em emissoras dos Estados Unidos e no pavilhão do nosso país, na Feira Mundial de Nova York.

Passageiro do "Argentina", o sr. McCormack, presidente da Moore McCormack Lines, proprietaria da Frota da Boa Vizinhança. Em suas declarações à imprensa, o conhecido armador adiantou que os serviços maritimos daquela empresa para a América do Sul serão melhorados consideravelmente, devendo ser a atual frota acrescida de sete novas unidades, inclusive o "Rio Hudson", "Rio de Janeiro", "Rio de la Plata" e "Rio Paraná".

O último jantar da "Rotisserie Americana"

Fechou, ontem, suas portas um dos tradicionais e famosos restaurantes da cidade — Quatro contos de luvas — Antiga casa de "jogo de bicho" — Nenhuma conta a receber dos antigos ou atuais fregueses

Flagrante fixado ontem na "Rotisserie", quando era servido o último jantar

Encerrou, ontem, suas portas um dos mais famosos restaurantes da cidade: a "Rotisserie Americana". Fundada em 1900, dentro de pouco tempo, a "Rotisserie" tornou-se o ponto preferido pelos nossos politicos e ao mesmo tempo que este fato lhe dava um lugar de relevo na vida da cidade, o estabelecimento criava fama como um dos locais onde melhor se serviam refeições, no Rio de Janeiro. A fama cresceu, o negocio prosperou, e, agora, quando tudo só poderia indicar que a "Rotisserie", mantendo a sua tradição, iria ter mais ampla fase de prosperidade, surge, quase que de repente, a noticia do seu fechamento.

COMPRADA POR QUATRO CONTOS

Ontem, à noite, precisamente, quando eram servidos os últimos fregueses, o DIARIO DE NOTICIAS esteve na "Rotisserie". O reporter foi atendido pelo proprietario da casa, sr. Francisco Inacio Arreal Filho. A primeira pergunta do jornalista foi sobre quanto havia custado o "ponto" e qual o primeiro aluguel pago pelo sr. Arreal.

— Quatro contos de réis, custou-me o local onde até agora se manteve a "Rotisserie". O aluguel era de 200$ mensais.

— E qual a primeira feria apurada?

— Cerca de 600$ ou um pouco mais. Preços baratos, rua de movimento e um pouco de cuidado, logo no primeiro dia, deram-me uma feria animadora.

E, amavelmente, o sr. Francisco Inacio faz um relato sucinto da vida da "Rotisserie".

O reporter sempre o interrompe:

— Qual a razão do fechamento?

— A primeira é que quero descançar, após ter alcançado os meus objetivos, embora houvesse começado no Brasil, como imigrante. A segunda é que o edificio vai sofrer uma reforma e eu resolvi fechar a casa, passando o contrato à Luvaria Francesa, que para aqui estenderá as suas instalações.

— E qual o preço da transferencia do contrato?

— Pode parecer estranho, mas nada cobrei pela transferencia do contrato, ainda válido por sete anos. Como disse, antes, quero descansar e resolvi não fazer negocio com a liquidação da minha casa.

ANTIGA CASA DE "JOGO DE BICHO"

E novamente volta-se a falar no inicio da "Rotisserie". Conta o senhor Arreal:

— Neste local funcionava o Banco dos Pobres da Cidade da Gavea. Depois, estabeleceu-se aqui uma casa de loterias e "jogo de bicho", dirigida pelo comendador Gregorio Garcia Seabra. Quando a casa fechou, comprei o ponto e fundei a "Rotisserie".

— Nunca houve interrupção no funcionamento da "Rotisserie"?

— Nunca. Durante quarenta e um anos, funcionamos todos os dias. Nem revoluções, nem revoltas, temporais ou epidemias conseguiram fazer com que um só dia deixassemos de abrir a casa ou fechá-la antes da hora habitual.

NEM UM SO' PRESIDENTE

A "Rotisserie" já foi chamada de restaurante dos Presidentes da República. O jornalista indaga quais a frequentaram. A resposta é uma negativa:

— Embora todos os grandes vultos da politica fossem nossos fregueses, nunca servimos aqui a um Presidente da República no exercicio do cargo. Ou antes ou depois do periodo presidencial. E' exato que o sr. Washington Luiz, quando na presidencia, varias vezes mandou buscar aqui o seu jantar, que era levado ao Guanabara ou ao Catete. Mas nunca jantou ou almoçou aqui, durante o seu quatriênio.

E concluindo, disse o sr. Arreal:

— A "Rotisserie Americana" foi produto de muito esforço e posso dizê-lo: venci pelo capricho de servir aos meus fregueses tudo o que havia de melhor na cidade. Diga tambem pelo seu jornal que, não obstante ter negociado durante 41 anos, nenhum freguês me deve coisa alguma. Todas as contas sempre me foram pagas, quer os fregueses estivessem no poder ou no ostracismo.

A mistura nas industrias ou a industria das misturas

O ouro puro — explicou-me um joalheiro — não pode ser manipulado em ourivesaria. Para que o ouro possa ser trabalhado, é preciso fazer uma liga, na qual entre um outro metal, como o cobre, por exemplo. Assim, não é deshonestidade vender objetos de ouro, misturado com outros metais vagabundos.

Esse criterio, entretanto, não vigora apenas na industria dos berloques e balangandans. Na industria de gêneros alimenticios é comum tambem esse hábito de se juntar a um alimento de boa qualidade uma certa quantidade de um outro que não vale um caracol.

Ao leite puro é costume dos leiteiros de todo o mundo adicionar uma certa quantidade de agua e à manteiga de vaca juntar uma boa porção de margarina.

Essas misturas, porem, são feitas sempre com certa habilidade, de maneira que o consumidor tenha a impressão de que está tomando, de fato, leite e comendo, realmente, manteiga. Para isso, os manipuladores têm o cuidado de fazer com que as misturas não excedam de cincoenta por cento.

A industria da goiabada, entretanto, parece que é uma das que não tem nenhuma consideração com o paladar do consumidor, pois as goiabadas que aparecem no mercado têm gosto de tudo, menos de goiaba.

Conversando com certo industrial desse ramo de exploração, ele confessou-me que efetivamente costumava fabricar a sua goiabada com cincoenta por cento de abobora ou de mamão.

Fiz-lhe ver que com essa percentagem era de admirar não predominasse sobre a abobora o gosto da goiaba, que é muito mais ativo. Se realmente fosse empregado cincoenta por cento de goiaba e cincoenta por cento de abobora, a gaiobada ficaria com sabor de goiaba, mas não é isso o que se verifica. Por isso, alimentava as minhas dúvidas a respeito da veracidade de sua afirmativa, pois era evidente que a quantidade de abóbora predominava sobre a da goiaba.

— Pode estar certo de que estou falando a verdade — arrematou com serena convicção o rico industrial. — A proporção é realmente de cincoenta por cento. As ordens, nesse sentido, são severas e tenho certeza de que são rigorosamente cumpridas na minha fábrica. A mistura é feita sob as vistas de pessoal de inteira confiança e as notas reservadas que tenho a respeito do emprego da materia prima não admitem dúvidas: — para mil goiabas empregamos mil abóboras, o que quer dizer que a cada abóbora corresponde exatamente uma goiaba, ou seja uma mistura de cincoenta por cento...

PANTAGRUEL

Henrique VIII comia tão desbragadamente que, depois do almoço, ficava sempre deitado, sem se poder mover durante quinze dias.

FACAS IDEAIS

As melhores facas de cozinha do mundo, porque não queimam a mão da cozinheira, são as de Cabo Frio.

OBSERVAÇÃO BATATAL

Quando um homem gosta de uma mulher que não presta, o fato não deve causar admiração, porque ele, com certeza, é peor do que ela.

Maria Lenk obteve brilhante vitoria nos 100 metros nado de peito

Na prova de 200 metros, nado de costas para homens, venceu o brasileiro von Schutz

Inaugurado o Campeonato Sulamericano de Natação

VINA DEL MAR, 8 (U. P.) — Um público numeroso e vibrante que lotou completamente as instalações da piscina municipal da rua Olto Norte, na localidade de Vergara, acorreu a assistir a cerimonia inaugural do Sétimo Campeonato Sul-Americano de Natação. Às 15 horas iniciou-se o ato com o desfile de delegações que, uniformizadas e presididas pelas autoridades da Confederação, desfilaram ante o público por ordem alfabética dos nomes de suas respectivas nações, fazendo-o, entretanto, a do Chile em último lugar. Junto com a delegação chilena desfilou o nadador panamenho Illuaca, que participará extra-oficialmente no Campeonato. Ao aparecer cada delegação foi executado o hino nacional do país correspondente, içando-se ao mesmo tempo a bandeira. No final da cerimonia foi içada a bandeira da Confederação, que é de fundo branco com o mapa da América em azul, entre circulos e com a legenda da Confederação em letras douradas.

Imediatamente o presidente da Confederação Sul-Americana de Natação, engenheiro Mario Negri, pronunciou um discurso de saudação a todas as delegações. Destacou em sua alocução o contraste existente entre a América e a Europa, acentuando que o esporte fortalece a confraternidade espiritual, mental e fisica, magnifica trilogia de aspirações que permitem vislumbrar um porvir venturoso para os puros ideais do americanismo, que se expandem e avançam com renovado vigor em todos os pontos da terra. Acrescentou que é necessario manter inextinguivel a chama da esperança depositada no destino dos povos da América, para convertê-la em grande patria espiritual, tendo como profissão de fé manter sem fanatismo e sem ultrages as liberdades. Terminou exortando os esportistas a prosseguir por essa trilha idealista.

Em seguida, o sr. Garay, ex-presidente do Conselho Cantonal de Guaiaquil, fez entrega às autoridades da Confederação da taça América, ofertada pela Corporação Municipal de Guaiaquil, para que seja disputada em todos os torneios sulamericanos de natação do futuro.

Ao fazer entrega do troféu, o sr. Garay pronunciou um breve discurso em que destacou a unidade americana e a sinceridade do Conselho Municipal de Guaiaquil ao ofertar a taça.

O sr. Garay foi objeto de uma estrondosa ovação quando entregou a taça ao presidente da Federação Chilena de Natação, sr. Germano, o qual, em seguida, procedeu à tomada de juramento das delegações dos seis paises representados no torneio, depois do que se iniciou a disputa das diversas provas que figuravam no programa de hoje.

PROVA DE 200 METROS — NADO DE PEITO — PARA HOMENS

Esta prova foi disputada em duas series eliminatorias, com os seguintes resultados: Primeira Serie — Vencedor: Carlos Sos, argentino, com o tempo de 2 minutos, 53 segundos e 4 décimos; 2.º colocado: Willy Jordan, brasileiro, com 2 minutos, 53 segundos e 4 décimos; 3.º Roberto Chauan, chileno, 2 minutos, 58 segundos e 8 décimos e 1 quarto; 4.º Tetor Marconi, argentino, 3 minutos e 4 segundos. Carlos Sos tomou a dianteira nos primeiros 100 metros, sem ser ameaçada logo a sua posição de ponteiro. Jordan percorreu a distancia com descanso, limitando-se a garantir a classificação. Chauan tomou a ponta no inicio, mas entre os 100 e os 150 metros diminuiu o ritmo de suas braçadas, para seguir o exemplo de Jordan, quer dizer, assegurar sua classificação para disputar as finais. Marconi se manteve no quarto lugar durante todo o transcorrer da prova.

Na segunda serie Jorge Berrota, do Chile, conseguiu classificar-se em primeiro lugar, com o tempo de 2 minutos, 58 segundos e 4 décimos. Como se vê, o tempo conseguido pelo vencedor desta serie é inferior ao do vencedor da primeira serie, mas isso se deve ao fato de que Merrota, como o chileno Carlos Red, que se classificou em segundo, não apuraram o seu esforço. O brasileiro Luiz Martins da Cruz classificou-se em terceiro, deslocando nos últimos metros o uruguaio Alfredo Testoni.

PROVA DE 100 METROS — NADO LIVRE — HOMENS

Esta prova se dividiu em três series eliminatorias e os resultados foram os seguintes: Primeira serie — O vencedor foi Luiz Alcivar, equatoriano, estabelecendo o tempo de 1 minuto, 0 segundos e 3 décimos; segundo: Augusto Vasconcelos, brasileiro, 1 minuto, 2 segundos e 3 décimos; terceiro, Harry Gluria, uruguaio, 1 minuto, 2 segundos e 8 décimos. Alcivar fez uma ótima corrida e tomou decididamente a dianteira a partir dos 30 metros, avantajando-se a Vasconcelos, que teve de lutar para afastar-se do chileno Red. Harry Guira substituiu seu companheiro de equipe, Carlos Noriega Pons. Na segunda serie foi vencedor Frederico Neumayer, argentino, com o tempo de 1 minuto, 2 segundos e 5 décimos. Em segundo se classificou G. Nicolich, uruguaio, o tempo de 1 minuto, 2 segundos e 8 décimos e em terceiro, Alvarado, chileno, em 1 minuto, 3 segundos e 2 décimos. O chileno Arturo Tornawall lutou até o fim para classificar-se. Neumayer e Nicolich travaram luta em todo o transcurso da prova, que foi sumamente emocionante, com uma chegada tão renhida que os juizes demoraram 1 minuto para dar a conhecer o resultado.

Nesta serie o equatoriano Alvarado substituiu o seu companheiro Francisco Garaicoa e o uruguaio Nicolich a Natuno Abella. Na terceira serie os juizes concederam a vitoria ao equatoriano Hector de Luca, que marcou o tempo de 1 minuto, 1 segundo e 8 decimos; em segundo se classificou Willy Jordan, brasileiro, em 1 minuto, 1 segundo e 9 décimos, e em terceiro Alessio Raffo, em 1 minuto, 2 segundos e 7 décimos. A corrida desta serie foi sumamente renhida e disputadissima a chegada. O chileno Eduardo Pantoja tomou a frente nas primeiras fases da corrida, seguido de perto por Jordan. A partir dos 50 metros amiudou o ritmo de suas braçadas o equatoriano De Luca e avançou quase emparelhado com Jordan e Raffo. O juri tambem teve dificuldade em decidir o vencedor da serie. Um indicio de como foi disputada a prova é o fato de que entre o primeiro e o segundo houve apenas a diferença de 1 décimo de segundo no tempo gasto.

FINAL — 100 METROS — NADO DE PEITO PARA DAMAS

Como se esperava, esta prova foi vencida pela campeão brasileira Maria Lenk, que estabeleceu um tempo de 1 minuto, 23 segundos e 4 décimos; em segundo lugar, classificou-se a nadadora Edite Heimpel, com 1 minuto e 28 segundos e em terceiro Marzella Tissarandet, argentina, em 1 minuto, 32 segundos e 8 décimos, chegando em quarto lugar Hilda Orteman, argentina, em 1 minuto e 39 segundos. A prova foi vencida facilmente por Maria Lenk, que em nenhum momento viu ameaçado o seu triunfo e se classificou em primeiro lugar com a diferença de cinco braçadas sobre sua companheira de equipe, Edite Heimpel. Ao sair da agua, Maria Lenk declarou à United Press que se sentia sumamente alegre por haver ganho a prova para a sua equipe. Posou sorridente para os fotógrafos e fez umas breves declarações.

PROVA DE 200 METROS: — NADO DE COSTAS PARA HOMENS

Esta prova foi dividida em duas series eliminatorias, cujos resultados foram os seguintes: Primeira Serie — Venceu Helmuth von Schutz, brasileiro, em 2 minutos, 44 segundos e 9 décimos; segundo, o peruano José Salinas, em 2 minutos, 51 segundos e 1 décimo; terceiro, Carlos Noriega Pons, uruguaio, em 2 minutos, 51 segundos e 3 décimos e em quarto o argentino Riberto Becerra, em 2 minutos, 51 segundos e 3 décimos. Desde os primeiros momentos o brasileiro tomou a dianteira, seguido de perto por Salinas, enquanto encerrava o lote o chileno Jorge Niteto. A corrida foi muito renhida, lutando Von Schulz e Salinas durante todo o seu desenrolar. Finalmente o brasileiro conseguiu avantajar-se a Salinas por uma braçada. Nesta serie Pons substituiu seu companheiro de equipe Juas Capurro. A segunda serie foi vencida por Fonseca da Silva, do Brasil, em 2 minutos, 37 segundos e 3 décimos; segundo, João Freysleben, brasileiro, em 2 minutos, 40 segundos e 4 décimos; terceiro, Ernesto Gaympo, argentino, em 2 minutos, 52 segundos e 8 décimos e em quarto, Arturo Tornwall, chileno, em 2 minutos e 55 segundos. Fonseca venceu por nove braças, enquanto que Freysleben avantajou-se a Ocampo em quatro braçadas. A partir dos 50 metros era evidente a vitoria de Fonseca. Gustavo Nicolich, do Uruguai e Harrp Guiria, da mesma equipe, não participaram sa serie, apesar de inscritos.

SALTOS ORNAMENTAIS — Hoje foi terminada a primeira etapa dos saltos ornamentais obrigatorios, devendo levar-se a cabo nas próximas reuniões os saltos livres. Os resultados dos cinco saltos obrigatorios para homens, foram os seguintes: Primeiro, Horacio Dardaro, argentino, 56,80 pontos; segundo, Cristopal Salvi Novich, equatoriano, 56,16 pontos; terceiro, Mendes Fraita Ramos, argentino, 50,34; quarto, Airton Pacheco, brasileiro, 47,96; quinto, Antonio Biffi, peruano, 46,40; sexto, Carlos Redo, chileno, 46,02; sétimo, Helmuth von Schutz, brasileiro, 45,32; oitavo, Narciso Guzaman, chileno, 42,88; nono, Jaime Meralli, uruguaio, 40,66 e décimo, Oscar Silva, chileno, 37,88.

Os resultados dos saltos para damas foram os seguintes: Primeira, Susy Mitchell, argentina, 44,14; segunda, Edite Junco, brasileira, 41,00; terceira, Elizabeth Warnken, chilena, 30,40 e quarta, Ada Corthon, chilena, 25,03.

A posição das equipes de damas é a seguinte: Brasil, 21 pontos; Argentina, 9 pontos e Chile, 2 pontos.

DESAPARECEU DE CASA INEXPLICAVELMENTE

Luiz Figueiredo Araujo, o desaparecido

Encontra-se desaparecido, desde segunda-feira última, o sr. Luiz Figueiredo de Araujo, casado com d. Maria Romel de Araujo e residente à rua São Luiz Gonzaga numero 66.

Naquele dia, saiu ele de casa para trabalhar cerca de 6 horas da manhã, e desde então não mais deu noticias a seu respeito.

Sua esposa e filhos, muito aflitos, apelam para os leitores do DIARIO DE NOTICIAS, na esperança de que lhes seja fornecida qualquer indicação sobre o seu paradeiro.

Radiofonices

Elza Marzulo

Elza Marzulo continua a oferecer, diariamente, às ouvintes da G-3, o programa "Elegancia e Beleza", no seu gênero um dos mais interessantes do nosso "broadcasting". Já tivemos ocasião de nos referir à personalidade de Elza Marzulo: sem dúvida uma das raras expressões femininas do rádio carioca, impondo-se não só como inteligente orientadora de programas, mas tambem uma locutora de apreciaveis qualidades. Sua dicção, sempre esmerada e correta, seu timbre de voz agradavel, sua firmeza e segurança diante do microfone distanciam-na de tantas outras que ouvimos através de outros programas.

E a prova disso é que "Elegancia e Beleza" continua mantendo o mesmo nivel elevado, e despertando o mesmo grau de interesse entre as suas ouvintes, que são cada vez mais numerosas...

* * *

A Radio Guanabara irradia hoje mais uma audição do seu "Programa O. K.", com o seu já famoso concurso de "speakers". Horario de costume: das 13 às 15 horas...

* * *

As 14 horas, a R-8 transmite hoje o seu popular programa dos domingos: "Zeferino, criador de estrelas", um programa de calouros diferente... Duarte de Morais é o animador de "Zeferino, criador de estrelas".

* * *

A poetisa Fidelcina Carvalho da Silva, colaboradora do programa literario "Chá das Cinco", que a G-3 irradia sob a direção de Ramos de Carvalho, acaba de publicar o seu primeiro livro de versos, intitulado "Sinfonia da Vida".

* * *

Para muita gente as bibliotecas são só o lugar onde se juntam todos os desocupados, para ver as noticias financeiras sem comprar o jornal. Para outros é um lugar de descanso e de cultura. Tudo depende de onde se encontra instalada a biblioteca e quem a tem a seu cargo.

Há pouco a BBC transmitiu um programa descrevendo as bibliotecas públicas da cidade e do campo, e os serviços que elas prestavam à comunidade, como fontes de informações e recreio.

* * *

Norma Cardoso acaba de voltar ao "cast" da Ipanema. Uma noticia que certamente agradará aos admiradores da graciosa "estrela" da H-8...

C. R.

PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A 9)

11 — Programa Casé. 17 — Programa dansante. 18.30 — Hora do Agricultor. 19 — Bazar de Música. 19.30 — Teatro da roça, com Alvarenga e Ranchinho. 20 — Baile na roça. 20.30 — Resenha esportiva, com Gagliano Neto. 20.45 — Continuação do Bazar de Música.

RADIO EDUCADORA (P R B 7)

As 10 horas — Programa Carnaval nos ares. 12.30 — Trindades de Portugal, com Átila Nunes. 14.30 — Programa variado. 15.30 — Aperitivo dansante. 18 — Radio Cocktail Dansante. 22 — Teatro de Amadores.

RADIO TUPÍ (P R G 3)

10 — Bom dia. Hora do Gurí. 11.30 — Parada semanal Odeon. 12 — Ritmos brasileiros. 13 — Escada de Jacó. 18 — Jan Savitt e sua orquestra. 18.15 — Jimmy Dorsey e sua orquestra. 18.30 Hora Homeopática. 19 — A voz do Rayal. 19.15 — Soprano Maria Eggerth. 19.30 — Carlos Gardel. 19.45 — Andrews Sisters. 20 — Calouros em desfile. 21 — Melodias norte-americanas. 21.30 — Programa de tangos e rumbas. 22 — Bazar de Ritmos. 22.30 Carnaval no Eter com Gilberto Alves, Anjos do Inferno, Araci de Almeida. 23 horas — Boa noite musical.

RADIO NACIONAL (P R E 8)

8 — Abertura. Melodias favoritas. 9 — Revista de Paris. 10 — Ontem e hoje. Músicas variadas. 11 — Músicas brasileiras. Sucessos da Broadway. 12 — Programa Luiz Vassalo, com Saint-Clair Lopes, Joel e Gaucho, Linda Batista, Jair Martins, Mario Morais, Manézinho Araujo, Regional e orquestra. 15 — Valsas internacionais. 15.30 — Música do cinema. Tangos. Ritmo cubano. 17 — Variedades musicais. 18 — Chá dansante. 20 — Programa dominical a cargo de Celso Guimarães. 22.30 — Assustados carnavalescos, com Lamartine Babo e Rubens Amaral. 00.30 — Fim da emissão.

RADIO GUANABARA (P R C 8)

7 horas — Noticiario internacional. 8 — Programa Zigue-Zague. 9.30 — Programa infantil. 11 — Programa "O gordo e o magro", com Pinto Filho e Tonim. 13 — Programa O. K. Das 18 às 23 horas — Hora Santa. Pedro de Carvalho. Baile. Programa árabe. Quarto de hora de música popular. Horas luso-brasileiras com os seguintes artistas: José Soares, Nilza de Sousa, Dilermando Pinheiro, Gil Portela, Luci Cruz, José Castilhos, Fernando Malta, Inezita Falcão. Boa noite.

RADIO CLUBE (P R A 3)

As 9 horas — Bom dia. Hora dos Bairros. 11 — Programa popular internacional. 12 — Almoço musicado. 13 — Programa variado. 17 — Baile. 20 — Valsas vienenses. 20.30 — Ases do ritmo em música popular norte-americana. 21 — Música de opereta. 21.30 — Grandes intérpretes. 22 — Desfile de celebridades, com trechos selecionados da ópera "La Traviata", de Verdi. 23 — Final.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A 2)

15 — Transmissão da ópera: "Werther" de Massenet (gravações). 20 — "O dia de hoje há muitos anos...". 20.10 — Remista musical da semana. Segunda-feira — 12 — Suplemento musical: Música Sinfônica. 17.10 — Jornal dos Professores, com a PRD-5, Radiodifusora da Prefeitura. 19 — "O dia de hoje há muitos anos...". 19.10 — Programa da Casa do Estudante do Brasil. 20 — Hora do Brasil. 21 — Programa com a Orquestra do Sindicato Musical do Rio de Janeiro (gravações).

RADIO DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D 5)

Departamento de Difusão Cultural irradiará, dia 10, segunda-feira, em conjunto com PRA-2, do Ministerio da Educação e Saude o seguinte programa: Às 10 horas — Programa civico do Departamento de Educação Nacionalista. Das 12 às 15 horas — Hora do lar — Programa civico artistico recreativo organizado em colaboração com o Departamento de Educação de Saude e Higiene Escolar durante as ferias escolares. Suplemento musical: Programa variado. Às 15 horas — Programa civico do Deparatmento de Educação Nacionalista. Às 17 horas — Jornal dos Professores — Noticias e comentarios. Suplemento musical: Programa sinfônico: Sinfonia n.º 1 em dó menor de Brahms, orquestra filarmônica de Londres, regente Weingartner. Programa lirico — Barcarola do Baile in Maschera de Verdi e Morte de Ricardo da mesma ópera, tenor Giovanni Zenatello; Pavero Rigoleto, grande aria do 3.º ato do Rigoleto de Verdi, baritono Giuseppe de Luca; Dio ti giocondo o sposo do Otelo de Verdi, Claudia Muzio e Francesco Merli. Programa instrumental — Minueto de Paderewsky e Adagio da Sonata ao Luar de Beethoven, pianista Paderewsky; Andante Cantabile de Tschaikowsky e Humoreske de Dvorak, violinista Fritz Kreisler; Balada em lá bemol maior de Chopin, pianista Alfred Cortot. Às 19 horas — Hora da Prefeitura — Noticiario administrativo. Suplemento musical — Programa com operetas: Selecção de Frederico de Lehar; Seleção das operetas de Offenbach; Fantasia do país do sorriso de Franz Lehar. Programa com o pianista Charlie Kunz em seleções de sucesso. Às 20 horas — Hora do Brasil.

RADIO VERA CRUZ (P R E 2)

8 — O ração. Santo do Dia. Prog. Ritmos em Desfile. 9 — Bom dia musical. 10 — Voz Traço de União. 12 — Prog. Joaquim Pimentel. 14 — Parada. 15.30 — Programa Carioca, dos irmãos Barroso (estudio). 18 — Saudação Angélica. Sirio-Libanês. 18.40 — Programa Popular. 19 — Prog. Manuel Monteiro. 22 — Final.

BRITISH BROADCASTING (G S B e B S E)

20.25 — Resumo dos programas em português, inglês e espanhol. 20.30 — "Suite do Rei Cristão" (Sibelius), gravada pela Orquestra da Ópera Real de Estocolmo. 20.45 — Noticiario em espanhol. 21 — Noticiario em português. 21.15 — Resumo dos programas da semana, em português. 21.20 — "As mulheres britânicas e a guerra", uma palestra por Maria Miranda. 21.30 — Recital por Edda Kersey (violino) e pela Orquestra do Norte, da BBC "Sinfonia Espanhola" (Lalo). 22 — Resumo das noticias em inglês. 22.15 — Palestra em espanhol. 22.30 — Variedades, apresentadas em espanhol. 23 — Noticiario em espanhol. 23.15 — Resumo dos programas da semana, em espanhol. 23.20 — Palestra em espanhol. 23.30 — Fim da transmissão.

GENERAL ELECTRIC (W G E A)

20.15 — Concerto. 21 — Música de coreto. 21.30 — Antigas favoritas. 22 — Hora dançante. 22.30 — Salão de concerto. 23 — Hora do repouso.

(W N B I e W R C A)

16 — Noticias. 16.15 — Resumo dos programas. 16.20 — Acordes de cristal — Música de dansa. 16.45 — Tons dourados — Música clássica. 19 — Noticias. 19.15 — Rapsodiana — Concerto sinfônico.

DIARIO ESCOLAR

(CONTINUAÇÃO DA 6.ª PAGINA)

O caso da Universidade da Capital Federal

GRANDE REUNIÃO ESTUDANTIL PARA ENDEREÇAR UM APELO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Esteve em nossa redação uma comissão de estudantes da Universidade da Capital Federal, afim de nos comunicar o resultado da grande reunião que acabavam de realizar, e de pedir o nosso auxilio, no sentido de tornar conhecidas, por intermedio do nosso jornal, as seguintes deliberações que foram tomadas:

A grande assembléia, composta de estudantes e ex-alunos das diversas Faculdades da Universidade da Capital Federal, reunida, sob a presidencia do acadêmico Cirilo Nunes Vaz, presidente da Federação dos Estudantes dessa instituição, tomando conhecimento do telegrama enviado a essa entidade em nome do chefe da Nação, concebido nos seguintes termos: "Sr. presidente da Republica manda comunicar, em resposta seu telegrama de janeiro, que o Ministerio da Educação está estudando uma solução em favor dos estudantes das Escolas Livres". — (a.) Decio Coimbra, chefe do Gabinete Presidencial, resolveu:

a) — apelar para o presidente da Republica no sentido de ser dispensado esse caso que, já há cerca de dois anos, vem sendo feito por comissões e por técnicos do Ministerio da Educação, sem que esses dignos auxiliares do Governo encontrem uma solução;

b) — resolver o caso da Universidade e, consequentemente, dos respectivos alunos, de acordo com os claros dispositivos dos decretos 20.179, 23.546 e 421, pelos quais estão garantidos, como garantidos estão idênticos estabelecimentos que precariamente funcionam nesta capital e outros que foram autorizados, antes mesmo das suas indispensaveis organizações e instalações estarem concluidas, unicamente pela vontade caprichosa do honrado Conselho Nacional de Educação que, nos casos resolvidos, usou de dois pesos e de duas medidas;

c) — lembrar ao Governo que o caso da Universidade não está mais sujeito à opinião do Conselho de Educação e sim à decisão do Governo, pois os recursos interpostos para o ministro da Educação e para o proprio Governo, pelas administrações das respectivas Faculdades, provam a ilegalidade, a parcialidade e a incompetencia do Conselho para dar pareceres nos casos enquadrados no art. 17.º do decreto 421, os quais devem obedecer, rigorosamente, ao que determinam os artigos 8.º e 23.º do referido decreto;

d) — lembrar ao presidente da República a palavra governamental de que até o fim do ano p. d. o caso dos alunos da Universidade seria solucionado, de modo que, na presente época de matriculas, já tivessemos todos a orientação segura dos nossos estudos;

d) — ponderar ao chefe da Nação que a má vontade dos técnicos de Educação contra a Universidade é, puramente, uma injusta questão pessoal, mas que envolve respeitaveis interesses dos estudantes, professores, etc. e tem por objeto anular o esforço benemérito e patriótico do fundador desse honrado estabelecimento;

f) — pedir, finalmente, ao honrado chefe da Nação, (sem que esse pedido possa parecer o ensejo de vermos aniquilado o grande empreendimento que honra e dignifica a capital do país e a capacidade construtora do seu dinâmico e honesto idealizador), o reconhecimento ou o fechamento da Universidade, para que o disposto no art. 1.º do decreto 421 não continue sendo desrespeitado e para que as pobres vitimas dos maus interpretadores das leis não continuem, indefinidamente desorientados, prejudicados e humilhados.

Discutida, ainda a convocação que o ministro da Educação acaba de fazer da reunião extraordinaria do Conselho, para resolver sobre o reconhecimento, a autorização e o caso dos alunos das escolas livres, a opinião geral dos acadêmicos é de que qualquer medida do Conselho não poderá atingir os alunos da Universidade da Capital Federal, visto que esse estabelecimento recorreu dos pareceres desse orgão para as autoridades superiores, em cujos recursos foi levantada a suspeição, a ilegalidade e a parcialidade desse orgão com relação aos casos em que é interessada a Sociedade Propagadora do Ensino.

Cabe ao Diretorio Central organizar as excursões universitarias

O universitario João Neder, presidente do Diretorio Central dos Estudantes da Universidade do Brasil, informou-nos que protestará junto aos Ministerios da Educação e das Relações Exteriores, contra uma embaixada de estudantes de diversas faculdades, que se está organizando em segredo para seguir com destino aos Estados Unidos, com todas as despesas pagas pelo governo.

Alega o universitario João Neder que, de acordo com a lei, cabe ao Diretorio Central organizar as excursões universitarias.

Não poderão fazer novos exames os estudantes reprovados em dezembro

Segundo informa a Divisão de Ensino Secundario, do Departamento Nacional de Educação, aos alunos reprovados nos exames de admissão, prestados em dezembro último, é absolutamente vedado apresentar-se a novos exames no corrente mês. Qualquer transgressão a essa determinação importará na anulação, em qualquer tempo, dos estudos feitos.

Cumpre esclarecer que da proibição não estão isentos os candidatos reprovados no concurso de admissão do Instituto de Educação do Distrito Federal, sujeitos, como os demais alunos, à regulamentação vigente, que lhes impede a prestação de novo exame dois meses depois. A mesma proibição atinge os alunos inhabilitados nas provas escritas eliminatorias de Português ou Matemática, dos referidos exames.

Externato Santa Cruz

Os responsaveis pelos alunos do Curso Intensivo, reprovados no exame de admissão, realizado em dezembro, devem comparecer ao Departamento do Ensino Profissional, à Avenida Almirante Barroso, 81 - 5.º andar - sala 508, levando a documentação que prove o candidato: a) ser orfão de pai e mãe; b) orfão de pai; c) orfão de mãe; d) não orfão e que tenha mais de 5 irmãos menores; e) que têm diploma de curso primario.

As inscrições ao exame de 2.ª época do Curso Técnico Profissional serão encerradas no dia 12.

A Secretaria receberá, até o dia 15, os requerimentos para a 2.ª chamada das 4as. provas parciais, exames de 2.ª época e renovação de matricula, para o curso secundario fundamental.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Nascimentos

ROBERTO CARLOS — Está aumentado o lar do professor Carlos Américo dos Reis Junior, chefe do Departamento de Educação Fisica da Escola Naval, e de sua esposa, sra. Irene Américo dos Reis, com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Roberto Carlos. O recem-nascido é neto do almirante Carlos Américo dos Reis.

HELGA MARIE — Está aumentado o lar do tenente José Andersen Cavalcanti e de sua esposa, sra. Alvina Maria Lessa Cavalcanti, com o nascimento da primôgenita do casal, que receberá o nome de Helga Marie.

Anıversarios

Fazem anos hoje:

O general Renato Paquet, comandante da 7.ª Divisão de Cavalaria, sediada no Rio Grande do Sul.
— Major José Carlos de Sena Vasconcelos.
— Srta. Olga Schmidt de Oliveira.
— Sr. Altamir Ferreira Portugal.
— Srta. Nilce A. Vieira.
— Professora Olga Neri, filha do dr Durval Neri.
— Major dr. Alfredo Isler Vieira.
— Menina Ema Correia Pinheiro.
— Sra. Alcinda Taveira.
— Fez anos, ontem, o tenente-coronel Alvaro Prati de Aguiar, comandante da Fortaleza de São João.

Farão anos amanhã:

O capitão de corveta Haroldo Rubem Cox.
— O capitão de corveta Manuel da Silveira Carneiro.
— Dr. Alfredo Dutra Silveira Melo.
— Sr. Joaquim Fabricio de Matos.
— Dr. Augusto Cesar Lobo.
— Major João Facó.
— Major Elói da Câmara Catão.
— Dr. Nina Ribeiro.
— Sra. Lucia Branco Soares.
— Jornalista Martins da Fonseca.

Casamentos

SRTA. MARIA ALBA SERPA - SR. AIRTON DE SERPA VIEIRA — Realiza-se no dia 15 do corrente, às 17 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesús, à rua Benjamin Constant, o casamento da srta. Maria Alba Belfort de Serpa, neta do sr. Raimundo Belfort Teixeira e da sra. Maria de Saboia Belfort Teixeira, com o sr. Airton de Serpa Vieira, filho do sr. Rodolfo Narciso Vieira e da sra. Zeuza de Serpa Vieira.

SRTA. HELENA COSTA - SR. ANTONIO RODRIGUES DA SILVA CARVALHO — Realizou-se quinta-feira o enlace matrimonial da srta. Helena Costa, com o sr. Antonio Rodrigues da Silva Carvalho. O ato civil teve lugar no Pretorio e a cerimonia religiosa na igreja de S. Sebastião dos Capuchinhos. Testemunharam os atos o sr. Domingos Ferraro e esposa, D. Urinda Ferraro e o capitão Joaquim Ferreira de Sousa Jacarandá.

Comemorações

4.º CENTENARIO DA CIDADE DE SANTIAGO — Comemorando o 4.º Centenario da fundação da cidade de Santiago, capital do Chile, a Academia Carioca de Letras realizará, terça-feira, uma sessão solene. Falarão o embaixador do Chile, dr. Mario Fontecilla e o sr. Lemos Brito.

Viajantes

SR. EVILASIO MOREIRA — Pelo hidro da Panair, segue, hoje, para Recife, o sr. Evilasio Moreira, do alto comercio desta capital.

— Pelos aviões da Panair, partiram, ontem, para São Paulo: Robert H. English, dr. Francisco Cintra Gordinho, Antonio Cintra Gordinho e Artur Singer; para Belo Horizonte: Sebastião Lima, prof. Francisco Brant, srta. Ilka Brant, Maria Auxiliadora Brant Aleixo, srta. Maria de Lourdes França, Manuel Ferreira Guimarães e dr. Augusto Antunes; para Poços de Caldas: Assad Cami, Charles W. Carter, sra. Emilia Chaves Veras e sra. Rita de Cassia Veras; para a Cidade do Salvador: Luiz La Saigne, sra. Margarida D. Saigne e Caio Leoni Werneck; para Maceió: Thomas Lawson e para o Recife: Roberto de Pessoa, dr. Antonio de Arruda Câmara, Izalino Viana, dr. Firmino Fernandes Saldanha, José Aimoré Pereira Barreto e Jean René Samuel.

— Partiram, pelos aviões da linha internacional da Pan American Airways, para Porto Alegre: Leonard C. Poland, dr. Leônidas Palmeiro Escobar, Armando Barcelos da Silva, sra. Ilka W. da Silva, Carmem W. da Silva e Julio S. de Vasconcelos; para Buenos Aires: Ralph M. Wood, Alvaro da Silva Ferreira Chaves, Alfredo Loureiro Ferreira Chaves, Julio Emilio Frey, James C. Tweedell, Hamilton Smith Jr., sra. Faye L. B. Smith, John H. Helmke e Roy S. Jones e para Miami: Henry M. Snyder, Artur E. Turner, dr. Sigurd C. Sandzen, Leonard H. Smith, Artur J. Dyer, sra. Elizabeth B. Dyer, Mario Coelho Neto, Mario Perdigão Coelho, Lino Romualdo Teixeira, José da Costa Valim e Ivan Dias da Costa.

— Pelos aviões da Panair do Brasil, chegaram, procedentes de Fortaleza: dr. João Vicente Valença Jr. e Walter Themothio; do Recife, dr. João Berger; de Aracajú: sra. Maria Noemia Cabral Andrade; da Cidade do Salvador: Oscar Magalhães, Daniel V. Cabadas, Fuad Abia e Henrique de Brito Pereira; de Vitoria, Joseph L. Gillson Jr.; de Poços de Caldas: Eduardo Maglione e sra. Nieves Padilha; de Belo Horizonte: Carlos Alfredo Dias de Melo, Vicente Dias Baldarelli, dr. Silvio Cunha, Pedro Paulo Penido, José Manuel Gonçalves Quinta, Demóstenes Coelho de Lima e sra. Julia Carvalho de Lima e de São Paulo: sra. Dorothy M. Borton, Henrique Santos e Robert R. Paterson.

— Com destino a Buenos Aires e escalas deixou hoje esta capital o avião "Maipo", da Condor, levando os seguintes passageiros: para S. Paulo: sr. José Ricardo Magaldi e sua mãe Ligia Magaldi, srs. John Chas Fouse e José Francisco Mezzacappa; para Porto Alegre: sr. Tulio Zoratto e sua senhora Gina Zoratto e seu filho Pedro Zoratto e sra. Odete Maria Weinstein e para Bunos Aires: srs. Helio Ferreira Machado e Giusepe Magaldi.

— Procedente de Porto Alegre e escalas, chegou ontem a esta capital, o avião "Jaci", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre: srs. Fernando Paiva, Rodolfo Weiss, Pedro Barreto Falcão, sra. Luzinette Loureiro e Hugo Walter Schieck; de Florianópolis: srs. Nelson Vieira Amaral, sra. Aida Palm Vieira e Erich L. Saur; de Curitiba: dr. Julio Cesar Tavares, dr. Tryggve Johasson, Maurice Walewyk e Sinesio Soares e de São Paulo: srs. Godofredo Morais de Meneses, José Bento Ribeiro Dantas e Marcos Ribeiro Dantas.

— Procedente de Belem do Pará e escalas, chegou ontem a esta capital, o avião "Araci", da Condor, com os seguintes passageiros: de Carolina, sra. Leni Fonseca Solino; de Fortaleza, dr. José Augusto Fiuza Pequeno, de Recife: srs. Antonio de Moreira Neto, sra. Gertrud Kaesser e sua filha Elvira Kaesser e da Baia: srs. Paulo de Carvalho Fontes, Tulio Zoratto e sua senhora Gina Zoratto e seu filho Pedro Zoratto.

Falecimentos

SR. ARTUR TEÓFILO BEVILAQUA — Faleceu, ontem, em sua residencia, à rua Azevedo Lima n. 78, no Rio Comprido, o sr. Artur Teófilo Bevilaqua, membro do Conselho Fiscal do Instituto dos Comerciarios. Figura de relevo na classe dos comerciarios, o extinto foi diretor-tesoureiro da União dos Empregados no Comercio e fazia parte presentemente da Assembléia Deliberativa da Associação dos Empregados do Comercio.

SR. WILLIAM EVANS — Faleceu ontem, às 18 horas, o sr. William Evans, antigo engenheiro da Policia Militar. O féretro sairá, hoje, às 16 horas, de sua residencia à rua Pinto Figueiredo n. 80, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Alfridia Ebling — 1.º aniv. Matriz de Santa Teresinha, às 9 horas.
Armenio Cardoso de Carvalho — 7.º dia, Igr. de S. Franc. de Paula, às 10 horas.
Julia de Vasconcelos Lira — 1.º aniv. Igreja da Gloria, às 9 horas.
Maria Beralda Tinoco Lirio — 7.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9 hs.
João Alves Batista — 7.º dia. Igr. de S. José, às 9 horas.
Maria Cândida Gomes Correia — 7.º dia. Ig. de N. S. das Mercês, às 9 hs.
Joaquim Ferreira Gomes — 7.º dia. Ig. de S. Joaquim, às 8 horas.
Regina Santos Cruz — 7.º aniv. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9 horas.
Caridade de Araujo Oliveira — 7.º dia. Igr. de S. Franc. de Paula, às 9.30 horas.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(Conclusão da 4ª página)

mos, escriturario, classe E, da Alfândega de São Salvador, Baía, para a Alfândega de João Pessoa, no Estado da Paraiba; José da Costa e Silva, servente, classe C, da Alfândega de Porto Alegre, para a Alfândega do Rio de Janeiro; João Oliveira de Sousa, policia fiscal, classe E, da Alfândega de São Luiz, Maranhão, para a Mesa de Rendas de Tutóia, no mesmo Estado; João Marques da Silva, marinheiro, classe C, da Alfândega de Aracajú, para a Alfândega de São Salvador; João Batista Sales, marinheiro, classe C, da Alfândega de Aracajú para a Alfândega de São Salvador; Heleno Carrilho da Fonseca e Silva, escriturario, classe E, da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, no Maranhão para a Casa da Moeda; Francisco Pereira da Silva, marinheiro, classe C, da Alfândega de Aracajú, para a Alfândega de São Salvador; Fulgencio Luiz de Andrade, marinheiro, classe D, da Alfândega de Aracajú, para a Alfândega de São Salvador; Elói Abreu, marinheiro classe D, da Alfândega de São Salvador, para a Alfândega de Recife; e Afonso da Costa Coentro, escriturario, classe 8, da Alfândega de São Salvador, para a Alfândega de Paranaiba, Piauí.

— Nomeando, interinamente: Valdemar Pessoa, Orlando Carlos Palhares, Newton Estigarribia, Manuel Vicente de Aguiar, Lideratı da Silva Borges, Lucas Pompeo da Costa, Joaquim Rodrigues da Silva, José Dias da Silva, Isaias Gonzaga Maciel, Gilberto Carrilho Vieira, Fernando Coelho de Castro, Emanuel Ercole Bernardo Cilento, Ewerton Alves Guerra, Eduardo Santos, Cândido Marciano, Américo Santos Aguiar, Armando Assiz Lima, Aristóteles Leandro do Espirito Santo Armindo Pedroso de Jesús e Alipio de Morais Peçanha, servente, classe B; Valdemiro Bogdanoff, Vilar Fiuza da Câmara, Urius Cordeiro, Paulo Muller, Odilo Franco, José Afonso Soares, Heitor Ferrari, Dalstos Calmon Sppinghaus, engenheiro, classe J; Tomaz Pereira da Costa, Rubem Martins, Rômulo Rubens Tavares de Meneses, Osmar Arriola Tupper, Olavo Ferreira Marques, Mario Francisco de Assiz, Manuel Pedro da Rosa Machado, Jacinto Elizaldi, José Caetano Escobar, João Nunes, José Gomes Ferraz, Agostinho da Costa Reis, Agripino Gomes Vendo Filho, Afonso Nabuco de Araujo e Antonio Cassiano Soares, policia fiscal, classe C; para exercer o cargo de escrivão de Coletorias das Rendas Federais: em Nova Resende, Sebastião Del Gaudio; em Monte Carmelo, Estado de Minas Gerais, Suzana de Carvalho; em Riacho, Estado do Espirito Santo, Rômulo da Mota Pinto; em Miguel Alves, Estado do Piauí, José Meneses; em Anchieta, Espirito Santo, Haroldo Rangel; em Ipiranga, Estado do Paraná, Guaraci Chaves; em Santa Catarina, Estado de Minas Gerais, Geraldo Paiva; em Alfredo Chaves, Estado do Espirito Santo, Alarico Claudio de Freitas Rosa; e, em Rio Bosito Guinz, Alaor Arrais Veloso; com susostituto: Tesoureiro da Delegacia Fiscal em São Paulo, padrão K, o ajudante de tesoureiro, em comissão, padrão G, Oscar Arnaldo Pisani, tesoureiro da Delegacia Fiscal no Estado de São Paulo, padrão K, o oficial administrativo, classe H, Milton Fontenele Moreira, ajudante de tesoureiro da Alfândega de São Luiz, padrão 4., José Maria de Almeida, tesoureiro da Delegacia Fiscal no Estado do Rio Grande do Sul, padrão K, o ajudante de tesoureiro, padrão G, Brigido Nunes Pontes, tesoureiro da Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro, padrão K, o ajudante de tesoureiro, em comissão, padrão G, Armando Miglioria, e pagador da Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro, padrão J, o ajudante de pagador, em comissão padrão G, Antonio Marinho de Bragança.

— Nomeando Osvaldo Camacho para o lugar de despachante aduaneiro junto à Alfândega de Porto Alegre.

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

APRESENTAÇÕES DE OFICIAIS — PERMISSÕES — CHEFIA DE DIVISÃO — TRANSFERENCIA DE INFERIORES

Diretoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, 8 DE FEVEREIRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO — N.º 33

Publica-se, de ordem do exmo. senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

MATRICULAS — E' designado para matricula no Curso de Instrutores de Educação Fisica do Exército o seguinte oficial: 5.ª R. M. - 1.º ten. Fernando da Silva Machado, do 15.º B. C.

E' designado para matricula no Curso de Massagista da E. E. F. E. o seguinte cabo: 1.ª R. M. - Cabo Dilermando José de Castro, do 1.º R. I.

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA — De oficiais, ontem: Tenente-coronel Paulo de Figueiredo, do Q. E. M., por ter que embarcar para São Paulo, afim de assumir o cargo de chefe do E. M. R.; Majores Aurelio Alves de Sousa Ferreira, do 2.º R. I., por ter sido designado instrutor adjunto da E. E. M.; Gustavo Ramalho Borba Filho, do D. M. B., por ter sido prorrogada por mais 90 dias a licença em cujo gozo se acha; Capitães Remo Rocha, do Q. S. P., por ter tido permissão para gozar o trânsito nesta localidade e para ir, durante o mesmo, até Goiaz; Erasio Gonçalves Cordeiro, do 10.º R. I., por ter sido julgado incapaz temporariamente para o serviço do Exército, precisando 3 meses para tratamento e obtido permissão para aguardar nesta capital solução de requerimento; Primeiros-tenentes Erix Mota e Antonio Joaquim da Silva Neto, do 17.º B. C., por terem terminado o trânsito e seguirem destino; Aderbal Serpa da Fonseca e Naldir Laranjeira Batista, do 27.º B. C., por terem vindo gozar trânsito nesta capital, com permissão; Nestor Santos, do III|8.º R. I., por recolher-se; José Luiz de Lira e Oliveira, do 13.º R. I., por ter sido desligado do 2.º R. I., e entrado em trânsito; Hildebrando Góis Cardoso, do 7.º R. I. por ter sido designado para tirar o curso da E. E. F. E.; Rômulo Cardoso Teixeira, da 2.ª C. R., por ter regressado do R. G. do Sul; Araken Araré da Cunha Torres, do B|G., por ter sido transferido da Cia. Ind. G. para o B|G.; Segundo-tenente José Aragão Cavalcanti, do I|12.º B. C., por ter tido alta do H. C. E. e recolher-se.

PERMISSÃO — Concedo permissão para gozar o trânsito nesta capital ao capitão Adovaldo Figueiredo de Sousa, transferido do 35.º B. C. para o 27.º C. R. (São Luiz).

O trânsito será contado do dia 17 do corrente, data da terminação das ferias do referido oficial.

(a) BOANERGES LOPES DE SOUSA, General de Brigada, Diretor de Infantaria.

Confere: OTAVIO MONTEIRO ACHÉ, Tenente-Coronel, Chefe do Gabinete.

Diretoria de Artilharia

DISTRITO FEDERAL, EM 8 DE FEVEREIRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO — N.º 33

Publico, de ordem do exmo. senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

TRANSFERENCIA DE MATRICULA DE OFICIAL NA ESCOLA DAS ARMAS — De ordem do exmo. sr. ministro da Guerra, é transferida para 1942 a matricula na Escola das Armas, do capitão Carlos Assunção Cardoso, do 6.º G. A. Do.

MATRICULA NA ESCOLA DAS ARMAS - INSPEÇÃO DE SAUDE E PROVAS REGULAMENTARES — Solicito do exmo. sr. general Cmt. da 2.ª R. M., providencias afim de que seja submetido à inspeção de saude e provas regulamentares para a matricula na E. A., no corrente ano, o capitão Henrique Mario Mangini Junior.

APRESENTAÇÕES — Apresentaram-se ontem a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

— Coronéis Silvio Lourenço Schleder, por ter de seguir para a Fábrica de Piquete de que é diretor; Orestes da Rocha Lima, do 3.º R. A. M., por terminação de trânsito e seguir destino;

— Tenentes-coronéis Tales de Azevedo Vilas Boas, do 8.º R. A. M., por ter vindo a serviço do corpo e regressar a 12 do corrente; Leonam de Andrade Muniz Ribeiro, do Q. T. A., por ter deixado a direção da F. P. e assumido a da F. B.; Alcides Gonçalves Etchegoyen, procedente da 3.ª R. M., por ter sido mandado servir no E. M. E.;

— Major Canrobert Pena Lopes Costa, por ter vindo a serviço do C. P. O. R., da 5.ª R. M.;

— Capitães Osvaldo de Melo Loureiro, do 3.º G. A. Do., por ter que verificar matricula na E. A., durante o corrente ano; Osman Vieira Mascarenhas, do D. C. M. B., por ter desistido de fazer as provas eliminatorias de admissão à E. E. M., no corrente ano; Frederico Adolfo Ferreira Fassheber, do Q. S. P., por ter sido designado Adjunto do S. M. B. da 4.ª R. M. e entrar em trânsito; Luiz Gomes Pinheiro, da E. E. M., por seguir para São Paulo, em gozo de ferias; Francisco Saraiva Martins, por haver regressado do Ceará e sido desligado da E. M., por motivo de transferencia para o 3.º R. A. M.;

— Segundos-tenentes Jorge Santos, do I|5.º R. A. D. C., por ter vindo gozar o trânsito nesta capital; Mario de Sousa Pinto, por ter sido transferido para o 1.º G. A. C. e vir gozar o trânsito nesta capital; João Barbosa Paulo Pessoa Mendes, por se achar de passagem para o Ceará, onde passará o restante dos dias de trânsito; Siomir Porto, por ter sido classificado no 1.º G. A. Do. e passar o trânsito nesta capital.

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS — Os oficiais mandados matricular no C. I. D. A. Ae. deverão ser desligados dos Corpos a que pertencem, de modo que possam se apresentar ao referido Centro, até o dia 20 do corrente.

RETIFICAÇÃO DE TRANSFERENCIA DE SARGENTO — Retifico, do Grupo Escola para o Grupamento Escola de Defesa Contra Aeronaves, e não como publicou o B. I. n.º 19, de 23-1-41, a transferencia do 2.º sargento mecânico Zeferino Venancio.

TRANSFERENCIA DE SARGENTOS SEM EFEITO — Torno sem efeito as transferencias dos 2.ºˢ sargentos Antonio Ferreira da Silva e José Magalhães Barros, do Grupo Escola para o I|1.º R. A. A. Ae., conforme publicou o B. I. n.º 19, de 23-1-41.

TRANSFERENCIA DE SARGENTOS — Transfiro, por necessidade do serviço, de excedentes ao Grupo Escola para preenchimento de vagas no I|1.º R. A. A. Ae., os 2.ºˢ sargentos Antonio Jorge Filho e Antonio Basilio de Lima.

PARTE DE OFICIAL SOBRE MATRIMONIO — Em parte de ontem datada, o capitão Francisco Saraiva Martins participou, para os devidos fins, que contrairá matrimonio com a senhorita Helena Reis de Lima, no dia 10 do corrente, nesta capital.

(a) ANTONIO FERNANDES DANTAS, Gen. de Bda., Diretor.

Confere: FRANSCISCO PEREIRA DA SILVA FONSECA, Ten. Cel., Chefe do Gabinete.

Diretoria de Cavalaria, Trem, Remonta e Veterinaria

CAPITAL FEDERAL, 8 DE FEVEREIRO DE 1941 — BOLETIM INTERNO — N.º 33

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS — Apresentaram-se a esta Diretoria: Dia 7-II-41: Major Joaquim Guilherme Cesar da Silva, do 13.º R. C. I., por ter de seguir destino; Capa. Alcebiades Patricio de Azambuja Filho, do 10.º R. C. I., por ter sido matriculado na E. Armas; Luiz Inacio Jaques Junior, do Q. S. P., por ter sido designado instrutor da E. Armas; 1.ºˢ tenentes Alcindo Pereira Gonçalves, do 5.º R. C. I., por ter de seguir para Curitiba, onde vai gozar o resto do trânsito, que termina em 23-II-41, com permissão do sr. gen. dir. de Cav.; Cândido Carvalho Cruz, do IV|4.º R. C. D., por ter sido transferido do 12.º R. C. I., para o IV|4.º R. C. D. e gozar o trânsito nesta capital, o qual termina em 2-III-41, com permissão do sr. gen. diretor; José Fragomeni, da E. M. por ter regressado de São Gabriel, onde foi em gozo de ferias; Alceu Vieira, do 10.º R. C. I., por ter que seguir para Pirassununga, onde vai gozar o resto do trânsito, que termina em 23-II, com permissão do sr. gen. diretor de Cavalaria; 2.º ten. Helio O... Pinto Guedes, do 2.º Esq. Trem, por ter sido classificado no 2.º Esq. Trem e estar em trânsito no Rio, com permissão do sr. ministro.

TRANSFERENCIA DE PRAÇA — Transfiro do contingente do D. C. M. V. E. para o dito da E. Armas, o cabo Rui Varela Grilo.

PERMISSÃO — Concedo permissão para gozar o trânsito em Lages, Sta. Catarina, ao 1.º ten. José Miranda Barria, do 4.º R. C. I.

APRESENTAÇÃO DE PRAÇA — Apresentou-se, ontem, a esta Diretoria, por conclusão de ferias, o soldado Mario Paulino de Oliveira, do contingente desta Repartição.

FERIAS — Concedo as ferias regulamentares relativas ao ano de 1940, ao capitão Cesar Bachi de Araujo.

CHEFIA DA 2.ª DIVISÃO — Em consequencia do item anterior, assuma a chefia da 2.ª Divisão, o cap. Oscar Valdetaro de Carvalho e Melo.

(a) General FIRMO FREIRE DO NASCIMENTO, Diretor.

Confere: Major CELSO PEDRA PIRES, Chefe Int. do Gab.

CIA. IMPORTADORA DE RELOGIOS

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

(1.ª CONVOCAÇÃO)

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral ordinaria no dia 27 do corrente, às 10 horas, na sede da Companhia, à rua do Ouvidor n.º 157 - 1.º, afim de tomarem conhecimento do relatorio da diretoria, parecer do conselho fiscal, balanço e contas referentes ao exercicio de 1940, bem como procederem à eleição da nova diretoria e membros do conselho fiscal.

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1941.

MANUEL GOMES MOREIRA — Diretor

Uma firma norte-americana interessada no algodão brasileiro

A firma P. B. Hart (Textile Testing Laboratory) 1440 St. Alexander Street, Montreal, Canadá, deseja ser agente de firma brasileira exportadora de algodão, pedindo preços desse produto CIF Nova York ou CIF Canadá.

JUROS DE APOLICES FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS

A Secção Bancaria do Centro Loterico, à travessa do Ouvidor n. 9, paga, mediante módica comissão, juros atrasados, vencidos e a se vencerem, de apólices Federais, Estaduais e Municipais.

BOLSA de CAFÉ

Theophilo de Andrade

Cafezais eternos

O café foi o último penetrador a abrir os sertões do sul do Brasil. Na sua marcha, da Baixada Fluminense às barrancas do Paraná, gastou um século. Foi um "bandeirante" eficaz. Conseguiu o que não haviam conseguido a caça ao indio e a procura das pedras preciosas: a fixação do homem à terra. Mas, desgraçadamente, exaure o solo. Após trinta anos de fartura, dá trinta de desassocegos. Depois, é a ruina. O indice de produtividade das lavouras diminue, a partir da segunda década. E, no dia em que o cafeeiro precisa ser substituido, o solo está tão pobre que se torna quase impestavel para a agricultura. Grande é a quantidade de antigas zonas de café, que hoje são, pura e simplesmente, campos de pastagem.

Para solo tão pobre, o capim gordura ainda é uma salvação.

E' que, ao se estabelecerem as fazendas, os penetradores buscaram apenas a terra humosa, para o rendimento imediato. Houve falta de previsão sobre o que poderia acontecer no futuro. Foi este o motivo da decadencia das antigas zonas cafeeiras dos Estados do Rio e de Minas Gerais.

O fato poderia ter servido de exemplo aos paulistas, quando lançaram, no planalto de terra roxa, os lençóis verdes, que ainda hoje constituem a maior riqueza da terra bandeirante. Não serviu, infelizmente. O mesmo método empirico continuou e continua a ser seguido.

Hoje, aquele mesmo problema se apresenta às chamadas zonas velhas do Estado de São Paulo.

* * *

Antigamente, a questão se resolvia com um novo avanço da "moving frontier". Os fazendeiros empreendedores e ousados internavam-se pelo "hinterland" e plantavam outros cafezais. Chegou-se, porem, às margens do Paraná. A distancia tornou-se muito grande, mau grado a linha de penetração cafeeira lançada através de Londrina, na direção da cachoeira das Sete Quedas. E os cafeicultores das zonas velhas tentaram, para refazer as suas lavouras, novo replantio. O tempo, porem, veio demonstrar que os novos talhões não tinham o viço dos de antanho.

Ainda recentemente, o sr. Bento Abreu de Sampaio Vidal, contava, em um artigo publicado, que tinha mandado cortar oitenta mil cafeeiros de replantio, em zona velha. "Não valiam nada", confessa aquele venerando "leader" laborista. E era natural que não valessem. Como poderia um solo esgotado fazer florir plantações novas, quando se encontrava literalmente exausto, pela erosão e pela sucção da lavoura antiga, que ali estivora, durante cerca de meio século?

Na impossibilidade de outra solução, já se havia começado a considerar uma fatalidade o ciclo cafeeiro a que acima fizemos referencia. Agora, porem, acabamos de deparar, na Revista do Instituto de Café, do Estado de São Paulo, um inetressante trabalho do agrônomo Ubirajara Pereira Barreto, em que se propõe uma solução mista para o caso, a qual, talvez venha a ser aprovada pela experiencia.

Queremos para ela pedir a atenção de todos os possuidores de lavouras antigas, em periodo de declinio.

* * *

O ilustre agrônomo faz uma demonstração técnica convincente da necessidade da existencia da mata, não somente para refazer o humus da terra, como tambem, para melhorar as suas condições climatéricas, coisa de grande importancia para os cafezais, sobretudo nos meses secos, de maio a setembro. E diz, textualmente:

"O cafeeiro encontra o seu ambiente ótimo somente no "solo" da floresta; não, como pode parecer, SOB SUAS RAMAGENS — SOMBREADOS — mas feericamente iluminado pelos vitalizantes raios solares, ele não dispensa a "vizinhança" da mata. Estas, regulando alguns fatores de sua biologia, oferecem-lhe um "habitat" inteiramente favoravel ao seu máximo desenvolvimento."

Demonstra, a seguir, a função primordial da floresta como fonte de umidade. Aquele técnico, mostrando-se como acabamos de ver, contra a teoria do sombreamento, já aqui tantas vezes discutida, engenhou um plano de replantio dos cafezais velhos, e de reflorestamento ao mesmo tempo, de sorte a permitir ao cafezal novo gozar os beneficios da mata, sem ficar sob a sua sombra, mas gozando-lhe apenas o ambiente e os seus dois elementos mais dignos de destaque: umidade e anteparo contra os ventos.

O sr. Ubirajara Pereira Barreto formula um caso concreto, através do qual, o seu plano fica mais compreensivamente demonstrado:

"Uma lavoura de 200.000 pés ou covas, com o espaçamento de 4m X 4m, ocupa uma area de 320 hectares ou exatamente 132 alqueires paulistas. Separa-se, nesta lavoura, 100.000 covas, de modo que as restantes 100.000 fiquem, quanto possivel, localizadas no centro da area.

Nesta parte central, então se procede à nova plantação, porem obedecendo às distancias de 2m60 X 3m e SOMENTE UM PE' EM CADA COVA. Nesta base, justamente na metade da antiga area — 66 alqueires — teremos os 200.000 pés plantados.

Tomando por media a produção de 40 arrobas por 1.000 pés ou de 60 arrobas por alqueire, em nossas lavouras ATUAIS, a produção dos 200.000 pés será de 8.000 arrobas.

Em a nova plantação, tomando-se uma produção INFERIOR — de 30 arrobas por 1.000 pés — (as lavouras do Estado do Espirito Santo produzem, em media, 32 arrobas, e as da Colombia apenas 28) ou 93 por alqueire, temos que a produção total será de 6.000 arrobas, para uma area reduzida de metade! Haverá, assim, uma vantagem econômica evidente!

Na area dos restantes 100.000 cafeeiros, que contorna a nova lavoura, então se faz as plantações das essencias florestais.

Durante dois ou mais anos, a lavoura continuará produzindo, não pesando, por isso, na economia da fazenda. Assim, teremos, em normas gerais, uma segura renovação dos nossos cafezais, com vantagens econômicas incontestaveis e, ao mesmo tempo, o reflorestamento das terras já gastas e erosadas e, portanto, deficitarias."

* * *

Usando este método de replantio com reflorestamento intermitente obtem-se, segundo aquele ilustre agrônomo, as condições necessarias ao bom desenvolvimento de uma lavoura nova, em zona antiga. Mantem-se a produção global da lavoura; reduz-se o custo da produção; cria-se um ambiente favoravel à biologia do cafeeiro; reflorestá-se metade do solo; adquire-se uma notavel fonte de humus; combate-se a erosão do solo e — o que é mais importante e o motivo mesmo desta nossa crônica — consegue-se uma maneira de perpetuar as lavouras cafeeiras. Ao invés do ciclo cafeeiro de outrora, teremos, no futuro, cafezais eternos.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem com o Banco do Brasil vendendo a libra "area" a 80$050 e o dolar a 19$770 e comprando a 79$050 e a 19$640, respectivamente. Assim fechou, ao meio dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	80$050	—	80$050
Libra "cabo"	80$130	—	80$130
Dolar	19$770	—	19$770
Dolar "cabo"	19$800	—	19$800
Lira, só p/cobr.	1$000	—	1$000
Marco compensado	6$070	—	6$070
Franco suiço	4$600	—	4$600
Escudo	$795	—	$795
Coroa sueca	4$730	—	4$730
Peso argentino	4$690	—	4$690
Peso uruguaio	7$870	—	7$870
Peso chileno	$660	—	$690

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	78$650	79$050	79$131
Dolar	19$590	19$640	19$661
Marco compensação	—	5$620	—
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$600	—
Peso uruguaio	—	7$730	—
Peso chileno	—	$620	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	65$910	66$410	66$491
Dolar	16$460	16$500	16$521
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$660	—
Peso argentino	—	3$890	—
Peso uruguaio	—	6$530	—

REPASSE AOS BANCOS

	Abertura	Reab.	Fecham.
Libra "area"	79$350	—	79$350
Dolar (oficial)	16$560	—	16$560
Cabo:			
Dolar (oficial)	16$580	—	16$580
LIVRE ESPECIAL			
Dolar (compra)	20$200	—	20$200
Dolar (venda)	20$700	—	20$700
Cabo:			
Dolar (venda)	20$730	—	20$730

Câmara Sindical dos Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 7 DO CORRENTE

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres, lib. "area"	—	80$080	80$050
Italia	—	—	$925
Reichsmark	—	8$350	8$830
Reisemark	—	—	3$000
V. Mark	—	6$070	—
U. Mark	—	—	3$775
Portugal	—	$785	$884
Suiça	—	4$608	4$820
Nova York	16$580	19$776	2$0731
Uruguai	—	—	8$175
Argentina	3$910	4$680	4$950
Japão	—	4$661	—
Chile	—	$660	—

Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos:

Londres, lib. "area"	—	79$350	—

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$600.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco, foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	500.442
Desde 1.º do corrente	3.297.147.595
Total	3.297.648.037

MOEDAS DE OURO

Libra	173$799	Franco	6$844
Dolar	35$494	Franco suiço	6$844

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou, para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da Republica, os agios de 157 % e 98 %, respectivamente, para as do antigo cunho coloniais, os agios de: 803 % as dos valores de $020, $040 e $080; 509 % as de $160, $320 e $640 e o de 446 % a de $960.

Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $220 a grama.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 8.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.03.00	4.03.00
S/Genova, tel., por L. C.	5.05 ¼	5.05 ¼
S/Madrid, tel., por F. S.	9.20	9.20
S/Berna, tel., por F. C.	23.25	23.25
S/Estocolmo, tel., p/F. C.	23.85	23.85
S/Lisboa, pt., p/escs., C.	4.01	4.01
S/B. Aires, tel., p/peso C.	23.55	23.55

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 8.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16.30	16.30
S/Londres, £, t/compra	16.00	16.00
S/N. York, 100 $, t/venda	4.25.00	4.24.25
S/N. York, 100 $, t/comp.	4.25.00	4.23.75
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
S/Londres, p/£, t/comp.	15.00	15.00

EM MONTEVIDÉU

MONTEVIDÉU, 8.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	10.30	10.20
S/Londres, £, t/compra	10.10	10.00
S/N. York, 100 $, t/venda	2.52.00	2.52.50
S/N. York, 100 $, t/comp.	2.52.00	2.52.00

EM LONDRES

LONDRES, 8.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa por £, escs.	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
S/Madrid, por £, peseta	40.50	40.50
S/Madrid, liv., £, peseta	46.55	46.55
S/Estocolmo, por £, Kr.	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 8.

FECHAMENTO

Para desconto	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em Londres, 3 meses, v.	1 1/16	1 1/16
Em Londres, 3 meses, e.	7/16	7/16
Em Nova York, 3 meses	½ %	½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/e., por £, escudos	100.20	100.20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99.80	99.80

BOLSA DE TITULOS

Os negocios realizados ontem, na Bolsa de Titulos, que esteve bastante animada e calma, foram regulares, como se vê a seguir:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

APÓLICES GERAIS:	
32 Uniformizadas, de 1:000$, 5 %.	727$000
6 Idem, idem, idem, idem	792$000
1 Uniformizada, de 500$, 5 %	360$000
42 Div. emissões, 1:000$, 5 %, port.	806$000
1 Idem, idem, idem, idem	808$000
1 Idem, idem, idem, idem, p/hoje	810$000
500 Idem, idem, idem, idem, cautelas	790$000
REAJUSTAMENTO	
1 De 500$, 5 %, portador	420$000
OBRIG. DO TESOURO	
120 De 1:000$, 5 %, portador, 1932	1:038$000
200 De 1:000$, 5 %, portador, 1938	1:010$000
5 Rodoviarias, de 1:000$, portador	750$000
DIVIDA EXTERNA	
$-10.000 Empr. Federal de 1921, 8 %, p/$-1.000	4:060$000
$-10.000 Idem, idem, idem, idem	4:070$000
APOLICES MUNICIPAIS	
4 Emp. de 1931, de 200$, 5 %, port.	203$000
APÓLICES ESTADUAIS	
15 Minas, de 1:000$, 7 %, portador	890$000
20 Idem, idem, idem, idem, cautelas	876$000
180 Minas, de 200$, 1.ª serie	180$000
14 Minas, de 200$, 2.ª serie	173$000
230 Idem, idem, idem, idem	173$500
371 Minas, de 200$, 3.ª serie	172$500
200 Idem, idem, idem, idem	173$000
300 Idem, idem, idem, idem, p/hoje	173$000
50 Rodoviarias, Est. do Rio, 8 %	620$000
8 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	206$000
26 Idem, idem, idem, idem	205$500
123 São Paulo, de 1:000$, 5 %, unif.	1:048$000
DEBÊNTURES	
105 Banco Lar Brasileiro	204$000
LETRAS HIPOTECARIAS	
4 Banco do Brasil, de 500$, 5 %	397$500
15 Banco do Brasil, de 1:000$, 5 %	800$000
VENDAS JUDICIAIS	
1 Ap. div. emissões, 500$, 5 %, n.	360$000
55 Ap. div. emissões, 1:000$, 5 %, n.	795$000

TRANSFERENCIA DE APÓLICES

A Câmara Sindical enviou à Caixa de Amortização, para o serviço de transferencia de apólices da União, nominativas, as seguintes médias calculadas das operações de ontem na Bolsa:

Apólices uniform., 5 %, miudas	720$000
Apólices uniform., de 1:000$, 5 %	796$000
Apólices Tratado da Bolivia, 1:000$000, 3 %, nominativas	850$000
Apólices, div. emissões, de 5 %, miudas, nominativas	720$000
Apólices div. emissões, de 1:000$, 5 %, nominativas	795$000
Obrigações Rodoviarias, nom.	750$000

MERCADO DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

— COTAÇÕES DA SEMANA —

60 quilos	Mínimo	Máximo
Arroz agulha amarelão, 60 ks.	84$000	90$000
Arroz agulha especial, brilhado	80$000	82$000
Arroz agulha de 1.ª brilhado	69$000	70$000
Arroz agulha especial	75$000	80$000
Arroz agulha de 1.ª	68$000	72$000
Arroz agulha de 2.ª	63$000	66$000
Arroz agulha de 3.ª	56$000	58$000
Arroz japonês especial	60$000	63$000
Arroz japonês de 1.ª	56$000	58$000
Arroz japonês de 2.ª	54$000	55$000
Arroz japonês de 3.ª	50$000	52$000
Alfafa nacional ou estr., quilo	$480	$500
Amendoim em casca, 52 quilos	22$000	26$000
Alhos nacionais, cento	4$000	7$000
Alhos estrangeiros, cento	— Não há —	
Alpiste nacional, quilo	1$450	1$600
Bacalhau especial, 50 quilos	410$000	425$000
Bacalhau superior, 50 quilos	330$000	350$000
Bacalhau escamudo, 58 quilos	210$000	220$000
Banha de Porto Alegre, caixa	200$000	202$000
Banha de Laguna, caixa	202$000	203$000
Banha de Itajaí, caixa	208$000	210$000
Batatas do interior, quilo	$600	$800
Batatas do sul, quilo	$300	$600
Batatas estrangeiras, quilo	— Não há —	
Cebolas nacionais, quilo	1$300	1$400
Cebolas nacionais, caixa	65$000	68$000
Farinha de mandioca, 50 quilos	23$000	25$000
Farinha fina, 50 quilos	21$000	22$000
Farinha entrefina	15$000	16$000
Feijão preto especial, 60 quilos	50$000	52$000
Feijão preto, bom, 60 quilos	— nominal —	
Feijão branco, 60 quilos	85$000	100$000
Feijão enxofre, 60 quilos	65$000	66$000
Feijão manteiga, 60 quilos	100$000	105$000
Feijão mulatinho, 60 quilos	63$000	65$000
Feijão fradinho nac., 60 quilos	63$000	80$000
Lentilhas, 60 quilos	65$000	70$000
Lombo de porco salg., min., ks.	3$400	3$600
Lombo de porco salg., sul, ks.	3$000	3$200
Manteiga do interior, quilo	6$200	6$800
Milho catete vermelho, 60 quilos	26$000	27$000
Milho catete amarelo, 60 quilos	21$000	23$000
Milho catete mesclado, 60 ks.	18$000	20$000
Polvilho do norte, quilo	$700	$750
Polvilho do sul, quilo	$650	$750
Tapioca, quilo	1$200	1$300
Toucinho mineiro, quilo	3$500	3$800
Toucinho paulista, quilo	2$800	3$900
Toucinho fumeiro, quilo	3$300	3$500
Xarque, mantas puras, nac., ks.	4$000	4$100
Xarque, patos e mantas, m., kl.	3$900	4$000
Xarque, patos e mantas, sul, ks.	3$900	4$000
Fubá extrafino, 50 quilos	29$000	31$000

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou ontem firme e sem alteração nos preços. Cotou-se o tipo 7 ao preço anterior de réis 15$100 por 10 quilos, na tabela e venderam-se durante os trabalhos, 1.133 sacas, contra 1.382 ditas, anteriores. Fechou firme.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	17$100	Tipo 6	15$600
Tipo 4	16$600	Tipo 7	15$100
Tipo 5	16$100	Tipo 8	14$600

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 1$400; café fino 1$800.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum, 1$400.

O ano passado o tipo 7 não foi cotado.

MOVIMENTO DO DIA 7

		Sacas
Stock em 6		565.189
Entradas:		
Pela Leopoldina	5.465	
Pela Central	3.026	8.491
Total		573.680
Embarques:		
Cabotagem		220
Total		573.460
Consumo local		500
Total		572.960
Café doado		30
Stock em 7		572.930
Idem, ano passado		574.152
Entradas gerais em 7		58.917
De 1.º de julho		1.446.796
Idem, ano passado		2.158.837
Saidas gerais em 7		34.218
De 1.º de julho		1.253.883
Idem, ano passado		2.154.195
Café revertido ao stock desde 1.º de julho		105.132

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 8

N. 5, disponivel, por 10 quilos — Hoje, calmo; anter., calmo; ano passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 21$800; anter., 21$800; ano passado, 18$100.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (mole) — Hoje, 22$800; anter., 22$800; ano passado, 19$200.

Embarques — Hoje, 32.416 sacas; anter., 5.007; ano passado, 37.790.

Entradas até as 14 horas — Hoje, 31.071 sacas; ant., 43.348; ano passado, 41.790.

Existencia de ontem por embarcar, 1.912.020 sacas; anterior, 1.903.361; ano passado, 2.159.590.

Saidas — Para os Est. Unidos, 66.450 sacas e por cabotagem, 100, no total de 66.550 sacas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DO DIA 8

O mercado funcionou firme, vigorando o preço de 13$200 por 10 quilos do tipo 7.

ESTATISTICA DO CAFE'

	Sacas
Entradas	3.058
Saidas	—
Em stock	116.427

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 8.

FECHAMENTO

(Contrato do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em março	5.21	5.07
" em maio	5.39	5.25
" em julho	5.54	5.40
" em set.	5.69	5.55
" em dez.	n/c.	n/c.
Mercado	Firme	A. est.
Vendas do dia	—	1.600

Alta de 14 pontos, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

O mercado de algodão regulou ontem, estavel, com os preços inalterados e negocios limitados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	37$000 a 38$000
Tipo 4	35$500 a 36$500
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	30$000 a 30$300
Ceará-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 7

	Fardos
Stock em 6	12.305
Saidas	375
Stock em 7	11.930

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 8

UNICA CHAMADA

(Contrato C)

	Comp.	Vend.
Ent. em fev.	41$400	41$500
" em março	41$000	42$000
" em abril	41$000	41$500
" em maio	41$200	41$500
" em junho	41$100	41$700
" em julho	41$200	42$000
" em agosto	41$900	n/c.
" em set.	42$500	43$000
" em out.	42$800	n/c.

Não houve vendas.

Mercado estavel.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	41$500 a 42$000
Tipo 5	41$500 a 42$000
Tipo 6	41$500 a 42$000

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 8

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Pr. da 1.ª sorte, comprador	33$000	33$000
Entradas:	Fardos	
Hoje	1.100	1.000
De 1.º de set.	103.700	102.600
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 quilos	101.300	102.600
Exportação:		
Europa	—	200
Rio	100	—

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 8.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em março	10.33	10.34
" em maio	10.33	10.33
" em julho	10.19	10.21
" em out.	n/c.	9.73
" em dez.	n/c.	9.70
" em jan.	n/c.	9.67

Comercio de carater normal. Os baixistas estão se cobrindo e houve vendas do estrangeiro.

Baixa parcial de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

AÇUCAR

Regulou ontem o mercado firme, com os preços inalterados e negocios moderados.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 39$000
Branco cristal	— Nominal —
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 7

	Sacos
Stock em 6	67.497
Saidas	3.550
Stock em 7	63.947

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 8

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Branco cristal	64$000 a 65$000
Somenos	56$000 a 57$000
Mascavo	41$000 a 42$000

Mercado paralisado.

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 8

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	53$000	53$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Cristais	45$000	45$000
Demeraras	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	n/c.	n/c.
Brutos secos	6$200	6$200
Entradas:		
Hoje	20.200	24.700
De 1.º de set.	3.668.200	3.648.000
Exist. em sacas de 80 quilos	1.920.400	1.926.200
Exportação:		
Rio	10.000	6.800
Santos	8.800	15.500
Sul do Brasil	7.200	4.500
Total	26.000	26.800

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 8.

ABERTURA

	Hoje	F. ant.
Ent. em março	2.00	1.99
" em julho	2.10	2.09
" em maio	2.05	2.04
" em set.	2.14	2.13
Mercado	Estav.	Calmo

Alta de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	82$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	82$000
Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	82$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	82$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 8.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em fev.	6.75	6.75
" em abril	6.77	6.75
" em maio	6.80	6.80
Mercado	Calmo	Calmo
Tipo n. 7, Barletta para o Brasil	6.75	6.75

EM CHICAGO

CHICAGO, 8.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	82.62	82.50
" em julho	76.62	76.87

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 2$500 a 3$700; porco, quilo 3$000; toucinho, ks. 3$300; carneiro e cabrito, quilo 2$500. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 4$800 a 6$800; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, kl. 3$500 a 6$800; badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, quilo 2$400 a 7$400. Galinhas, quilo 5$100; frangos, quilo 5$300; ovos, duzia, escolhidos, 3$600; de granja (marcados), duzia 4$400. Leite, litro a 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

CARNAVAL

Os "jardins suspensos" do High-Life

Estão anunciados para as noites de 22, 23, 24 e 25 do corrente os quatro grandes bailes a fantasia que se realizam todos os anos no High Life, constituindo uma nota de elegancia e mundanismo do carnaval carioca. Os bailes carnavalescos do prestigioso centro da rua Santo Amaro, reune todo o "grand monde" brasileiro, as colonias estrangeiras e os turistas. Alem dos bailes, os seus famosos "soupers" de carnaval constituem tradição do nosso mundo elegante nas quatro noites do reinado de Momo. Aquela verdejante moldura de árvores e trepadeiras, as alamedas frondosas, os recantos agrestes, tudo aquilo dá ao High Life um prestigio único entre os maiores centros em que celas e danças ao ar livre, constituem o carnaval do turista.

No clichê, um detalhe dos esplêndidos "jardins suspensos" de Santo Amaro, numa antevisão do cenario em que se realizarão os maiores bailes do carnaval carioca.

O Carnaval no Automovel Clube

Os foliões cariocas aprestam-se para os bailes carnavalescos que no Automovel Clube serão realizados nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente, em seus cinco salões, com renovado permanentemente. O carnaval no palacio da rua do Passeio fará época, tanto pela sua cuidadosa organização como, tambem, pelo ambiente de alta distinção, em que ele será realizado. Os salões daquele reduto da folia ostentarão ricas decorações, confeccionadas por Delio Sá e Arnoldo Rosenmayer. O tema escolhido para os festejos foi "Noites de Sonhos".

Noite carnavalesca rubro-negra

Prosseguindo o programa carnavalesco deste ano, será realizado hoje, às 20,30 horas, mais uma noite carnavalesca na sede do Clube de Regatas do Flamengo, em homenagem aos cronistas esportivos.

Requerimentos de sociedades carnavalescas despachados pelo prefeito

Na Secretaria do Prefeito desta Capital, os processos abaixo receberam os seguintes despachos:

Clube dos Fenianos (1.150) — Junte licença da Policia e do DIP; Clube dos Tenentes do Diabo (984) — Junte licença da Policia e do DIP; Bloco Carnavalesco de Lingua são se vende (1.236) — Junte licença da Policia; Sociedade Carnavalesca "Flor da Lira de Rangel" (1.186) — Junte Licença da Policia; Bloco Carnavalesco Aliança de Quintino (1.230) — Junte licença da Policia; Gremio Carnavalesco Rouxinol (1.097) — Junte licença da Policia e prove a existencia de mais de um ano; Bloco Carnavalesco Tomára que Chova (1.099) — Apresente prestação de contas; Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas (1.096) — Junte licença da Policia; Gremio Recreativo Escola de Samba "Unidos da Tijuca" (1.291) — Junte licença da Policia e prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Prazer da Serrinha (1.289) — Junte prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Mocidade de um Paraiso (1.235) — Junte licença da Policia; Gremio Recreativo Escola de Samba Vai se Quiser (1.290) — Junte prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Depois eu digo .... (1.292) — Junte licença da Policia e prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Não é o que dizem (1.287) — Junte licença da Policia e prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Corações Unidos de Jacarepaguá (1.293) — Junte licença da Polical e prestação de contas; Gremio Recreativo Escola de Samba Mocidade Louca de São Cristovão (1.294) — Junte licença da Policia e prestação de costas; Sociedade Carnavalesca Sodade do Cordão (1.285) — Junte licença da Policia e prestação de contas.

Os "bailes encantados", no Carlos Gomes

Avoluma-se a ansiedade dos nossos carnavalescos pela chegada do Carnaval e, com ele, a realização dos quatro "Bailes Encantados" que o "Lux-Jornal" levará a efeito no Teatro Carlos Gomes, nas noites de 22 a 25. O Teatro Carlos Gomes, local onde eles se realizarão, está sendo transmudado num cenario de beleza deslumbrante. J. Meneses, com a sua concepção cenográfica "Noites Venezianas", realiza, indubitavelmente, o seu maior trabalho de decoração. A Veneza classica e famosa, dos palacios de mármore e dos balcões floridos, dos trovadores apaixonados e dos gondoleiros românticos, servirá de moldura para os espetaculos maravilhosos que vão ser os "Bailes Encantados".

Bailes populares no Teatro Olimpia

No edificio que foi construido à rua Visconde do Rio Branco, 53, continua o antigo Cine-Teatro Olimpia, hoje uma casa completamente remodelada.

A sua inauguração será no dia 22 do corrente, afim de ali serem realizados quatro bailes populares e elegantes, que se efetuam nos dias 22, 23, 24 25 deste mês.

Teremos, assim pela primeira vez, no Olimpia, lindos bailes carnavalescos. O teatro está sendo decorado a capricho e oferecerá um aspecto bizarro na sua iluminação.

EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

771—Em que país nasceu o sistema parlamentar? — Na Inglaterra.

772—Qual a primeira embarcação a vapor que teve a nossa Marinha de Guerra? — O "Correio Imperial", comprado em Londres em 1825.

773—A Patagonia é independente? Não. Essa vasta região da América Meridional, convizinha do Chile e da Argentina, foi repartida entre esses dois paises em 1881.

774—Como se chamam, na Holanda, as zonas conquistadas ao mar? — Polders.

775—De quem a profecia de que a Amazonia será um dia o celeiro do mundo? — De Humboldt.

LEITOR: — Responda mentalmente às perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

776 - Que é "ganga"?

777 - Quais as duas descobertas de Isaac Newton?

778 - Onde nasceu Constantino, o Grande?

779 - Que fim teve Domingos Fernandes Calabar?

780 - De que se estrai a terebentina?

Teatro Apolo

Começam já os trabalhos de ornamentação da platéia do Teatro Apolo, onde nas noites de 22, 23, 24 e 25 deste mês, realizar-se-ão os tradicionais e popularíssimos bailes a fantasia que toda a cidade aguarda sempre com interesse. O cenógrafo Antonio Rodrigues apresentará belissima concepção artistica, estando o serviço de iluminação confiado ao eletricista Jaime Silva.

O Baile das Atrizes

Realiza-se este ano, no Teatro Carlos Gomes, na noite de 19 do corrente, quarta-feira, o 9.º Baile das Atrizes. O teatro se encontra magnificamente decorado, com arte e bom gosto.

Baile dos Bancarios

Poucos dias faltam para que aqueles que realmente gostam de se divertir tenham a sua festa de carnaval.

Domingo, 16 do corrente, no salão de espetáculos do Palacio Teatro, onde este ano serão dados bailes de carnaval, terá lugar o já afamado baile a fantasia dos bancarios.

As duas formidaveis orquestras que tem ordem para não dar uma folga aos participantes dessa grande festa serão um dos motivos do sucesso desse baile.

NOTICIAS DO DASP

Naturalista auxiliar do M. da Agricultura

Abertas, por 15 dias, as inscrições para essa prova — Integra do programa — Outras informações sobre concursos e provas de habilitação

Será aberta pelo DASP a partir do dia 14 até o dia 28 do corrente, inscrição à prova de habilitação para Naturalista Auxiliar (extranumerario-mensalista) da Divisão de Geologia e Mineralogia, do Ministerio da Agricultura.

Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos maiores de 18 e menores de 35. A inscrição será feita mediante preenchimento de fórmula impressa fornecida no local de inscrição (andar terreo do Palacio do Trabalho). No ato de inscrição, o candidato deverá apresentar: a) prova de nacionalidade brasileira, constante de certidão do registro civil de nascimento ou de casamento, título de naturalização ou título declaratório de nacionalidade, caderneta ou certificado de reservista; b) — prova de identidade, constante da carteira oficial de identidade, caderneta ou certificado de reservista, carteira profissional ou título eleitoral; c) — atestado de vacinação ou revacinação anti-variólica feita, no máximo, até dois anos antes, passado por autoridade sanitária federal; d) — prova de quitação com o serviço militar, constante de caderneta ou certificado de reservista, ou atestado de situação militar.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas no local das inscrições em hora de expediente. A prova constará de:

Parte I — Escrita, constante de dissertação e resolução de quatro questões sobre assuntos do programa de Geologia, Mineralogia, Petrografia e Paleontologia.

Parte II — Prático-oral, organizada de acordo com o programa anexo e constante de: a) — execução de trabalhos relacionados com as atribuições do Naturalista Auxiliar; b) — relatorio dos trabalhos executados.

Damos, a seguir, o programa na integra:

Parte I — Geologia — 1 Definição e finalidades; 2 — Ordem cronológica da superposição das Eras e Periodos Geológicos, especialmente para o Brasil.

Mineralogia e Petrografia — 3 — Minerais essenciais e acessorios constituintes das rochas graníticas; 4 — Noções sumarias sobre a constituição e textura das rochas erutivas, metamóricas e sedimentarias e sua classificação.

Paleontologia — 5 — Definição e finalidade da Paleontologia; 6 — Considerações gerais sobre os fosseis.

Parte II — 1 — Reconhecimento à vista dos principais minerais e minerios ocorrentes no Brasil: Escalas e dureza de fuzibilidade; 2 — Reconhecimento macroscópico dos principais tipos de rochas ocorrentes no Brasil: Rochas cristalinas e sedimentarias; 3 — Reconhecimento sumario dos principais fosseis típicos caracteristicos.

CONCURSOS

Acham-se abertas as inscrições aos concursos de:

Comissario de Policia — Até o dia 21 do corrente;

Médico Psiquiatra — Até o dia 27 do corrente;

Datilógrafo — Até 17 de março;

Agrônomo — Até 21 de março;

Guarda-livros — Até 30 de março;

Agente Fiscal do Imposto de Consumo — Até o dia 5 de maio vindouro.

Almoxarife — A inscrição a esse concurso será aberta amanhã, 10, e encerrada a 10 de abril, no Distrito Federal e nas cidades de Recife, São Salvador, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

PROVAS DE HABILITAÇÃO

Acham-se abertas, no DASP, inscrições às seguintes provas de habilitação para extranumerarios mensalistas:

Armazenista — De qualquer Ministerio (até amanhã, 10 do corrente);

Tenógrafo — Do Departamento Nacional de Obras e Saneamento do Ministerio da Viação e Obras Públicas (até 12 do corrente);

Desenhista — Do Departamento Nacional de Obras de Saneamento do Ministerio da Viação e Obras Públicas (até 14 do corrente);

Técnico de Administração — Do DASP (para a Divisão do Material, até 15 do corrente); (para a Divisão de Organização e Coordenação, até 18 do corrente);

Auxiliar de Escritorio — De qualquer Ministerio, até o dia 20 do corrente; do Ministerio da Guerra (até o dia 17 do corrente);

Correntista VI — Da Estrada de Ferro Central do Brasil (até o próximo dia 20);

Operador VI — Da E. F. C. B., do Ministerio da Viação e Obras Públicas (até o dia 22 do corrente);

Artífice VII e IX — (Videntes para Secção Braille, do Instituto Benjamin Constant) até o dia 22 do corrente.

HOMENAGEADA A IMPRENSA NO PALACIO TEATRO E NO TEATRO OLIMPIA. — As empresas concessionarias dos bailes a serem realizados durante o carnaval, no Palacio Teatro e no Teatro Olimpia, ofereceram, ante-ontem, um "cocktail" aos cronistas carnavalescos, afim de submeter à apreciação dos jornalistas as decorações escolhidas para abrilhantar os festejos momescos em seus amplos e arejados salões. A ornamentação da "boite" da Cinelandia, baseia-se no tema "Bazar de Brinquedos" e foi confeccionada pelo artista Rafael Loguio. A do Olimpia apresenta-se sob o tema "O luar do sertão". Ambas estão bonitas, vistosas e originais. O "clichê" acima fixa dois aspectos da reunião carnavalesca, vendo-se ao alto um grupo de pessoas que compareceu ao Palacio Teatro e em baixo um flagrante do "cocktail" do Olimpia.

Os botafoguenses empenhados numa grande batalha

A primeira vista, o título desta noticia poderá dar a impressão de que ela se refere à luta que o quadro de futebol alvi-negro travará, hoje, no México, contra os argentinos do "Estudiantes", de cujo embate todos esperam uma vitoria para o clube brasileiro. Mas, na verdade, a "batalha" dita cuja vai ser travada nos salões ornamentados do elegante gremio da zona sul... Trata-se de uma refrega carnavalesca, com a qual a gente alegre do Botafogo dará o sinal de alarma, anunciando que Momo I e Único já chegou.

A "Aurora Carnavalesca" do Botafogo terá inicio às 21 horas, devendo terminar às 24.

Fidalgos da Praça da Bandeira

Festejando as datas natalicias dos inveterados foliões Sousa Maia e Arlindo Braga (Doca), o clube da praça da Bandeira realiza hoje, no "Palacio", vistosamente ornamentado, um jantar-dansante carnavalesco, que terá inicio às 17 horas, seguido de animado baile a fantasia, ao som do "Jazz Chevalier".

Esporte Clube O. K.

Realizar-se-á, hoje, na sede do Esporte Clube O. K., uma grande batalha de "confetti", em homenagem ao sr. Antonio Alves, presidente do clube e figura conhecidissima nos meios esportivos.

A comissão organizadora, composta de gentis senhoritas, não tem poupado esforços, para que a referida noitada carnavalesca tenha o máximo brilhantismo.

"Uma noite em Bagdad", o tema do baile do Atlantic

O Atlantic Refining Clube dará o seu tradicional baile a fantasia a 25 de fevereiro, terça-feira de Carnaval, das 23 às 4 horas da madrugada, no ginasio do Fluminense F. C.

Relembrar os sucessos alcançados pelos bailes anteriores, se nos afigura desnecessario, porque ainda perduram fortemente na memoria de todos, as horas de sã alegria vividas nos ambientes de "Noite na Macumba" em 1939 e "No Templo das Acacias", em 1940, que consagraram os bailes do Atlantic Refining Clube, como um dos mais alegres e elegantes do Carnaval carioca.

Em 1941 o Atlantic Refining Clube, servindo-se do titulo "Uma noite em Bagdad", num ambiente oriental oferecerá aos foliões a mais arrojada e artistica ornamentação já idealizada para um baile carnavalesco.

Clube Sul America

Será como de costume no palacete colonial do Botafogo F. C. à Avenida Venceslau Braz o grande baile de Carnaval que o Clube Sul América agremiação formada pelos funcionarios das Cias. "Sul América" Vida "Sul América" Terrestres Maritimos e Acidentes "Lar Brasileiro" e "Sul América" Capitalização realizará na segunda-feira gorda das 23 às 4 horas da manhã. Esse baile, que há varios anos tornou-se uma tradição do Carnaval carioca este ano, pelos preparativos que estão sendo feitos pela atual diretoria, deverá ultrapassar em brilhantismo aos já realizados.

C. R. Botafogo

Fazendo cumprir o seu programa de festejos carnavalescos, o C. R. Botafogo fará realizar quarta-feira, dia 12, uma batalha de "confetti" oferecida aos clubes Tijuca T. C. e América F. C.

No Vasco da Gama

Em prosseguimento às suas festas pre-carnavalescas, o Clube de Regatas Vasco da Gama, reabrirá, hoje, os seus salões, armados no estadio de São Januário afim de prestar uma homenagem aos seus co-irmãos América F. C., Clube Ginástico Português e Clube de Regatas Guanabara.

As danças, que serão animadas pela orquestra dirigida pelo maestro Carlos Rodrigues, terão inicio às 20 horas, prolongando-se até às 24 horas.

TEATRO

BASTIDORES

"A CUICA ESTA' RONCANDO", NO RECREIO

Repete-se hoje, novamente, em vesperal, às 15 horas e à noite, em duas sessões, no horario habitual, a revista carnavalesca "A cuica está roncando", com Araci Cortes, Zaira Cavalcanti, Margot Louro e Oscarito nos principais papéis. Amanhã, "A cuica está roncando", irá à cena mais duas vezes, às 20 e 22 horas, no Recreio.

"CONHECI UMA ESPANHOLA", NO SERRADOR

Hoje, em vesperal às 15 horas e à noite às 20 e 22 horas estará em cena, no Serrador, a comedia "Conheci uma espanhola", original de Eurico Silva e Humberto Cunha, com Palmeirim, Ceci Medina, Rodolfo Maier e outros artistas, no desempenho.

Noticias Diversas

A Companhia Palmeirim-Ceci Medina encerrará, hoje, com as três ultimas representações da comedia "Conheci uma espanhola", a sua temporada no Serrador.

Procopio Ferreira e sua companhia darão espetáculos em Santos até o próximo dia 16, devendo chegar ao Rio a 18, afim de estrear a 28, no Serrador.

Dentro da revista carnavalesca "A cuica está roncando" a qual Araci Cortes e Oscarito dão relevo a todas as suas cenas acompanhados de toda a Companhia, estréia na próxima quarta-feira, 12, o Trio Calaveras.

Os artistas Mario e Zilka Salaberry realizarão hoje, à noite, no Teatro Ginástico, a sua festa artistica com uma única representação da engraçada comedia de Armando Gonzaga, "O maluro n.º 4" e mais um ato de variedades, no qual tomam parte artistas de radio e de teatro.

Está marcada para o dia 14 de março próximo a estréia da Companhia Jaime Costa, no Rival Teatro.

A Companhia Mesquitinha estreará no dia 7 do mês próximo, no Carlos Gomes, com a comedia "Hotel da Felicidade", de Munoz Secca, tradução de Teixeira Pinto. Alem de Mesquitinha fazem parte do novo elenco as seguintes artistas: Nelma Costa, Modesto de Sousa, Rafael de Almeida, Abel Pera, João Matos, Flora May, Maria Costa, Cora Costa, Alvaro Costa e Lima Soares.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962 em 4|10|1934. Edificio proprio - rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Telefones: 42-4595 e 42-4793 - Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 9 de fevereiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Pedro De Lamare São Paulo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende 8, sobrado — Tenefone: 42-1700.

AMBULATORIO — Movimento do dia 8-2-941: Lavagenes 12, lavagens vesicais 3, intilações 2, dilatações 2, injeções endovenosas 19, injeções intramusculares 29, de 914 2, curativos 17, raios ultra violeta 6, raios infra vermelho 5. Total 97. Altas por curados três. Pequena operação uma.

AVISO — A sede social funcionará das 8 às 18 horas e o asociado em caso de prisão e estando quite e com a carteira de identidade associativa, deverá telefonar para 42-1700.

MENSALIDADES EM ATRASO — São deferidos os pedidos feitos pelo sassociados Abrahão da Silva e Sousa, matricula 11.762, Daniel Pereira de Morais, matricula 114056, Ostiano Ribeiro de Almeida, matricula 11.626; Renato Salão Cordeiro, matricula n.º 12.697.

BENEFICENCIAS — São concedidas as requeridas pelos associados: Manuel José de Araujo, matricula n525; Anisio José Pimentel, matricula 11.472, Gustavo Bazilio Pereira, matricula n.º 1670; Francisco Fernandes, matricula 404; José Joaquim Gaspar, matricula 9016; Domingos Silvino Afonso, matricula 10.844; Manuel Almeida Batista, matricula 860; Avelino //runhosa, matricula 1728; Leoncio Chagas, matricula 6277; Claudionor Paulo Izidoro, matricula 11.547; Eugenio Alberto dos Santos, matricula 7335; Antonio Alves Costa, matricula 4493; Epifanio Macario do Nascimento, matricula 1329.

PEDIDO — Do Dr. João dos Santos Monteiro recebeu a União o seguinte: "O abaixo assinado, médico da União, vem solicitar a V. S.. exoneração do cargo de médico desta Sociedade. Motiva esta minha atitude o grande numero de afazeres particulares, que me impedem de dar uma assistencia Medica continua como até agora o vinha fazendo. Quero que fique bem esclarceido este motivo, para não dar lugar a outras interpretações. Durante os quatro anos a que pertenci ao Gabinete Médico da União, sempre fui distincuido pelos colegas, Diretores, e funcionarios que por aqui passaram, sentindo-me bastante entristecido, em ter que deixar os meus presados amigos. A si, sr. Presidente, conhecendo o seu carater retilinio e integro e seu espirito de justiça, faço votos para que com os demais companheiros de Diretoria, elevem cada vez mais o patrimonio moral e material da União. Sem mais de V. S. Atº Cd: Obrº — (a) Dr. João dos Santos Monteiro, em 31-1-1941".

2.ª feira, 10 de fevereiro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Carlos Raposo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Resende 8, sobrado — Telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer às 12 horas da manhã para sumario os associados Manuel da Costa 8, na 9.ª Vara Criminal; Domingos Rodrigues Valente, na 10.ª Vara Criminal; Lauro Mamedio da Cruz e Antonio Pereira Henriques, na 3.ª Vara Criminal; Antonio Macedo Taveira, na 15.ª Vara Criminal.

Concurso Popular N. 46, relativo a Janeiro

Relação n. 8, dos Mapas recolhidos ontem, 8 de Fevereiro, até às 13 horas, e que entrarão no sorteio da próxima quarta-feira, dia 12, pela Loteria Federal:

Serie A

[illegible]

Serie B — CONTINUAÇÃO

[illegible]

Serie C

[illegible]

Serie D

[illegible]

Serie E

[illegible]

Serie B

[illegible]

Serie E — CONTINUAÇÃO

[illegible]

Serie F

[illegible]

Serie G

[illegible]

Serie G — CONTINUAÇÃO

[illegible]

Serie H

[illegible]

Serie I

[illegible]

1499 2149 2217 2229 2705 2839 2966 2967
2969 3097 3242 3333 3612 3690 3964 4133
4670 4758 5175 5934 6159 6413 6593 6922
7024 7239 7282 8257 8560 9006 9054 9257
9647 9664 9873

Serie J

0555 1211 1754 2280 2449 2736 2991 3252
3349 3415 3420 3477 3956 4029 4388 4401
4570 4701 5232 5696 5698 5718 6487 6536
7211 7435 7511 7604 7771 8295 8718 9086
9106 9139 9156 9157 9158 9175 9234 9558

TOTAL DOS MAPAS RECOLHIDOS ATÉ ÀS 13 HORAS DE ONTEM

Relações ns. 1 a 7	17.417
Relação n.º 8	3.093
Total	20.510

Na relação n.º 7, de Mapas recolhidos, publicada em nossa edição de ontem, sairam com defeitos de impressão e, por isso, ilegiveis, os de ns. 1874 e 5268, Serie A; 6808 e 7075, Serie E; 0536, Serie F; 7655, 7667, 8215, 8921 e 9734, Serie G; e 0806, 5473 e 8538, Serie H. Fica, assim, feito o esclarecimento para garantia dos leitores que concorrem com aqueles Mapas.

Mais três Mapas, os de ns. 5217 e 5697, da Serie A, e 4536, da Serie B, que vieram sem assinaturas e sem endereços. Isto constitue uma irregularidade que, se não for sanada até às 16 horas de amanhã, priva-os de entrar no sorteio.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

SERVIÇOS MÉDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 4 radiografias, 31 consultas, 2 visitas domiciliares e 17 exames de laboratorio.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento:

Totais anteriores 16543 empréstimos, na importancia de	33.802:100$000
Concedidos, ontem, nesta capital 5	10:200$000
Autorizados no interior, 28	56:900$000
Total geral 16576 . .	33.869:200$000

MOVIMETO SEMANAL

O Instituto dos Bancarios, na semana ontem finda, concedeu aos seus associados e respectivos beneficiarios desta capital, os seguintes beneficios: aposentadorias por invalidez, 7; pensões, 2; auxilios maternidade, 12; auxilios enfermidade, 2; consultas médicas, 193; visitas domiciliares, 29; exames de laboratorio, 109; radiografias, 51; internações hospitalares, 17; tratamento especializados, 4; inspeções de saude, 69; empréstimos simples, 38, na importancia de Rs. ...... 82:000$000.

Noticias Diversas

BANCO NOVO MUNDO

De acordo com a disciplina do Banco Financial Novo Mundo, os funcionarios são obrigados a trabalhar de paletó preto, de alpaca, uso que não pode ser benéfico à saude dos empregados, pelo menos durante o verão rigoroso desta cidade em que a temperatura se avizinha da casa dos 40º.

Alguns dos funcionarios, alegando com toda a razão prejuizo de saude, lançam, por nosso intermedio, um apelo à direção do estabelecimento para que lhes seja permitido substituir o paletó preto por um outro de tecido menos quente e mais proprio para o verão.

SOCIEDADE MÉDICA DO INSTITUTO DOS BANCARIOS

Conforme noticiamos, realizou-se, ontem, às 11 horas, em sua sede social, a reunião extraordinaria da Sociedade Médica do Instituto dos Bancarios, em homenagem ao dr. Alberto Cavalcanti, tisiólogo do I. A. P. B., em Belo Horizonte, ora nesta Capital, presidida pelo dr. Augusto Alves Pequeno e secretariada pelos drs. Taunay Guimarães e Silvio Picanço.

Depois de lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi dada a palavra ao homenageado que dissertou sobre "o tratamento dos bancarios tuberculosos no Sanatorio Belo Horizonte", demonstrando profundo conhecimento da materia por intermedio dos métodos modernos de tratamento da tuberculose e suas indicações para o "pneumo-torax", a "Jacobeus", as "torocoplastia" e os casos de internados de falsa tuberculose por erro de diagnóstico, logo curados com tratamento sanatorial. Focalizou as intervenções cirúrgicas em que obteve excelentes resultados, aliados ao tratamento clinico, mercê da técnica pessoal e da habilidade do cirurgião do Sanatorio, dr. Otavio Marques Lisboa.

Em seguida, o orador elogiou o projeto de reforma do Regulamento do Instituto em que os internados poderão permanecer hospitalizados durante um ano. Citou a morte de um bancario ocorrida pelo fato de não poder permanecer mais tempo no Sanatorio, dada a escassez da internação em vigor. Referindo-se às causas da tuberculose, afora o contagio, é de opinião que para a profilaxia, o fator salario é de maior importancia, visto como a doença atinge geralmente aos bancarios mais jovens; percebendo baixos salarios e com pesados encargos de familia. Pensa que as internações hospitalares só devem ser feitas, no caso de o doente querer realmente curar-se. O Sanatorio é mais do que um Colegio porque disciplina homens na sua grande maioria revoltados.

O problema sanatorial na classe bancaria exige, de modo geral, educação sanitaria por parte dos especialistas do Instituto. A causa depende sobretudo, do diagnóstico precoce do doente. E, por esse motivo espera que o Instituto dos Bancarios faça o recenseamento torácico pela roentgenfotografia entre os 900 bancarios de Belo Horizonte, principalmente porque grande maioria dos tuberculosos bancarios que pedem transferencias para os Bancos daquela Cidade são tuberculosos, contaminando o meio são da localidade, evitando o controle do serviço de tisiologia. O tratamento precoce sistemático da tuberculose evita aposentadorias, pensões e, mais ainda, dando vida ao bancario, torna-os contribuintes efetivos do Instituto

A conferencia foi muito elogiada, comentando-a os drs. Mauro Pereira, José Viegas Sá Pires e Anibal da Couveia que propôs à Sociedade enviar um oficio à administração do Instituto lembrando, de acordo com o conferencista, a oportunidade de ser feito, quanto antes, o recenseamento torácico dos bascarios belo-horizontinos, a exemplo de outras cidades do país onde os resultados foram magnificos.

Antes de encerrada a sessão, ficou decidido que a próxima reunião será presidida pelo dr. Nelson Botelho Dias.

LIGA BANCARIA DE ESPORTES

Calendario Esportivo para o ano de 1941

Março, 15 e 22 — Torneio Inicio de Futebol.

Abril, 15 — Abertura da temporada de futebol; 13 — Competição de Atletismo (permitida inscrição de bancos não filiados); 17 — Torneio Inicio de Basquetebol e Torneio Relâmpago de Lances Livres; 28 — Abertura do Campeonato de Basquetebol.

Maio, 13 — Torneio Inicio de Pingue-pongue; 27 — Abertura do Campeonato de Pingue-pongue.

Junho, 3 — Torneios Individuais de simples e duplas de cavalheiros. Tenis; 10 — Torneio Inicio de "Snooker"; 15 — Competição preparatoria de Atletismo, 17 — Abertura do Campeonato de "Snooker".

Junho, 7 — Torneio Inicio de Voleibol; 10 — Campeonato de Tenis por equipes; 14 — Abertura do Campeonato de Voleibol.

Agosto, 10 — Campeonato de Atletismo; 12 — Torneio Relâmpago de Xadrez; 18 — Abertura do Campeonato de Xadrez.

Setembro, 1 — 1.ª Olimpiada Bancaria.

Novembro, 15 e 16 — 1.º Campeonato Brasileiro de Bancarios da FBBE.

NOTA: — Os campeonatos de Remo e Natação serão oportunamente marcados, de acordo com os dirigentes desse esporte no Rio de Janeiro, às quais a LBE acaba de solicitar a sua filiação.

O 2.º Campeonato Bancario de Lances Livres será levado a efeito conjuntamente com o Returno do Campeonato de Basquetebol.

Todos os campeonatos serão disputados por equipes e individualmente com exceção dos de futebol, basquetebol e volei.

Aprovado em Sessão de 4 de Fevereiro de 1941.

Danilo de Oliveira — Secretario.

Letras - Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

Modas - Cinema
Assuntos femininos

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 9 de Fevereiro de 1941

O ALEIJADINHO

GERALDO DUTRA DE MORAIS

(Do Instituto Histórico e Geográfico de M. Gerais)

Assinatura atribuida ao Aleijadinho

TEM causado inúmeros comentarios, aliás os mais desencontrados possiveis, o curioso documento encontrado em um dos rendilhados e deleveis códices existentes no Arquivo Público Mineiro.

Trata-se do registro de "Quintos", de Ribeirão do Carmo, em que Antonio Francisco Lisboa declarava, perante o Provedor, possuir, no ano da graça de 1718, três escravos de nomes Garcia, Miguel e João. Acontece, porem, que no referido documento, a assinatura coincide quase que perfeitamente com a do Aleijadinho. Ao primeiro exame, tem-se a impressão da igualdade, mas, fazendo-se um estudo meticuloso e técnico, podem-se verificar grandes divergencias nos detalhes em que se assemelham os autógrafos. Cotejando atentamente as duas assinaturas, a de Antonio Francisco Lisboa, de Ribeirão do Carmo, e de Antonio Francisco Lisboa, de Vila Rica, conclue-se que são de autoria de pessoas diferentes, não só por alguns detalhes caligráficos, como por particularidades que afastam inteiramente a controversia. Na assinatura do indigitado "Aleijadinho", nota-se que o avanço inicial do "A", prolonga-se para a esquerda, começando com uma rabiosca em forma de elipse irregular e no sinal complicado existente entre as letras "F" e "L", ligando os sobrenomes, verifica-se uma linha quase horizontal formando no vértice do "L" um ângulo de 45º, caracteristicos esses que não se encontram, em absoluto, em nenhuma das legitimas assinaturas do Aleijadinho.

Os ilustres historiadores — Feu de Carvalho e José Mariano (filho), em evidente intransigencia histórica, argumentam que a assinatura do registro em questão pertence inegavelmente a Antonio Francisco Lisboa, isto é, ao Aleijadinho.

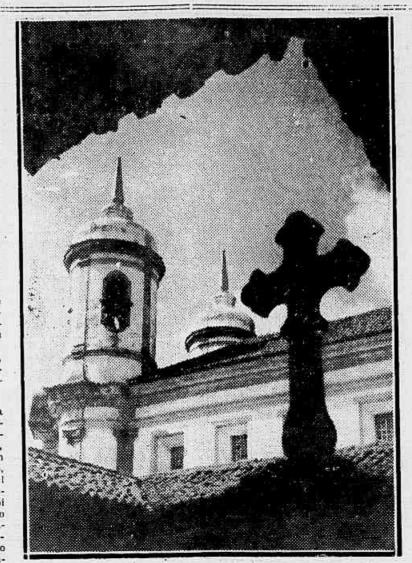
O sr. Feu de Carvalho impugnou, em seu livro "O Aleijadinho", todas as obras publicadas sobre o incomparavel escultor das igrejas de Vila Rica, inclusive a substanciosa contribuição do seu mais antigo biógrafo — Rodrigo José Ferreira Bretas, sob a alegação de não ser esse trabalho baseado em documentos e sim apenas na tradição oral.

Ninguem melhor do que Rodrigo Bretas, contemporaneo do Aleijadinho, poderia ser o seu mais fiel biógrafo. O seu trabalho, publicado em 1858, no "Correio Oficial de Minas", foi resultado de minuciosas pesquisas históricas realizadas em virtude de veemente apelo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao então presidente da Provincia — conselheiro Herculano Ferreira Pena.

Aquele sodalicio desejava publicar um estudo completo da Historia do Brasil e sobre a documentação existente nos velhos códices mineiros, fez o secretario do Instituto um pedido ao presidente Penna, cuja resposta transcrevemos, em primeira mão:

"Palacio da Presidencia da Provincia de Minas, 7 de janeiro de 1857. — Ilmo. sr. — Em resposta ao oficio de v. s., de 9 de agosto próximo passado, tenho a honra de participar-lhe que acabo de incumbir á uma Comissão composta dos cidadãos Luiz Maria da Silva Pinto, dr. Francisco da Mota Cabral e Rodrigo José Ferreira Bretas, residentes nesta capital, a tarefa de coligir, para serem presentes ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, os documentos relativos á Historia do Brasil, e informações de que trata o mesmo oficio, esperando do zelo e ilustração dos nomeados o satisfatorio desempenho deste interessante trabalho. Aproveito a oportunidade para renovar a v. s. os protestos da minha particular consideração e estima. — Deus guarde a v. s. — Ilmo. sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo, 1º secretario do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. — **Herculano Ferreira Penna.**"

Em 1795, Luiz Maria da Silva Pinto exercia funções de oficial-maior da Secretaria do Palacio e naquela mesma época, era prior da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, portanto, conhecia pessoalmente o genial escultor Antonio Francisco Lisboa; na comissão que lhe foi confiada em 1857, Silva Pinto elogiou, em seu magnifico relatorio, o "brilhante e incontestavel trabalho executado pelo erudito Rodrigo Bretas, principalmente no setor das artes em que aborda os **"Traços biográficos relativos ao finado Antonio Francisco Lisboa."**

Mesmo depois das peremptorias e elogiosas afirmativas dos ilustres sabios estrangeiros — barão de Eschwege, John Luccock, Von Weech e Saint Hilaire, com respeito á autoria das esculturas atribuidas ao Aleijadinho, o sr. Rodrigo de Melo Franco, em notavel contribuição publicada na **Revista do Serviço do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional**, inseriu farto documentario, inclusive inúmeros "fac-similes" de recibos autografados pelo Aleijadinho, provando, dest'arte, circunstanciadamente, a veracidade das afirmações do ilustre e primordial bibliografo de Antonio Francisco Lisboa.

Igreja de S. Francisco (Relicario das esculturas do Aleijadinho)

Atribuindo-se o documento dos "Quintos" ao Aleijadinho, destroi-se o seu assento de óbito registrado em 1814, no seguinte teor:

"Aos dezoito de novembro de mil oitocentos e quatorze, faleceu **Antonio Francisco Lisboa**, pardo, solteiro, de setenta e seis anos, com todos os Sacramentos encomendado e sepultado em cova da Boamorte, e para clareza, fiz passar este assento em que me assino. O Coadjutor José Carneiro de Morais." (sic).

O assento de óbito em apreço é insofismavel e, portanto, se, em 1718, o Aleijadinho (maior de 25 anos), perante o Provedor, registrava os seus escravos, **lógico**, o incomparavel escultor dos profetas de Congonhas não poderia haver falecido com 76 anos, em 1814!

Os srs. Feu de Carvalho e José Mariano filho, insistem em afirmar que o Aleijadinho nasceu em 1693, e morreu em 1814, com a patriarcal idade de 121 anos! Acreditam em seu atestado de óbito e no, entanto, contestam que Antonio Francisco faleceu com 76 anos... Uma das muitas incoerencias históricas...

Há grande incompatibilidade entre os assentos de batismo e óbito do Aleijadinho e faz-se mister o estudo aprofundado de sua genealogia.

Conforme pesquisas realizadas, em 1731, o entalhador **Antonio Francisco**, executava trabalhos de escultura na matriz de Nossa Senhora do Rosario do Sumidouro, de Mariana, como se verifica no termo existente no Livro de Eleições da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Sumidouro (1713), à página 77: "Que se pagou em 1731: — ... a Antonio Francisco, de forrar/o corpo e fazer anteparo e escada do coro — 236 oitavas de ouro".

Tambem deparamos com o mesmo autógrafo no Livro de notas n. 5 do tabelião Garcia Gomes de Pilos, de Mariana, (hoje cartorio do serventuario Carvalho), à página 2, onde o indigitado artista assinou, como testemunha, uma procuração passada por Manuel da Costa Leal, em 1717.

Há possibilidade de ser esse Antonio Francisco, entalhador do Sumidouro, o mesmo Antonio Francisco Lisboa, que registrou os seus escravos no Ribeirão do Carmo; ora, como não existe documentario referente à paternidade do Aleijadinho, pode-se atribuir que esse cidadão seja o senhor de uma determinada negra Isabel e, "ipso fato", o autêntico ou provavel mestre e progenitor do genial artista.

Diante dos alfarrabios existentes, chega-se à conclusão de que o canteiro Manuel da Costa Lisboa nunca teve a honra de ser o pai do Aleijadinho e que o célebre escultor nasceu na Vila do Carmo, no ano de 1738.

Encontrando-se o real assento de batismo do Aleijadinho, ficarão solucionados todos os sofismas existentes sobre os indigitados documentos atribuidos ao autor das esculturas que extasiam os nossos olhos e embelezam as nossas reliquas do passado.

MULHERES AMERICANAS

EDILA MANGABEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NEW YORK, 25-1-1941

...UMA das coisas mais notaveis dos Estados Unidos, e que o guiu de cada cidade — o implacavel, o inevitavel guiu de de cada cidade — devia acrescentar à lista do costume do que deve ser visto; um desses fenómenos que a América produz, como os arranha-céus, o chewing-gum e o Coca-cola, e que lhe marcam sob diversos aspectos, a original fisionomia, é a mulher americana, a simpática mulher americana.

No suplemento dominical do New York Times — "The Women's News" — há um rodapé intitulado "Meetings de clubes femininos a realizar-se esta semana, no distrito metropolitano. Segue-se a lista: Segunda-feira — Almoço do clube das Mulheres Engenheiras à I. P. M. no número 2 da 5.ª Avenida. Conselho Feminino de New York, meeting, às 2 P. M., no Hotel Astor. Terça-feira: Clube Republicano das Mulheres Negociantes, meeting às 8 P. M., no Clube Republicano Nacional. Liga das Mulheres Votantes, almoço, às 12, no Hotel Pensilvania. Assim por diante.

Os citados almoços são, por via de regra, mnito sobrios, sem que faltem, naturalmente, o indispensavel suco de tomate e a clássica chavena de café com leite. Nem as convivas estão ligando ao menu importancia maior. As respeitaveis representantes do "Clube das Mulheres Engenheiras" ou da "Liga das Mulheres Votantes" não cogitarão de averiguar se os sanduiches são de arenques de ovos fritos ou de enchovas, mesmo porque todos os arenques, todos os ovos fritos e todas as enchovas da Nova Inglaterra têm ordinariamente o mesmo sabor, que às vezes pode não ser, nem de arenques, nem de ovos fritos, nem de enchovas. Mas a cada sanduiche corresponde um discurso, e as Mulheres Engenheiras ou Votantes se interessam muito mais pelos discursos, ou pelo assunto em debate, do que pelos sanduiches...

"Jamais ne me ferez entendre que chose beaucoup avantageuse soit prendre femme, et d'une telle femme conseil et avis..." Ai, do bom do Montaigne se surgisse em Nova York! Tendo-se em vista sobretudo que o juiz americano, ou por galanteria ou por... prudencia, é propenso a dar razão às razões femininas.

Mas evidentemente o castelão do Périgord não podia prevêr, há quatro séculos passados, que o progresso traria, entre outras coisas, às civilizações mais avançadas, o arranha-céu, o chewing-gum, ou o Clube das Mulheres Engenheiras.

* * *

Outro fenômeno curioso. Contrariamente ao que se dá noutros paises, estas altas expressões femininas mostram relativa indiferença, e talvez mesmo um tal ou qual desprezo por questões que não sejam prementes. Não faltam nomes, aliás, como os de Sarah Jewett, Mary Freeman, Emily Dickinson, Amy Lowell, Edith Wharton, Elinor Wilie, e tantas outras, na historia das letras puras do país. Ainda agora, num deriodo tão critico e penoso, o "Today and for ever", de Pearl Buck, o "Sapphyra and the slave girl", de Willa Cather, e o "Trelawny", de Margaret Armstrong, figuram na vitrine do Brentano's entre as melhores livros da estação. Mas aí são vitoriosas num dominio que não é, evidentemente, o das "Ligas" acima referidas.

O que a estas parece imprecindivel é tratar de problemas mais urgentes, ou, digamos o

Conclue na 14ª página.

VALOR DA IMAGEM

JOSE' SANZ

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

DE há muito se provou que a industrialização do filme — embora trazendo consideraveis melhoramentos da sua parte técnica — acarretou o abandono da pesquisa intelectual.

Pode-se dizer, de uma forma simplista, que o cinema tem duas fases distintas: o plano fixo e a descoberta do movimento de camera.

(O som foi apenas um acidente, não marcando uma renovação nos processos. Pelo contrario, acorrentou ainda mais os cineastas já tão presos à máquina).

Não é objeto deste artigo discutir o mérito de uma ou outra fase. O máximo que podemos dizer é que o "talkie" e a movimentação de camera vieram glorificar a mediocridade de direção, pois desviam a atenção do espectador para aspectos menos serios do cinema. Há filmes cuja força máxima é uma corrida de automoveis ou uma aria da "Aida"...

* * *

Um dos fatores fundamentais, talvez o único da realização cinematográfica, é de exclusiva responsabilidade do diretor: a pesquisa da imagem, no seu exato valor psicológico e sua fixação, atribuindo-lhe com justeza um coeficiente-duração individual no coeficiente-duração da "suite" de imagens que forma o que chamamos um filme.

Esse é o escolho onde naufraga a grande maioria de cinematografistas que, na impossibilidade de realizar sua finalidade plena, contorna a dificuldade oferecendo espetáculos mais ou menos agradaveis aos olhos, quer dizer, penetrando no sentimento pela retina.

Outros há — e constituem um grupo reduzidissimo — que, considerando muito justamente a imagem como fundamento do cinema, substituem essa percepção direta do mundo exterior pela representação subjetiva desse mesmo mundo, levando seu espirito de pesquisa até à visualização objetiva — se assim podemos dizer — do mundo interior, usando a faculdade humana de criar imagens: a imaginação.

São inúmeras, por certo, as dificuldades que encontram esses pesquisadores. Desprezam a imagem facil, convencional, que não representa a sua interpretação do fato e leva o público a uma compreensão erronea da sua obra.

O apuro da pesquisa leva, quase sempre, a um hermetismo perigoso porque, embora correspondendo perfeitamente essa imagem à sua concepção, não consegue penetrar na barreira natural formada pela ignorancia da massa.

* * *

Apresenta-se-nos, portanto, de momento, a imagem com dois aspectos distintos: objetivo, quando nos é dado pela percepção visual; subjetivo, quando proveniente da imaginação criadora.

O primeiro dá-nos fatos em toda a sua veracidade visual, livres de qualquer processo deformatorio. O segundo dá-nos a interpretação psicológica desses fatos, ou seja, após sofrer o tratamento da nossa percepção conciente, à qual é juntada grande dose de imaginação. O primeiro é o real. O segundo, o sentimento do real.

E é justamente a pesquisa do psicológico a finalidade do verdadeiro cineasta: procurar estabelecer uma correspondencia interpretativa entre o funcionamento simultaneo sobre diferentes planos da nossa vida psicológica, e a sua visualização pela imagem cinematográfica.

E principalmente o plano do mundo inconciente, esse mundo de sonho onde a imaginação se projeta sobre a realidade a ponto de apagá-la, esse reinado de visões, sonhos, êxtases, alucinações, delirios, etc., é a finalidade da pesquisa.

O outro, o mundo conciente, é racional e trabalha com as imagens objetivas imediatas que nos dá a percepção visual; com as imagens-recordações de realidades bem analisadas, com as imagens mentais de conceitos intelectuais cuidadosamente elaborados, etc., fornecendo ao cineasta apenas o necessario para a imagem objetiva: a vida exterior.

* * *

Pode-se dizer que a aquisição mais preciosa do apuro intelectual humano é a possibilidade de separar o sonho da realidade. Ela é, no dizer de René Allendy, não só a maior, mas a mais fragil. Ela falha frequentemente entre os adultos, é imperfeita entre as crianças e falta constantemente aos homens mais objetivos.

Em psiquiatria é um lugar comum dizer-se que entre o delirio

Conclue na 14ª página.

LETRAS ALHEIAS

SETE CHAVES DO BRASIL

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O livro da jovem jornalista americana Vera Kelsey, que sob o titulo de **Seven Keys to Brazil**, lançaram há pouco os editores Funk & Wagnalls, de Nova York, é testemunho do interesse vivo que já vai despertando no mundo a nossa complexa realidade. Há, sem dúvida, nas páginas de Vera Kelsey, muita coisa a retificar e a refundir. Mas o seu esforço de penetração do sentido mais intimo do que já representamos a esta hora, mostra-se, no volume, notavelmente eficaz.

Antes de tudo, a soma de informações honestas e lúcidas que fornece a respeito do Brasil, é enorme.

A parte primeira do volume estuda a nossa formação étnica, desenvolvendo considerações por vezes de agudeza inesperada em torno do processo de fusão dos elementos que aqui se caldearam para produzir a raça nova.

Na parte segunda é que estão as "sete chaves": o Nordeste, o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, o "Outro Nordeste", o Norte, o Sul. Cada uma destas chaves — podemos entender o vocábulo no seu sentido gráfico ou em sentido simbólico — compreende, ou abre, todo um vasto setor da realidade imensa, com a indicação precisa das suas mais patentes determinações sociológicas e históricas.

Com o Nordeste, é estudado o fenómeno fundamental do cultivo e industrialização da cana de açucar e da constituição dos seus tipos sociais caracteristicos — o senhor de engenho (o aristocrata), o escravo, o "homem de cor" da atualidade. Em comovida visão são modelados os perfis de Salvador e Recife, as duas cidades representativas da cultura diferente, na região em questão.

A segunda chave descerra o panorama do desenvolvimento progressivo da hoje tumultuante e singular metrópole da baía da Guanabara. O Rio dos primeiros tempos, o Rio dos Vice-Reis, o Rio da Corte portuguesa, o Rio do Imperio, o Rio de Janeiro coruscante de esplendor dos nossos dias.

Na chave terceira, S. Paulo, com o seu poder criador maravilhoso. Os tipos do bandeirante e do paulista. Os fenômenos do ouro, do café, da industria. As cidades de Santos e São Paulo.

Minas Gerais vem na quarta chave. O ouro, o diamante, outros minerais. A agricultura, a industria. Os tipos: o mineiro, o artista, o revolucionario, o imigrante. A cidade do passado: Ouro Preto. A cidade do presente e do futuro: Belo Horizonte.

Os sertões e o Rio S. Francisco ocupam a quinta chave. Como tipos do sertão, o cangaceiro, o fanático, o vaqueiro. A cidade de Fortaleza. A cachoeira de Paulo Afonso. O santuario de Bom Jesús da Lapa.

Na sèxta chave desvenda-se a majestade do vale amazónico. Tipos: os do caboclo e o do seringueiro. Belem, Manaus, Santarem.

A sétima chave, finalmente, descerra a porta à fresca e florente realidade sulina. Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina. As industrias transplantadas, e a industria nativa, a das charqueadas. O colono alemão, o gaucho. Porto Alegre. As cachoeiras das Sete Quedas e do Iguassú.

A terceira parte do volume é constituida de um largo panorama económico do país. A quarta parte, de um panorama artistico, a traços apressados. Seguem-se, fechando o volume, numerosas notas complementares e extensa bibliografia.

Nas primeiras linhas da página introdutoria, falando do Cristo do Corcovado, "de braços estendidos de leste para oeste, para significar que o Brasil é uma nação unida, na qual não há lugar para distinções de raças e de classes", e contando que a grande estatua foi, por necessidade, recoberta de mosaico, diz a autora sugestivamente: "O mosaico é o verdadeiro simbolo do Brasil". E é como a um imenso, estranho mosaico — de paisagens, de raças, de culturas — que nos apresenta aos seus leitores inumeraveis...

Motivo para nos entristecermos, ou para nos rejubilarmos?

Depende. Em nossa conciencia profunda de povo, há a certeza de uma unidade infrangivel, não obstante a variedade e disparidade dos elementos que nos conformam. E há, tambem, a lembrança de que em mosaico se construiram algumas das mais puras obras d'arte do mundo. A coisa, porem, dita assim a ouvidos estrangeiros, como o faz a brilhante jornalista, pode, talvez, desprestigíar-nos um pouco. Somos, sem dúvida, um mosaico — mas não uma colcha de retalhos. Mais, talvez, do que um mosaico, seremos um "gobelino". Os elementos variadissimos não se justapõem em nós de maneira irremediavelmente irracional. Pelo contrario, um providencial sentido de harmonia os foi fundindo e os vai fundindo, ainda, para resultados finais que podem vir a ser dos mais gloriosos. A autora de **Seven Keys** fundamente compreende o fenômeno, como o deixa perceber a extrema simpatia com que apresenta aos seus compatricios nosso "caso". Não é, pois, no que ela pensa de nós que residem meus temores. E' na interpretação que possam dar seus leitores ao que tão desprevenidamente escreveu.

Afora isto, no entanto, o livro é para nós precioso.

Apresentado em edição magnifica, e cheio das mais sugestivas ilustrações, pode, contrariando a suposição que acima fiz, provocar no leitor estrangeiro mais do que simples curiosidade: talvez um começo de deslumbramento. Porque não há dúvida em que Vera Kelsey conseguiu sugerir o fervedouro que somos, fervedouro do qual se desprendem fluidos de energias estranhas, caóticas à primeira vista, mas, a um exame demorado, com direção bastante para se organizarem em sólidas e concretas realidades.

No final de sua introdução, escreve a autora, tomada visivelmente de um forte impulso de entusiasmo afetivo: "O resultado é o drama de um milhão de conflitos, um dos maiores espetáculos do moderno mundo. O Brasil que se condensa! O brasileiro em fòrmação! **Set against the immediate scene of spectacular beauty in mountains and valleys, seas and rivers, under radiant skies and light. And, in the distance, the civilization of the Old World that for centuries has been its model an inspiration, crumbling...**"

Sim. Enquanto, lá longe, se esboroam as velhas civilizações que nos serviram de modelo, deixando-nos um frio no coração, mas, a um só tempo, acordando-nos na alma o sentimento de que talvez nos cumpra, agora, tomar nas mãos o facho milenario...

A DANSA E A MÚSICA

O prestigio da obras musical e cênica de Wagner não deixou nunca de inspirar disputas entre os entendidos em arte, pois o seu ideal de uma sintese das artes através do teatro, que seria assim uma como "arte composta", é sempre um tema estético a esclarecer e ckja possibilidade de êxito prático nem sempre tem sido aceita. Realizando o drama lirico, o mestre de Beyruth foi um criador com todos os recursos de um imaginação universal, fenômeno tão raro. Ao contrario da escola italiana, Wagner escreveu, como é tão sabido, os seus proprios libretos, e nisso se revelou-se um verdadeiro poeta lirico e dramático. E' talvez a única exceção que encontramos na ópera de uma correspondencia superior entre o elemento literario e o musical. Os libretos de Wagner são desenvolvidos de tal modo que o texto literario permite ao músico uma plena inspiração melódica, sem que ele se sinta constrangido a uma composição que apenas sincronize artificialmente em tons musicais — ou antes anti-musicais — os valores sonoros da frase literaria. O sentido lirico do texto sugere e exige mesmo uma solução musical: o canto jorra naturalmente. A lenda é propria para o espirito evocativo da música.

Um dos criticos que procuraram aprofundar a natureza dessa relação entre a melodia e o tema literario no drama wagneriano e entre a melodia e o possivel acompanhamento dansante foi Serge Lifar. E' reconhecendo a cultura artistica de Lifar, que ultrapassa os limites da sua arte pessoal, que se torna interessante tomar nota da sua opinião. O mestre da O'pera de Paris não admite que uma arte possa servir para "ilustrar" outra, e cita os exemplos negativos de Wagner e Isadora Duncan.

Nesta última, acha ele que foi a sua preocupação de "ilustrar" a música pela dansa o que fez "a sua força e a sua fraqueza", palavras que infelizmente nada significam, visto que se anulam entre si. O autor de La Danse consagra uma longa análise ao problema das relações entre música e a dansa. Nesse delicado assunto, a sua critica, cheia de observações as mais inteligentes, nem sempre está acima de contradições. O que dificulta o tratamento do problema parece mais um malentendido de palavras do que de pensamento. Lifar insiste no emprego da palavra "ilustrar" para concluir que uma dansa não pode ser ilustração da música nem uma melodia descrição do que quer que seja.

Nessas questões o que embrulha tudo é a impropriedade das palavras. Uma análise psicológica cuidadosa seria muito mais proveitosa. Pouco importa se dizer que uma arte não pode ou não deve ilustrar uma outra. O que vale é saber as relações de derivação psicológica possiveis entre uma arte e outra.

E' muito comum se falar de "ilustração" entre literatura e pintura. Parece um assunto pacifico tanto na teoria como na prática. O valor descritivo é facilmente concebivel numa gravura como um texeo literario. A quantidade de obras de pintura que descrevem, interpretam vura como um texto literario. - histórico ou poético — é imensa. Em que é que a pintura ou a literatura perdem com isso? E' verdade que existe gente para quem o assunto não interessa em pintura, mas essa opinião nem precisa ser discutida em face da historia inteira da arte.

Com a música e a dansa o problema é mais sutil. Para Serge Lifar, o único ponto de encontro entre as duas artes é o ritmo. A dansa só pode expressar um ritmo e nunca uma melodia. A música na dansa é apenas um "adorno", como o vestuario, o cenario. Acreditamos que nem mesmo o vestuario e o cenario tenham essa simples função ornamental, e sim que integram a atmosfera psicológica e a forma da expressão plástica, como bem pensava Diaghilew. Quanto à música, acha Lifar que somente o seu ritmo pode passar à dansa. Assim, para ele, foi uma heresia de Isadora Duncan deixar-se submeter-se ao sentimento musical. Mas, quem admite, como ele, que a dansa é expansão emotiva e a música é o que excita e transporta o dansarino, não confessa que a música está na raiz mesma da dansa? Desse ponto de vista, a dansa sem música, pura ação ritmada, estaria mais perto de parecer drama literario do que Lifar imagina. E' verdade que se pode ter a idéia de um bailado antes de se conceber a música, mas sempre é inevitavel que a cena dansante assim imaginada se encarne numa melodia, para que o tema emotivo passe do puramente imaginario para o presentemente vivido. Serge Lifar tentou uma vez dansar sem música, mas não repetiu a experiencia... Se a música é a força emotiva da dansa e a dansa é uma interpretação fisica das emoções, se há entre elas uma equivalencia emotiva essencial, estamos psicologicamentes autorizados a afirmar que uma dansa pode surgir como interpretação ou ilustração de uma música: os tons musicais modificam o valor psicológico e dinâmico do ritmo, portanto a sua expressão plástica tambem. Materialmente a dansa é apenas movimento ritmado, mas essa forma ritmica não poderia separar-se do seu fundo psicomelódico sem virar puro mecanismo abstrato, e "onde começa a mecânica desaparece a arte". São os valores musicais que transmitem ao ritmo uma energia de excitação e animação emotiva. O ritmo por si mesmo nunca inspiraria as variações plásticas que decorrem do sentido emocional sugerido pela melodia. Porque em si mesmo é somente uma sucessão mecânica no tempo. Descarnado da música e de sua significação melódica, seria monótono como um batuque africano.

Serge Lifar em "La belle au bois dormant"

Enfim não queremos desconhecer que a carateristica da dansa é a tratamento ritmico do movimento plástico, pois de outro modo teriamos pantomima pura -, mas admitir que existe uma esencia emotiva como razão de ser dessa forma dinâmica e ritmica, a qual coincide com a duração melódica da música. E' impossivel separar da música o ritmo da melodia, pois o ritmo é a propria forma temporal da música, a distribuição sucessiva dos seus momentos de duraçoã; pode variar quanto à clareza, ora mais preciso ora mais vago, porem, é imanente à essencia da música. Por outro lado, o ritmo não pode isolar-se sem perder o conteudo emotivo e rebaixar-se a um valor mecânico, perdendo assim todo dinâmismo vivo, pois em si mesmo é apenas a medida do tempo. Ora, na música, esse tempo encarna na melodia, e o ritmo sendo somente uma forma da duração se dissiparia se esta cessasse. Melodia e ritmo, dentro da música, se condicionam, portanto, inseparavelmente, como sendo a qualidade e a forma de uma duração fragmentada no tempo.

Para mostrar como não existe ligação entre a dansa e a música fora do ritmo, Serge Lifar apresenta o seguinte exemplo: se durante uma dansa tapamos os ouvidos e ficamos a olhar o movimento, não podemos nunca saber qual é a música só pelo movimenot da dansa, portanto a dansa nada tem a ver com a música. Este é um exemplo clássico entre os psicólogos que têm estudado a teoria do cómico, e disto foi que Lifar não se lembrou. Facilmente podemos virar o argumento pelo avesso; pois se é verdade que, tapando os ouvidos, não podemos saber a música, ainda é mais certo que nessas condições a dansa parecerá, como se tem dito tantas vezes, um espetáculo de malucos ou de seres vivos repentinamente transformados em autômatos, e a lei do cómico se manifestaria instântaneamente. E' que esse silencio musical valeria por um silencio da sensibilidade, como se a vida tivesse desertado daqueles movimentos.

Seria impossivel não haver essa identificação entre as duas artes, pois que ambas pertencem ao mesmo tipo dionisiaco. Se é verdade que nem toda música pode ser dansada, isto quer dizer que a sua estrutura dinâmica não pode ser seguida pelas condições do corpo humano — o que é uma questão meramente prática — ou que a melodia não coincide com uma situação ou ação emotiva de sentido diretamente humano. Se o ritmo não é tudo, tambem a melodia não é tudo nas relações entre a música e a dansa. A melodia precisa sugerir um estado emotivo dinâmico e possuir um ritmo capaz de ser apreendido pelos movimentos do corpo — o que não quer dizer absolutamente que esses movimentos existem como simples expressão do ritmo, pois assim é que a dansa passaria mesmo a "ilustração" mecânica... E se, inversamente, os movimentos têm um sentido psicológico — "toda arte é significativa", observa o proprio Serge Lifar — parece então inutil negar o papel da melodia como elemento integrante dessa emotividade criadora da dansa.

Se entre a música e a dansa dá-se uma correspondencia tão intima, como a que se nota entre a pintura e a literatura, é porque existe uma semelhança psicológica nessas artes, a qual já foi simbolizada numa classi-

Conclue na 14ª página.

R. NAVARRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

EXCERTOS

— Nova ordem mundial
— Os governos e a moral
— A civilização é internacional

NOVA ORDEM MUNDIAL

Por H. G. WELLS

De um artigo recente na imprensa londrina

A reorganização do mundo tem que ser, a principio, principalmente obra de um "movimento" ou partido, ou uma religião ou um culto, como quizerem chamar-lhe. Poderiamos denominá-lo O Novo Liberalismo ou O Novo Radicalismo, ou de qualquer outra maneira. Não será uma organização estreitamente regulamentada, com linhas rigidas de "partido" politico. Poderá ser uma organização muito flexivel, e polimorfa, mas se um número suficiente de mentalidades, no mundo inteiro, sem consideração e distinção de raça, origem, ou hábitos econômicos e sociais, puder chegar ao livre e franco reconhecimento dos principios essenciais do problema humano — então surgirá a sua colaboração eficaz num esforço conciente, explicito e sincero de reconstrução da sociedade humana.

Neste ponto, todos farão o que puderem para difundir e aperfeiçoar este conceito de uma nova ordem mundial — alvo único das suas atividades — enquanto, simultaneamente, se esforçarão em procurar descobrir e associar-se em toda a parte com quaisquer individuos que sejam intelectualmente capazes de aderir a essas amplas idéias, e que estiverem suficientemente fortes, moralmente, para incumbir-se de realizá-las.

—

OS GOVERNOS E A MORAL

D. N. PRITT

Politico trabalhista inglês

(No livro de "Must the War spread ?")

A primeira coisa que o homem vulgar, o cidadão comum e decente tem de fazer, se quiser refletir sobre as realidades da situação e compreendê-las, é convencer-se de que na técnica da politica internacional, nas relações entre os estados, o estalão moral tem sempre sido extraordinariamente baixo, e que nos últimos trinta anos aqueles têm-no posto ainda mais baixo do que fora até ali.

As nações, ou melhor, os governos das nações, anseiam pela realização progressiva dos seus interesses, seja por que métodos for, contanto que atinjam o melhor possivel o fim desejado. O que, na prática, quer dizer que os interesses, assim prosseguidos, são os que os governos consideram de maior importancia: os governos, isto é, o grupo de pessoas que realmente decidem aquilo a que se dá o nome de politica do país, e a maneira como deve ser seguida. E quer ainda dizer que os métodos empregados são escolhidos, atendendo quási exclusivamente aos resultados; a ética tem muito pouco que ver com tudo isto; os Estados "lutam sem escrúpulos", se vêem que tal é o meio melhor para chegar ao seu fim; compram ou atropelam os direitos dos outros Estados, e aceitam ou condenam a agressão, independentemente dos méritos ou da moral; e trocam as armas da paz pelas da guerra, quando vêem que os fins valem o sacrificio. Há reais vantagens em lutar sem piedade e usar "golpes baixos", quando não exista uma autoridade superior para manter a ordem e evitar o crime; e os governos nunca desprezam tais vantagens, por motivos morais.

...O quadro é muito desagradavel, e mais se agrava pelo mal-estar da época presente; porque o mal-estar é, hoje, muito intenso e todo o sistema social e econômico se encontra em tal confusão, que não há povo, nem governo, nem grupo dominante, — nem, na verdade, qualquer pessoa, que possa estar seguro do que virá a suceder-lhe dentro de, mesmo só seis meses que sejam.

Nestas circunstancias, os Estados, como os homens, rebaixam ainda mais um padrão de moralidade já em si muito inferior.

—

A CIVILIZAÇÃO E' INTERNACIONAL

FRANCKLIN D. ROOSEVELT

De um discurso na Universidade de Kingston, em 1938

A civilização não é nacional, é internacional. Isto, apesar de tal consideração, evidente para a maioria, estar a ser posta em dúvida em certas partes do mundo. As idéias não são limitadas por fronteiras territoriais; são, antes a herança comum de toda a gente que é livre. O pensamento não está ancorado em qualquer porto em especial, e o proveito da educação redunda em beneficio igual de toda a humanidade. E' esta uma forma de livre cambio que todos os dirigentes dos partidos politicos, sejam quais forem, podem aceitar. Nós, nas Américas, temos, hoje, a responsabilidade de manter esta tradição; nós, nas Américas, não somos, hoje, um continente longinquo, a quem as vagas levantadas pelas controversias, do outro lado dos oceanos, não interessem, nem causem prejuizos. Ao contrario: nós, as Américas, tornamo-nos um fator a ter em consideração por cada repartição de propaganda e por cada Estado-Maior.

VALOR DA IMAGEM

Conclusão da 13ª página.

de um louco e o sonho de um homem normal não existe senão uma diferença minima, quase imponderavel; uma mistura da contribuição da imaginação com as percepções reais, uma mistura das imagens de criação subjetiva com as imagens objetivas. A realidade acha-se, para cada um, interpretada, desfigurada, transformada.

Se conseguirmos saber a que leis obedece essa transformação e como se opera, o diretor cinematográfico terá um emocionante meio de expressão psicológica, pois poderá recompor a forma subjetiva pela qual o personagem penetra na realidade, descrevendo-nos, dessa forma, tudo o que se passa em sua alma, não somente na zona conciente, mas, sobretudo, nas profundidades do inconciente.

Um ótimo exemplo nos forneceu Fritz Lang no seu "Le testament du docteur Mabuse", na cena em que uma das vitimas do dr. Mabuse está louca no hospicio, com aquelas super-posições de montagens e mudanças de proporções.

Em face da realidade e dos seus variados aspectos, cada ser sente mais intensamente certos detalhes, permanecendo indiferente a outros.

* * *

Essa é a função básica do diretor: pesquisar sempre, oferecendo a imagem em todo o seu desenvolvimento psicológico e usando o fato objetivo apenas como meio de expressão do psicológico, de forma a dar a perfeita expressão cinematográfica: substituir a realidade mesma pelo sentimento de realidade, muito mais completo, quer do ponto de vista humano, quer do artistico.

A DANSA E A MÚSICA

Conclusão da 13ª página.

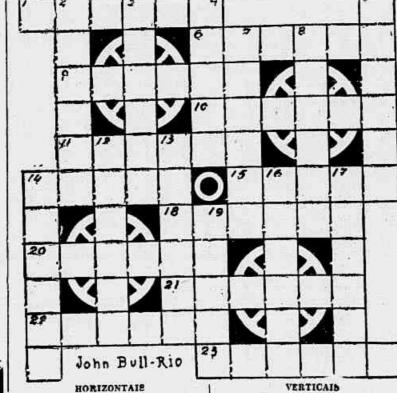
ficação célebre: o tipo dionisiaco e o tipo contemplativo. Daí que dentro de cada tipo haja tificação no principio criador, enquanto somente uma relação associativa é possivel de um tipo para outro. E' o caso da música "descritiva". A música só pode descrever uma vivencia interior; seu reino é o da duração pura, no sentido bergsoniano. Na dansa, essa descrição vai até o gesto. Do ponto de vista metafisico, da essencia temporal, é que fica ainda mais bem esclarecido o problema da união intima entre a música e a dansa. No modo de compreender a idéia de uma descrição musical, é que a análise de Lifar me parece perfeitamente lúcida. Para ele a ilustração musical de certos temas — uma pintura, por exemplo — não passa de malentendido. Pois a música não pode ir alem das reações intimas diante do pretenso objeto descrito. Entre uma pintura e uma música o que pode haver é a associação de imagens, uma ilusão psicológica. O tema contemplativo seria assim como um agente catalitico" na produção do efeito melódico.

Devemos porem admitir que na dansa, a arte dionisiaca por excelencia, é onde se torna paradoxalmente visivel um ponto de encontro dos dois tipos: a dansa existe no tempo e no espaço, é ritmo e plasticidade, reune a escultura e a música. Contem uma forma plástica e uma duração viva. Uma convergencia ainda mais âmpla encontramos no drama: a duração vivida assumindo as formas da pintura e da literatura. Chegamos assim à sintese wagneriana através desses pontos de contacto, que nada têm de artificial e decorrem da propria natureza das coisas.

PALAVRAS CRUZADAS

CONCURSO DE FEVEREIRO

Problema n.º 3, de John Bull — Rio

HORIZONTAIS

1 — Gorgeta.
6 — Sacerdote e curandeiro da lepra.
9 — Gênero de plantas.
10 — Ponteiro que indica as horas.
11 — Certo crustaceo do Brasil .
14 — Tolina.
15 — Moderação.
18 — Carolo.
20 — Perú.
21 — Desterro.
22 — Fenda natural no tronco dos carvalhos.
23 — Planta do gênero liquidambar.

VERTICAIS

2 — Brilhante.
3 — Expressão.
4 — Passo.
5 — Caminhada.
7 — Avarento.
8 — Árvore do Malabar.
12 — Simples.
13 — Bolão.
14 — Homem natural das Filipinas.
16 — Que é da mesma idade.
17 — Guiso.
19 — Raiz de hortaliça comum.

MULHERES AMERICANAS

Conclusão da 13ª página.

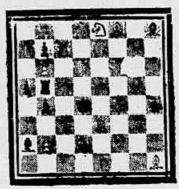
termo, mais práticos, sejam de ordem, politica, econômica, ou social. Claro está que, no momento, os artigos de Dorothy Thompson — que, sendo uma mulher, ninguem a excede em relevo no jornalismo politico — são julgados mais oportunos que os versos de Edna Saint Vincent Millay. Quando o mundo, empolgado e estarrecido, assiste às lutas tremendas de que pendem os destinos de todo o gênero humano, escrever versos, por mais lindos que sejam, é prégar no deserto...

Mas contam que outro dia Heddy Lamarre, com os seus gestos de deusa e os seus olhos de brasa, conseguiu perturbar consideravelmente o severo "climax" de um pequeno comicio regional. O cronista indiscreto afirma até que um jovem deputado murmurara baixinho, ao vê-la entrar, as linhas imortais de Hebrew Melodies:

"She walks in beauty, like the night
Of cloudless climes and starry skies!"

Não se enganou, portanto, Adolfo Becquer.

"Mientras exista una mujer hermosa, Habrá poesia!"

XADREZ

PROBLEMA N. 300
de
— H. WEENINK e M. NIAMEIER —

BRANCAS: R2D, T3R, T7BD, B8DR, B1TR, C8R, P2CD, P6CD — oito peças
PRETAS: R5D, T4CD, B7TD, B1TR, P4TD, P2CD, P5CD, P5TR — oito peças

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exatas serão publicadas.

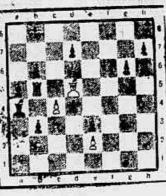
PARTIDA N. 300
(Sist. Colle da P.z.)

Jogada no Torneio Dr. ZIRKER, em abril de 1939

Brancas: ARNALDO FERREIRA
Pretas: Dr. ERWIN ZIRKER

1. - P4D, P4D; 2. - C3BR, C3BR; 3. - P3R, P3R; 4. - B3D, B3D; 5. - CD2D, 0-0; 6. - 0-0, CD2D; 7. - T1R, P3B; 8. - P4R, PxP; 9. - CxP, CxC; 10. - TxC, T1R; 11. - T4T, C1B; 12. - BxP xeq. ? !, CxB; 13. - C5C, C5C ? !, CxC; 14. - D5T !, P3B; 15. - P4BR, C2B; 16. - D7T xeq., R1B; 17 - T4C, P4CR; 18. - PxP, B4R ? !; 19. - P6C, BxPD xeq.; 20. - R1T, D2D ??; 21 - TxB !, C4C; 22. - D8T xeq., R2R; 23. - TxD xeq., BxT; 24. - D7C xeq. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 299: T.6TD

Enviaram solução exata do Problema n. 299: Augusto Beck, Oscar Novais, Dama Preta, Fred Smith, Ubirajara Levics (285), Tomaz Alves, Fernando de Alencastro e Francisco de Carvalho.

PROBLEMA N. 301
de
G. MARBICH

BRANCAS: R8CD, D6D, B5D, P2CD, 4BD, 2R - 6 p.
PRETAS: R5D, T4CD, B5TD, P4TD, 3CD, 6CD, 2D, 6R, 3CR, 2TR - 10 peças

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exatas serão publicadas.

PARTIDA N. 301
(Irregular)

Jogada por NAPOLEÃO I., em Malmaison, 1804, contra Mme. de REMUSAT

1. - C3BD, P4R; 2. - C3BR, P3D; 3. - P4R, P4BR; 4. - P3TR, PxP; 5. - CDxP, C3BD; 6. - C(3B)5C, P4D; 7. - D5T xeq., P3CR; 8. - D3B, C3T; 9. - C6B xeq., R2R; 10. - CxPD xeq., R3D; 11. - C4R xeq. !, RxB; 12. - B4B xeq., RxB; 13. - D3C xeq., R5D; 14. - D3D xeq. mate ! ! (O imperador sabe tambem dar belos "xeques-mates" às damas da corte !)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 300: C.7CR

Enviaram solução exata do Problema n. 300: Fernando de Almeida, Augusto Beck, Fred Smith, Epaminondas de Queiroz, Dama Preta, Carlos Marques, Francisco de Carvalho, Martins Lopes e Adalberto de Morais.

Todos os dicionarios adotados nesta secção.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO CONCURSO DE DEZEMBRO

Problema n.º 1 — Horizontais: Men, Gabe, Theoria, Guama, Mairi, Ades, Este, Acal, Sopa, Girau, Yuba, Mheu, Arçanhaes, Inio, Rrem, Pau, Araracu, Adel, Rath, Oribaso.

Verticais: Entrada, Scenas, Gerome, Bravito, Uacauan, Melgaço, Assumar, Represe, Trançar, Britado, Herauto, Pali, Uara, Cera, Caso.

Problema n.º 2 — Horizontais: Kirch, Ordem, Puno, III, Ures, Olhudo, Toroso, Abac, Basu, Moto, Urna, Ave, Abona, Ona, Ili, Arc, Açaca, Ems, Orbe, Ovil, Color, Envez, Aragão, Asceta, Seda, Hal, Anão, Lalim, Nardo.

Verticais: Kulb, Inhame, Rouco, Hio, Oit, Duran, Erosão, Mesa, Poaia, Solfa, Data, Obra, Obice, Unico, Var, Ola, Nem, Arcas, Colada, Abra, Aves, Elvend, Sazão, Rogal, Inçar, Orel, Etão, Ohm, Ain.

Problema n.º 3 — Horizontais: Arabata, Ir, No, Corrida, Isa, Mas, Sue, Ourolos.

Verticais: Rios, Arras, Anime, Toda, Cirio, Assis, Uso, Hu, So.

Problema n.º 4 — Horizontais: Beroe, Coupe, Jubea, Polar, Inhar, Evado, Pepe, Umea, Umary, Lesim, Armeo, Lorpa, Fakir, Urubu.

Verticais: Veio, Soja, Coandu, Apua, Eure, Ceia, Papel, Lupus, Homem, Reajo, Var, Emilia, Amor, Yapu, Elah, Raro, Elba.

No próximo domingo, dia 16, publicaremos a relação dos concorrentes que enviaram soluções certas, bem como as dezenas com que vão concorrer ao sorteio de "desempate", a realizar-se no dia 19 do corrente, pela Loteria Federal.

—

Mme. Solon de Melo. Grato pelo trabalho enviado. Há, porem, um mas, que é o dicionario de Antenor Nascentes, não adotado nesta secção. Vou rever o problema e oportunamente será publicado.

G. SELOS: A publicação do seu trabalho vai demorar um pouco, porque há necessidade de fazer novo desenho; conforme veio não se pode fazer o clichê.

ALMATA

AS MEMORIAS DO SR. WINSTON CHURCHILL

Mais um livro de memorias vem de aparecer em nossas livrarias. Trata-se do livro do chefe do governo britânico, sr. Winston Churchill, que na tradução brasileira recebeu o titulo de "Minha Mocidade".

As grandes vidas despertam sempre grande interesse da parte do público. E embora talvez o público não houvesse ainda se apercebido disso, poucas vidas, entre os homens de Estado do nosso tempo, mais movimentadas, mais cheias de episodios singulares, mais ricas de poesia e de aventura do que a do sr. Winston Churchill, esse "man of destiny", da Inglaterra.

Essas memorias do primeiro ministro inglês, escritas bem antes da guerra atual, e que ele dedicou às novas gerações, são memorias da mocidade. Entretanto, raras seriam mais fascinantes e raras dariam do seu autor, das suas qualidades essenciais, imagem mais completa.

Jovem oficial do Exército destacado na India, o sr. Churchill toma parte ali em varias campanhas de pacificação. No Egito, sob as ordens de Kitchener serve na conquista do Sudão, deixando-nos da batalha de Ondurman, em que o poderio derviche foi aniquilado, uma descrição magnifica.

Participa da guerra Sulafricana. Ai é feito prisioneiro. Consegue fugir e o relato dessa fuga constitue um dos capitulos mais interessantes do livro.

Não é, porem, unicamente de episodios de guerra que fala o sr. Churchill. Todo o último decenio da era vitoriana aparece nas páginas de suas memorias, com seus politicos, sua vida social, seus problemas e seus modos de pensar.

"Minha Mocidade" constitue, portanto, um documento que seria sempre interessante, mas a que as circunstancias do momento imprimem valor especial. Porque nele se contem a historia da formação, a historia dos anos decisivos de um homem sobre cujos ombros repousa neste momento a sorte de todo um imperio.

Conservando sempre grande liberdade de opinião, o sr. Churchill nas páginas de "Minha Mocidade" a cada passo debate e critica episodios e acontecimentos do seu país. Escrevendo com simplicidade e bom humor, ele ainda se revela o grande escritor, com fama conquistada desde as suas primeiras correspondencias de guerra, da India para os jornais londrinos. Realmente, conforme conta nessas memorias, os tempos de colegio, tendo sido considerado incapaz de aprender latim e grego, foi mandado estudar inglês. E isso lhe valeu o perfeito dominio do idioma patrio, requisito que aliás recomenda como essencial à educação dos jovens.

O romance que eu li

"INOCENTES E CULPADOS", de Gilberto Amado

(Livraria José Olimpio, Editora)

Na casa do velho conselheiro Corinto Santamaria, antigo advogado de fama, era absoluto o dominio de Esposel, a quem, por molestia e avançada idade do conselheiro, estavam entregues os negocios profissionais deste e o proprio governo da residencia senhorial da Tijuca. E quando aí foi residir uma neta do dono da casa, Cora, facilmente Esposel a subjugou.

Um filho havido foi dado como morto e a vida continuou simples para Cora, que Esposel tratou de casar com Pedro Pires, um importante corretor da Bolsa, formando os dois um serenissimo par de que resultaram Diana, moça de hábitos modernos, e Bentinho, um pobre viciado.

Foi tomar o lugar de Cora, no velho solar da Tijuca, outra neta do conselheiro, Julia, a quem Esposel procurou igualmente possuir. Julia, porem, amava já a um estudante, Silvio Faial, que, avisado das intenções do sedutor, fez com que este aparecesse certa manhã misteriosamente estendido na rua com o corpo atravessado por uma bala.

Silvio e Julia, casados algum tempo mais tarde, tiveram dois filhos, Felicia e Alfredo.

Felicia, na adolecencia, se torna quase noiva de Manuelzinho Almada, seu vizinho e filho de um médico de nomeada. Uma viagem à Europa interrompeu esse idilio de juventude.

Alfredo, um temperamento enérgico, boemio, de simpatia irradiante e dominadora, é uma figura discutidissima da mocidade do seu tempo. Na Faculdade conhece Emilio Vilanova, pernambucano, de quem se torna amigo, apesar da exquisitice do genio desse estudante, tido como antipático e cujo espirito é trabalhado por desagradaveis complexos.

Emilio, um dia, vê morrer junto de si Natalio, um companheiro de quarto na pensão onde morava, e é acusado como responsavel por essa morte. E' o jovem Faial quem o defende e consegue libertá-lo.

Mais tarde, já encaminhado na sua carreira, Emilio é alvo da preferencia de Felicia, a irmã do amigo, e por ela tambem se apaixona.

Uma tentativa de Militão, secretario do dr. Silvio, para casar-se com ela, resulta infrutifera, graças, mais uma vez, ao temperamento decidido e enérgico de Alfredo Faial, ou apenas Al, como todos o chamavam. Militão se apropriara de cartas escritas pelo dr. Silvio, hoje eminente jurista, e que comprovavam ser este o assassinio de Esposel, deliberando só restituir esses documentos, que fariam ruir o monumento de alta reputação e insuperavel conceito conquistado pelo ilustre causidico, depois de casado com Felicia. Mas Al consente na vinda, à sua garçonniére, de Maninha, irmã de Militão e louca de amor pelo jovem Faial; e quando Militão, atraido habilmente até aquele conhecido antro de prazeres de toda natureza, vê a irmã a oferecer-se impudicamente, logo se considera vencido e restitue as cartas, retirando-se do Rio para a Europa em companhia de Maninha.

Ao lar de Cora, Bentinho leva à convivencia da familia um rapaz sem escrúpulos, Bob, justamente o filho de Esposel e da agora madame Pedro Pires, circunstancia só conhecida do doutor Silvio, d. Julia e Al. Grande perigo se defronta então: o desejo de Diana e Bob se casarem. Sem a ninguem revelarem o grave segredo, os Faial se empenham em evitar a união incestuosa. A intervenção sempre habil de Al, um roubo perpetrado por Bob na propria casa dos Pires e, finalmente, o assassinato de Bentinho em circunstancias degradantes, nas quais Bob tinha grande dose de culpa, afastam de vez o tremendo mal em perspectiva. Diana esquece-o de vez casando com Manuelzinho Almada, o ex-noivo de Felicia.

Tudo agora na familia Faial respira sadia felicidade; privam da intimidade da casa, alem de Emilio, um velho boemio jovial e fino, Mauricio, e seu filho, Jorge, um rapagão amavel.

O casamento de Felicia e Emilio, passando a viver todos na antiga e elegante residencia chamada o Humaitá, é acontecimento que mais tarde o nascimento de um Faialzinho vem valorizar ainda mais.

Al agora se demora longos meses no sertão do Brasil central, empenhado em empresas econômicas, de parceria com Jorge.

E é então quando Emilio passa a ser dominado por estranhas inquietações, desce a atos de baixa concupiscencia, afasta-se da esposa e do filho, entrega-se a angustias invenciveis. Sabedor do crime cometido pelo dr. Silvio na mocidade e de maneira tão explicavel, mesmo tão justa; tomando agora conhecimento de negocios do escritorio do sogro, trazidos por alguns clientes de moral evidentemente péssima, sofria uma como repugnancia do ambiente amavel, higido, que encontrava na sua casa.

Até que, num impulso irresistivel, se recolhe a um convento, confessa longamente sua inadaptação à propria felicidade que o rodeava, abandona de vez o lar.

Pouco tempo depois desse estranho episodio, morre o velho dr. Silvio, seguido um ano mais tarde por d. Julia.

Felicia e Faialzinho, anulado o

(Conclue na 18ª. pág.)

PELO FORTALECIMENTO DA AUTORIDADE

DOROTHY THOMPSON

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

O governo dos Estados Unidos, cujo chefe é o presidente da República, está incumbido, pelo povo deste país, de realizar duas coisas: evitar a derrota e destruição do Imperio Britânico e da Commonwealth e manter-nos afastados da participação na guerra, como beligerantes ativos.

Que essa é a vontade de uma esmagadora maioria da nação, é fato contra o qual não há argumentos e que ficou amplamente evidenciado pela recente campanha eleitoral. Ambos os candidatos, o presidente e o senhor Willkie, adotaram como fundamento de sua politica estrangeira esses dois objetivos: — fazer tudo que for possivel para ajudar a Grã-Bretanha e não ir à guerra.

Depois da eleição, o presidente esperou — e por tempo que alguns chegaram a considerar exceder do razoavel — que a opinião pública se cristalizasse. Não forçou esse resultado; entrou num periodo de repouso, fez um cruzeiro, silenciou.

E durante esse silencio a que se recolheu a liderança da Casa Branca, a opinião pública não recuou nem se modificou. Ao contrario, tornou-se mais robustecida, como vêm mostrando todos os plebicitos do Instituto Gallup. A compreensão do que significaria para os Estados Unidos uma derrota britânica tornou-se cada vez mais nitida. Mesmo aqueles que desejariam reduzir o auxilio à Grã-Bretanha, mesmo os mais notorios isolacionistas, como o senador Wheeler, têm sido forçados a desorientar o povo, sem dúvida inconcientemente, com a idéia de que um esforço integral da América só poderia impedir a negociação, agora, de uma "paz justa".

A "paz justa" que o senador esboçou presume, no entanto, uma completa vitoria britânica, pois inclue a volta da Alemanha às suas fronteiras de 1914, a restauração de todos os Estados independentes da Europa, a restauração das colonias alemãs, a internacionalização do Canal de Suez e exclue as anexações ou indenizações.

Digo, sem hesitação e sem reservas, que se fosse possivel conseguir-se tal paz, a Inglaterra de certo o saberia e amanhã suspenderia a luta. Nada que mesmo remotamente se assemelhe a tal paz transparece ou jamais transpareceu no espirito de Hitler. A conclusão de tal paz significaria o fim de Hitler, pois seria a prova de que ele lançou a destruição em massa contra a civilização, por aquilo que a Alemanha teria facilmente obtido por meio de negociações.

E o proprio senador Johnson reafirmou, um dia destes, que não é apaziguador e quer "ver Hitler derrotado e a Inglaterra triunfante".

* * *

Mas a incumbencia que o povo americano confiou ao seu governo é quase tão dificil quanto qualquer outra coisa concebivel.

E' a de alcançar um objetivo, ao mesmo tempo limitando os meios de alcançá-lo. "Não deixe a Grã-Bretanha ser derrotada e não entre na guerra". E' como dizer: — "Faça o possivel para conservarmos o bolo, mas que ao mesmo tempo possamos comê-lo".

Sim, essa tarefa é possivel de ser realizada e não é futil o instinto do povo, quando diz que ela é possivel.

Porque os proprios Estados totalitarios já demonstraram a viabilidade de tal programa e, construindo os seus proprios conceitos de direito internacional, destruiram todos os precedentes.

O conceito segundo o qual pode uma nação não ser neutra mas ser não-beligerante foi introduzido por Mussolini e parece que se se tivesse conservado fiel a tal atitude, o Duce teria revelado muito mais sabedoria.

A Russia, enquanto proclama a sua neutralidade, é, a todos os respeitos, exceto a beligerancia, uma aliada da Alemanha vis-à-vis da Europa, ao passo que continua aliada da China no Extremo Oriente. Tornou-se em celeiro e hinterland de materias primas para a Alemanha e todos os seus passos são dados em coordenação com os dos Nazis.

Por meio do partido comunista em todos os paises, inclusive o nosso — pela propaganda que pode dirigir — Stalin está apoiando os Nazis. E os esforços comunistas nessa direção, na França, foram uma contribuição de primeira importancia para os alemães.

Ao mesmo tempo, Stalin conserva suas tropas para os lances que se relacionam inteiramente com a proteção do territorio e dos interesses russos e se reserva liberdade de orientação em outras direções. Quando a guerra terminar, espera emergir ainda como neutro e com uma boa posição para negociar e obter vantagens.

O que Stalin está fazendo não é impossivel, nem é estúpido. E o que nos propomos a fazer não é impossivel nem estúpido, mas extremamente inteligente.

* * *

O presidente tem a intenção integral de cumprir esse imaginosissimo e dificilimo mandato.

Mas o mandato exige comando completamente unificado. Exige grande elasticidade, rápidas decisões, a faculdade de avançar aqui e recuar ali, audacia, rapidez e autoridade. E' um mandato que envolve risco — e o presidente prestou um serviço ao país quando o disse, em seu discurso ao Congresso. Tambem é inteiramente certo que envolve menos risco do que qualquer outra politica concebivel.

Mas o risco variará em razão exata com a soma de coordenação e eficiencia que possamos comandar.

Essa coordenação deve ser exercida entre movimentos diplomáticos, o esforço para a defesa, a politica financeira e econômica e as forças armadas e só há uma pessoa capaz de tomar o encargo de tal responsabilidade; essa pessoa é o presidente, democraticamente eleito, dos Estados Unidos.

* * *

Acontece que esta coluna apoiou o presidente nas ultimas eleições, mas o nosso ponto de vista na presente emergencia não é influenciado por esse fato. Porque, se o eleito tivesse sido o sr. Willkie, seriamos precisamente em favor dos mesmos poderes que o presidente ora solicita. E estou convencida de que se houvesse um presidente Republicano, a maioria dos republicanos apoiaria esses poderes.

Porque a politica do povo não pode ser realizada sem eles. E se essa politica falhar, a questão da "ditadura" ter-se-á tornado inteiramente acadêmica. Há tempos em que as Repúblicas devem ter licença e autoridade coordenadas, ou então perecer.

Toda república sadia o sabe e toda república, na historia, que sobreviveu a grandes emergencias, só o conseguiu por delegar essa autoridade durante tais emergencias. A única coisa de que deve o povo cuidar é de que essa autoridade não seja empregada para destruir definitivamente a estrutura do proprio Estado ou para entrincheirar no poder permanente uma clique partidaria.

O presidente hoje chefia um Gabinete e uma Junta de Defesa que representam os dois partidos e traçar paralelo entre o totalitarismo e essa especie de autoridade de emergencia é estabelecer confusão.

Vez por outra, as repúblicas democráticas só têm salvo com a suspensão livre e voluntaria das rotinas dos tempos de paz e prosperidade e recorrendo ao que equivale a uma ditadura limitada. Foi o que fez Roma, nos grandes dias da república; foi o que fez a França de Poincaré, nos anos criticos da casa dos 1920 e se assim tivesse feito em 1937 ou 1938, talvez existisse ainda uma República Francesa livre e não uma ditadura para ratificar um colapso e uma derrota. Com efeito, empregamos mal a palavra "ditadura", confundindo-a com o despotismo e a tirania, que são coisas inteiramente diversas.

Uma sociedade para ser qualquer coisa tem de sobreviver e há tempos em que sobrevivencia significa autoridade inteiramente responsavel. Assim foi nos dias de Lincoln, assim é hoje.

PELA LIMITAÇÃO DOS PODERES

MARK SULLIVAN

(Copyright para o Brasil do DIARIO DE NOTICIAS — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

WASHINGTON, 25 de janeiro. — Desde o inicio, a oposição ao programa presidencial de ajuda à Grã Bretanha dividiu-se em dois grupos principais. Um consistia dos que temiam fossem os Estados Unidos arrastados efetivamente à guerra. O outro consistia (reproduzo a justa definição do sr. Arthur Kroch) dos "amigos do regime democrático, que temem conferir poderes tão amplos e tão vagos, em tempo de paz e sem prazo determinado, a um presidente que continua detentor de toda a autoridade de emergencia que tem recebido".

Este último grupo tem o espirito tão desesperadamente assaltado pela dúvida como quaisquer homens que jamais se tenham visto em face de um trágico dilema. Exatamente por serem apaixonados amigos do regime democrático, desejam que a Inglaterra sobreviva à ditadura de Hitler. Querem que a América preste auxilio à Grã Bretanha — "auxilio irrestrito", segundo a expressão do Coronel Knox, secretario da Marinha.

Mas temem que, no proprio ato de conceder auxilio à Grã Bretanha, na forma do projeto de lei de empréstimo e arrendamento tal como originalmente foi apresentado, estejam pondo em perigo a democracia nos Estados Unidos. Os poderes que esse projeto confere ao presidente — assim temiam os homens desse tipo — poderiam resultar; em última instancia, na mudança da nossa forma de governo e da nossa estrutura social.

Tais temores não existiam há vinte e quatro anos, quando nos viamos bem próximos da grande guerra e estávamos conferindo grandes poderes ao presidente Wilson para enfrentar aquela emergencia — poderes exatamente tão grandes quanto os que se contêm no presente projeto. Naquele tempo, os homens a que ora nos referimos teriam votado os poderes, não apenas sem constrangimento, mas pressurosamente.

UM MUNDO DIFICIL

A diferença entre 1917 e 1941 decorre, em parte, das condições mundiais: — no mundo surgiu uma nova teoria de sociedade e governo que aos homens causa temor, contra a qual o povo americano deseja defender-se; e é precisamente para fins de defesa contra o regime totalitario que a América se arma, que a América dá sua ajuda à Inglaterra. A caracteristica do regime totalitario é a centralização do poder nas mãos de um só homem, é a entrega de poderes, pelo corpo legislativo, em grau que, em última análise, significa a extinção desse corpo. E por isso temerem, os membros do Congresso mostram-se hoje relutantes em conceder poderes que, vinte e quatro anos antes, teriam prontamente concedido.

Alem disso, um pouco dessa diferença entre 1917 e 1941 é a diferença entre o presidente Wilson e o presidente Roosevelt. Os homens do Congresso não podem deixar de observar que, ainda em tempo de paz, já o presidente dele tem solicitado e recebido grandes poderes e que esses poderes têm sido usados de tal maneira por algumas pessoas de que se cerca o presidente, que o Congresso hoje gostaria de parcialmente retirar ou modificar as suas concessões.

Durante os últimos dois anos a Câmara votou emendas à lei nacional trabalhista por uma maioria superior a dois terços e incluindo mais da metade dos representantes democráticos.

Depois dessa demonstração do apoio da Câmara, as emendas foram impedidas de encaminhamento à votação do Senado, por meio daquilo que alguns consideraram como uma resistencia dilatoria, por parte dos amigos da Administração. De outra vez, a Câmara votou uma medida para limitar os poderes das instituições administrativas governamentais — a lei Walter-Logan — por uma maioria de quase três quartos e incluindo mais da metade dos representantes democráticos. A lei passou no Senado, com uma pequena maioria. Mas foi vetada pelo presidente.

Sem entrar nos pormenores do mérito dessas medidas e modificações que podiam ter sido feitas corretamente para aperfeiçoar as leis, o que viu o Congresso foi o seu desejo de reduzir poderes anteriormente concedidos ao Executivo e a resistencia do Executivo a esse desejo. O último Congresso encerrou suas sessões a 3 de janeiro, com uma divergencia entre o legislativo e o presidente a respeito do grau de poder que o Executivo possue. No mesmo dia o novo Congresso abriu suas sessões, com uma maioria desejosa de reviver o projeto Walter-Logan e as emendas à lei trabalhista. Mas, antes que isso tivesse inicio, viu-se o Congresso solicitado pelo presidente a conceder-lhe poderes ainda mais amplos, em nome da defesa nacional e da ajuda à Inglaterra.

A ATITUDE DO CONGRESSO

A atitude do que era, de certo, a maioria do último Congresso e é, quase com igual certeza, a maioria do atual, foi expressa em palavras pelo representante James W. Wadsworth, de Nova York. O sr. Wadsworth, embora republicano, goza de tanto respeito, por parte dos democráticos, quanto qualquer membro deste partido. Quanto à defesa nacional, tem sido um campeão, no apoio à politica do presidente. Quase apaixonadamente advoga o objetivo do atual projeto — o auxilio à Grã Bretanha. Mas...

"E' nosso dever conservar-nos em permanente estado de alerta... para que, em meio às nossas profundas preocupações sobre as nossas relações estrangeiras, não seja levada a efeito uma maior e mais permanente arregimentação do povo... O presidente propôs um plano. Em sua essencia é um plano alarmante. Jamais fomos solicitados a considerar qualquer coisa que se lhe assemelhe. Os poderes que propõe lhe sejam conferidos pelo Congresso são enormes".

A resposta a que chega o congressista Wadsworth provavelmente será a resposta de todo o grupo cujas apreensões a respeito do atual projeto se derivam da imensidade dos poderes que este concede ao presidente. Esses homens farão com que o projeto seja emendado, entre outras maneiras, por meio de uma limitação do prazo dentro do qual o presidente poderá exercer os poderes que lhe forem conferidos; reservando-se um controle dos cordões da bolsa, votando, de tempos a tempos, as verbas necessarias, mediante exposição especificada, pelo presidente, dos fins para que são solicitados os fundos; organizando um comité especial do Congresso "para conferenciar frequentemente com o presidente sem interferir nas suas prerrogativas, mas de maneira que o Congresso possa cooperar com o presidente com melhor compreensão do que estiver sendo feito".

O impedimento ao "projeto de empréstimo e arrendamento", no espirito de muitos congressistas, reside no conhecimento que têm de haver, em torno do presidente, pessoas com mais influencia sobre ele do que os seus proprios lideres de partido no Congresso; e de essas pessoas influenciarem o presidente para rumos que o Congresso acredita estranhos ao pensamento americano; e de poderem assim essas pessoas tirar partido do projeto de empréstimo e arrendamento, se for executado contendo todos os poderes que a sua redação original concede.

EXERCENDO VIGILANCIA

Para citar, novamente, o representante Wadsworth:

"Há um grupo poderoso em Washington, próximo ao presidente e, de tempos a tempos, com muita influencia sobre ele, cujos membros estão atentos para a transformação da nossa forma de governo, em que o cidadão é soberano, numa forma de governo em que o cidadão é vassalo. Não só essa gente é persistente, mas tambem é muito habil em tirar partido de qualquer momento de distração ou confusão do espirito público.

Eles exercerão vigilancia... para identificar e expor os habeis métodos que essa gente adotará, num esforço para injetar suas teorias na estrutura do governo e da sociedade".

SEMANA INTERNACIONAL

A ÁFRICA

BARRETO LEITE Filho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Na Africa, as posições britânicas e francesas são as melhores, as italianas as peores. Assim se explica que as vitorias inglesas sobre a Italia tenham um alcance menor do que teriam as da Italia sobre os ingleses. Se tomassemos os dois paises, ou os dois Imperios isoladamente, esta oposição nem poderia ser estabelecida. Apesar de que a Italia derrotou a Grã-Bretanha na questão da Abissinia, a desproporção de forças entre uma e outra é tão grande que o problema jamais seria colocado em tais termos. E' sabido que aquela derrota sofrida na crise etiope foi em grande parte resultante do receio em que ficaram os ingleses de que a aviação fascista lhes pudesse destruir a esquadra, que se achava concentrada e quase indefesa, por ausencia de uma força aerea correspondente às suas necessidades, na base de Alexandria. Mas é absolutamente positivo que o fator fundamental do triunfo italiano naquela delicada partida, não foi esse. Se tivesse sido possivel à Grã-Bretanha impedir que a sua nova rival no Mediterraneo se apropriasse do Imperio do Negus, sem provocar com isto dissociações politicas mais extensas, que dessem com Mussolini por terra, certamente ela o teria feito. Naquela época, os ingleses de Baldwin-Chamberlain punham em prática uma estrategia mundial em escala reduzida, desejando limitar cuidadosamente os seus resultados e recuando se pressentiam que isto não lhes estava de ante-mão assegurado.

I — O desmantelamento do Imperio britânico

O que permitiu à Italia ameaçar seriamente uma das articulações vitais do Imperio Britânico foi a circunstancia de que os ingleses se achavam acossados na sua propria ilha, correndo a cada momento o terrivel risco de uma derrota que teria todas as possibilidades de ser irreparavel. Assim, poder-se-ia crer que houvesse a principio uma certa equivalencia de forças, na Africa. Quem percorrer os discursos e artigos dos politicos e publicistas ingleses mais representativos, na primeira fase da ofensiva projetada por Graziani sobre o vale do Nilo, observará que eles encaravam o caso com muitas apreensões. Dada a desproporção existente entre o valor dos objetivos, aquele equilibrio de forças se tornava de uma enorme gravidade. Com um ataque que não parecia muito mais dificil, e que poderia, talvez, ser executado com maior tranquilidade do que o do general Wavell, o famoso marechal italiano poderia interromper a mais importante das rotas imperiais do inimigo, colocando-se em condições de ameaçar simultaneamente as suas duas grandes areas de dominio, na Africa, pela linha do Cairo ao Cabo, e na Asia, pelo duplo caminho do Mar Vermelho-Oceano Indico e da Palestina-Irak-Golfo Pérsico. A travessia das bocas do Nilo não seria naturalmente tarefa muito simples. Hoje, estes cálculos talvez se nos afigurem meras fantasias. Mas é preciso reconstituir a atmosfera moral e as condições práticas do momento em que eles foram feitos. Toda a situação estava dominada pelos efeitos assombrosos da derrota infligida pelos alemães aos aliados, na Noruega, na Holanda, na Bélgica e, finalmente, na França, sem falar na Polonia, que já se esfumava no passado. Se os italianos tivessem conseguido chegar à Alexandria, a Turquia, que se tinha tornado extremamente reservada depois do colápso francês, encontraria um meio de entrar em acordo com o eixo, a Bulgaria não teria criado dificuldade alguma, a Grecia, que não tinha ainda sido atacada pelos italianos, não precisaria sê-lo, a Russia teria visto multiplicarem-se os seus temores e correria a facilitar tudo aos seus amigos alemães. O sudoeste europeu, em suma, teria caido em poder do eixo pelo simples peso de tantos triunfos. A marcha para as posições britânicas do Oriente seria apenas uma passeata. A reserva em que se conservou o governo egipcio, no começo da ofensiva de Graziani, mostra como eram equivocos os apoios com que poderiam contar os ingleses. Naquele momento, os homens do Cairo não tomaram armas porque não confiavam nos seus aliados imperiais. Hoje, não tomam, provavelmente porque não é preciso. Na linha do Cabo, os elementos da União Sul-Africana teriam sido obrigados a organizar a resistencia, talvez, no Kenia, pois o proprio Sudão correria perigo pela sua vizinhança com a Abissinia. E quem responderia pela União Sul-Africana, onde os partidarios do general Hertzog continuam a fazer agitação contra o Imperio ?

II — A ofensiva sobre a Libia

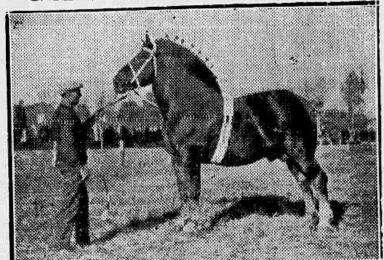
Esta recapitulação de hipóteses se destina a mostrar o sentido originario da ofensiva do general Wavell. Os objetivos que os italianos lhe poderiam oferecer, especialmente na Africa do norte, não eram muito tentadores. Mas os que lhe cumpria defender tinham uma importancia gigantesca. O melhor meio de não ser derrotado pelo inimigo é derrotá-lo. Assim, se explica que, não sem muitas hesitações, descritas por Churchill em um dos seus mais recentes discursos, Londres tenha confiado ao exército do Nilo os recursos necessarios para a arriscada aventura de atacar as forças peninsulares no proprio instante em que, a julgar pelo relatorio do seu chefe Duce, elas se preparavam para arrancar de Sidi Barrani, na direção de Matruh e Alexandria. Como movimento preventivo, os resultados desse ataque foram tão completos, que, sobretudo depois da queda de Tobruk, e ultimamente de Bengasi, as perspectivas do chefe britânico se tornaram complicadas pela necessidade de extrair efeitos maiores do que a natureza mediocre dos objetivos atingidos permite à primeira vista. Os ingleses estão senhores de toda a Cirenaica. Mas, salvo como garantia da segurança do Egito, de que lhes serve a Cirenaica ? As suas vitorias africanas são significativas como vitorias. Desmantelaram o exército de Graziani, aprisionando, segundo se afirma, mais de metade dos seus efetivos. Deste ponto de vista, atingiram a finalidade essencial de todo grande empreendimento militar. A sua irradiação politica, conjugada com a dos triunfos gregos na Albania, não é menor. Todo aquele quadro que ficou esboçado anteriormente se inverteu. A Italia cometeu a tolice de atacar a Grecia e por este ato preparou os seus dissabores na Africa. Os turcos robusteceram a sua solidariedade aos ingleses. A Russia, por um lado, fez novas concessões comerciais ao Reich, mas estas mesmas concessões talvez já se destinem, em parte, a compensar o desagrado produzido pela sua resistencia nos casos da Turquia e da Bulgaria. Sofia hesita e só cederá se não tiver absolutamente outro remedio. As complicações rumenas, que se renovam exatamente quando são dadas por findas, entorpecem, por seu lado, os movimentos alemães nos Balkans. A rota do Oriente está fechada. Já veremos a do Cairo ao Cabo.

III — A Cirenaica

Mas diretamente, como base de arranque para iniciativas de maior alcance, a Cirenaica não é uma conquista muito rica de possibilidades. Toda a Libia é um territorio quase miseravel. Só por isto, aliás, poude a Italia arrebatá-lo ao Imperio Otomano, em 1911. As grandes potencias imperiais da ocasião, Grã-Bretanha e França, não se interessaram por esses desertos. Os proprios italianos só os desejaram por motivos estratégicos, como cabeça de ponte para possiveis irradiações africanas, perdida, em grande parte por culpa de Bismarck, a partida da Tunisia. A sequencia de derrotas fascistas em todos os setores, está produzindo repercussões politicas de indiscutivel gravidade, no interior da peninsula. Força as juntas do regime e alarga as brechas existentes entre as diversas instituições sobre que repousa o Estado italiano: Monarquia, Partido, Exército, Santa Sé. Mas as derivações mais graves a que esse processo de desconjuntamento poderia conduzir, parecem pelo menos momentaneamente detidas pelo auxilio de diversos gêneros, cuja natureza ainda não foi completamente esclarecida, que os alemães correram a prestar aos seus aliados. Não se deve excluir a hipótese de que esses auxilios acabem precipitando as coisas, pelas reações de amor proprio que porventura provoquem em certas correntes da opinião italiana, sobretudo das suas forças armadas. Mas, salvo uma eventualidade dessas, a ofensiva britânica na Africa, apesar dos seus êxitos, só parece ter probabilidades de alcançar efeitos propriamente decisivos, de alcance geral, pelo seu direto desenvolvimento militar. Neste caso, a ocupação da Cirenaica será um ponto de chegada do ponto de vista defensivo, como resguardo do Egito, mas será apenas um ponto de partida, de um ponto de vista mais largamente ofensivo. O ataque das forças francesas de De Gaulle, comandadas pelo general Catroux, em uma direção que parte do Tchad e vai a Tripoli, confirma aquele cálculo. Para que as ameaças que cercam a Italia da Albania à Africa, se aproximem, por este lado, da peninsula, como do outro se aproximam com o ataque a Valona, será preciso que os seus inimigos cheguem à Tripolitania. Ai é que teria uma importancia provavelmente decisiva qualquer movimento de Weygand, na Tunisia. O apelo de De Gaulle aos seus compatriotas desse territorio, não tem outro sentido. Talvez a isso se deva tambem a pressão renovada de Hitler sobre Pétain, mas se não for bem calculada esta pressão, pelo mesmo motivo, poderá se tornar contraproducente, embora a attitude de Vichy não dê muitas esperanças aos adversarios do eixo.

IV — O Mar Vermelho

No conjunto do quadro africano, o movimento que tem um sentido mais preciso para os ingleses, não obstante a sua natureza limitada, em relação com o mecanismo geral do conflito, é o ataque à Eritréia, Abissinia e Somalia. A Africa Oriental Italiana, sobretudo depois da fundação do Imperio da Etiópia, sempre constituiu um desagradavel motivo de apreensões para o mecanismo imperial britânico. Enquanto a Inglaterra se conservasse senhora de Suez, esse perigo não seria muito temivel. Mas estamos vendo, pelo que tem acontecido nesta guerra, e pelo que aconteceu antes, como são precarias as vantagens que parecem mais inviolaveis. Cada posição precisa ser reforçada por varias outras posições acessorias, capazes de conservar o equilibrio geral, mesmo se alguma delas é perdida. Para a Grã-Bretanha, o Mar Vermelho é a primeira linha de defesa da India. O dominio das rotas do Oceano Indico, tanto pelo Mediterraneo como pelo Cabo, é condição de segurança dos seus extensos dominios asiáticos. Para a Italia, aquele mar é um complemento do Mediterraneo, cuja saida pelo Canal de Suez está controlada mais abaixo pelo estreito de Bab-el-Mandeb. O ataque de Agordat e Berentu, na Eritréia, e o avanço para Asmara, por Cheren, se destina a arrebatar Massaua, ponto de partida da estrada de ferro que vai a Biscia e que está projetada até Om Ager, nas proximidades da fronteira do Sudão, passando por Tessenei, nas imediações de Cassala, por onde passa, por sua vez, a linha ferroviaria de Port-Sudan a Khartoum. Massaua é uma das bases italianas do Mar Vermelho. A outra é Assab, um pouco mais ao sul. Por esse ataque na direção de sudeste, procurarão os ingleses afastar os italianos dos arredores de Bab-el-Mandeb, um de cujos baluartes eles já tinham ocupado, como a conquista da Somalia Britânica, miseravel territorio que só tinha a utilidade de servir de apoio simétrico a Aden, do outro lado do golfo. Por dentro, a rota do Cairo ao Cabo, que salvo nas suas extremidades não depende do poder marítimo, mas das forças coloniais britânicas, ficará mais segura com um Imperio Etiope, governado por um Negus, que deverá o seu trono a Londres.

CAVALO BELGA

Lourdeau II, possuidor de qualidades excepcionais, dentro do standard de perfeição de sua raça, premiado na exposição de Chicago (Estados Unidos)

COMBATE À SAUVA

Instruções para o emprego da formicida Bissulfureto de carbono (CS2)

"O bissulfureto de carbono mostrou-se o mais eficiente e prático dos formicidas". (Do "Parecer da Com. Tech. do Minist. da Agric.).

1.º) — Procura-se a sede do formigueiro, isto é, o local onde as sauvas acumularam regulares quantidades de terra, com o aspecto, como que de pequenos vulcões.

2.º) — Roça-se o mato que cobrir o formigueiro, tendo o cuidado de não pisar nos olheiros nem na terra fofa, para não obstruir os canais, o que dificultaria os trabalhos subsequentes. Em seguida, ao redor do formigueiro, procuram-se alguns olheiros ou canais bem localizados, que serão preparados da seguinte forma:

a) — escava-se até atingir terra firme, a golpes de enxada, pequenos e rápidos, afim de não deixar cair terra dentro do canal;

b) — cada vez que aparecer um canal por onde saiam livremente muitas formigas, é conveniente tapá-lo provisoriamente com uma "rolha" de folhas verdes ou papel.

3.º) — Uma vez achados alguns canais e nessas condições, isto é, com direção quase vertical e que mostrem muitas formigas, retira-se de um deles a "rolha" de folhas verdes ou papel, e aplica-se o bisulfureto de carbono de um dos modos seguintes:

a) — Sem gaseificador: — usando um funil que poderá ter na extremidade um pequeno tubo de borracha; derrama-se no canal, lentamente, uns 2 a 3 litros d'agua, e em seguida 200 grs. de formicida; procede-se de maneira idêntica nos outros canais anteriormente "arrolhados". A aplicação do bisulfureto de carbono liquido deve ser feita em 10 a 20 canais, conforme o tamanho do sauveiro.

b) — Com gaseificador: — empregando um aparelho que gaseifique por corrente de ar ou pela agua quente, introduz-se em cada um dos canais previamente preparados, 400 grs. de bisulfureto de carbono gaseificado, num total de 4 a 10 canais, de acordo com o tamanho do formigueiro. Este processo tem as vantagens de dispensar a aguada e de economizar de 20 a 25 % de formicida.

Terminada a aplicação, tapam-se cuidadosamente todos os olheiros do formigueiro. Após uma semana, mesmo que o sauveiro apresente o aspecto de extinto, é prudente escavá-lo em alguns pontos, verificando se existem formigas vivas, devendo, no caso afirmativo, ser feita nova aplicação, na parte em atividade.

Nos terrenos em morro deve-se iniciar a aplicação do formicida, pelos canais situados na parte mais alta, para que os gases que são mais pesados do que o ar, percorram todo o formigueiro.

Sendo o bisulfureto de carbono um produto muito inflamavel, deve ser guardado e manipulado com todas as precauções.

Não se deve atear fogo ao bisulfureto de carbono aplicado ao formigueiro, o que diminuiria muitissimo a ação mortifera dos gases.

NOTA: — O Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal, vende bisulfureto de carbono aos agricultores.

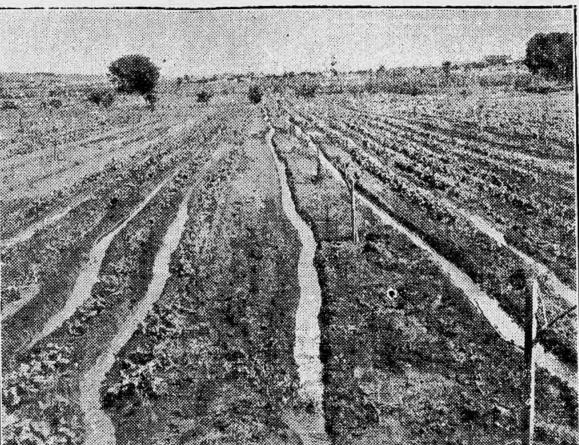
O controle da erosão nos cafezais

Como é sabido, uma das preocupações máximas do lavrador, deve ser o problema de combate à erosão e da rehumificação dos solos.

Isso, porque, a erosão constitue um dos mais serios inimigos da prosperidade do lavrador, pois as aguas das chuvas, arrastando para as baixadas e para os rios a terra da superficie, levam, tambem, todo o humus, que é o mais precioso alimento com que os vegetais podem contar.

Infelizmente, porem, os trabalhos referentes ao combate às erosões e à perfeita rehumificação do solo, só podem ser realizados em periodo relativamente curto do ano, em virtude, especialmente, dos trabalhos de colheita, que, como é natural, exigem toda a atenção do lavrador por longo tempo.

Um dos processos mais aconselhados para se atingir esses objetivos, qual seja o de combate à erosão e o da rehumificação, consiste na incorporação de materia organica no solo, o que se consegue com a abertura de sulcos, onde a referida materia orgânica é depositada. Cobertos tais sulcos com a propria terra desagregada, formam-se leiras, que, cortando as aguas, evitam a erosão, ao mesmo tempo que se procede à competente adubação.

Tais sulcos, entretanto, para que produzam melhores resultados, precisam ser abertos bem no centro das ruas do cafesal, guardando, portanto, equidistancia entre os pés. O alinhamento executado mais junto do cafeeiro, determinaria o seccionamento de raizes principais, o que se não verifica quando é feito no centro das ruas.

O Diario na AGRICULTURA

Conselhos para uma desnatação proveitosa

Quem desejar aproveitar totalmente o leite mungido não deve usar o sistema antigo de tirar a nata com colheres, mas, sim, adquirir uma boa desnatadeira que desnate o leite completamente.

NA DESNATAÇÃO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.º) — O leite deve ter uma temperatura de ca. 35o. Caso, porem, estiver frio, deve-se esquentá-lo, colocando-o em vasilhas dentro dagua quente até atingir 35º.

2.º) — Deve-se seguir exatamente todas as instruções da fábrica, principalmente quanto à regulação do parafuso regulador da nata do tambor.

3.º) — Quase todas as fábricas fornecem desnatadeiras já devidamente reguladas, de maneira que a proporção da nata para leite desnatado é ca. 1:7. Deve-se, portanto, evitar a desregulação deste parafuso.

4.º) — E' preciso manter sempre as necessarias rotações da manivela.

5.º) — A desnatação deve ser feita num aposento bem ventilado onde não haja maus cheiros ou moscas que possam prejudicar a nata e o leite.

6.º) — Limpa-se a desnatadeira com agua e escova imediatamente depois de usada e em seguida deve-se enxugá-la e ventilá-la.

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DOS APARELHOS

Chegamos agora em um ponto que é de grande importancia para o tratamento do leite e da nata.

Amanhã, amanhã, mas não hoje, dizem todas as pessoas preguiçosas!...

1.º) — A lei é e sempre será: limpeza minuciosa.

2.º) — Aparelhos e baldes que estão sempre em contacto com o leite devem ser limpos antes e depois de usados. Caso contrario, será depois necessario tirar a sujeira com muito esforço, o que pode prejudicar facilmente o estanhamento dos aparelhos.

3.º) — Depois de usados, os aparelhos devem ser lavados em agua quente e, em seguida, passados em agua fria e limpa.

4.º) — Deve-se observar que não fiquem restos de leite nos aparelhos e, em seguida, enxugar estes num lugar bem seco, porem, onde não haja poeira.

TRATAMENTO DO CREME, A COMEÇAR DA DESNATADEIRA ATÉ A BATEDEIRA

Para este capitulo deve-se prestar toda atenção e observar as seguintes regras:

1.º) — O leite limpo que se obtem deve ser desnatado com exatidão, por meio de uma desnatadeira.

2.º) — A nata que assim é recebida deixa-se escorrer num balde limpo, no qual deve ser conservada até ser batida.

3.º) — Este balde estanhado ou, se possivel, de louça, deve ser primeiramente bem limpo.

4.º) — Esfria-se a nata o mais que for possivel, colocando o balde dentro de agua fria, a qual pode ser mexida com uma colher de madeira bem limpa.

5.º) — Cobre-se logo uma toalha limpa, cobrindo o balde. Esta tampa não precisa ser bem fechada, bastando impedir que caiam quaisquer impurezas na nata.

6.º) — Coloca-se esta nata no lugar mais frio da casa, onde, porem, não haja cheiro de porão, mofo, etc.

7.º) — E' preciso juntar a nata do dia anterior, donde que a quantidade a bater seja muito pequena, é preciso tomar muito cuidado e esfriar bem, primeiramente, a nata fresca antes de juntá-la à anterior, visto a mesma não coalhar igualmente. Tambem não convem guardar a nata durante dias, visto resultar disto uma manteiga inferior.

POSTO AGRÍCOLA DE CONDADO

Aspecto do trabalho de irrigação, pelo método do sulco

NOVO VERMÍFUGO PARA OS ANIMAIS

NOVA YORK, (SIPA). — Num discurso que há dias proferiu na Fundação Americana de Proteção de Gados e Aves de Criação, o dr. W. E. Gordon disse, entre outras coisas:

"Chamamos antiheimínticos aos remedios ou drogas que extirpam eficazmente os parasitas internos do corpo animal. Para esse efeito dispomos de muitos produtos, como por exemplo, o sulfato de cobre — tambem chamado vitriolo azul —, o sulfato de nicotina, o tetracloreto de etileno, a santonina, o oleo de quenopodio, o tetracloreto de carbono e o oleo de santónico. Todos esses produtos, e alguns outros, exercem bem definida ação antihelmíntica, e alguns deles são de uso bastante geral. Mas convem notar o fato de que a maioria desses produtos estão sujeitos a rigorosas restrições, especialmente no que diz respeito à qualidade de parasitas internos que podem extirpar-se eficazmente dos animais.

A FENOTIACINA

" Há alguns anos que o Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos vem desenvolvendo um vasto plano de experiencias com a fenotiacina, como insecticida. A fenotiacina é um produto sintético da química orgânica, que se obtem combinando a defenilamina com o enxofre. Recentemente, o Departamento de Industria Animal do mesmo ministerio, realizou uma serie de experiencias, com o fim de averiguar se essa droga poderia ser empregada como antihelmíntico no tratamento do gado bovino e porcino. Os resultados foram, de começo, tão animadores, que se resolveu ampliar as pesquisas, vindo assim a demonstrar-se irrecusavelmente as propriedades antihelmínticas dessa substancia.

"Vejamos que processo se tem empregado para determinar a eficacia da nova droga. Por via de regra, administra-se ao animal atacado a dose devida de fenotiacina, recolhem-se as feses durante alguns dias, e se analisam para contar o número e a especie de parasitas que aquela dose conseguiu extirpar. Passados alguns dias mata-se o animal e examina-se-lhe o aparelho gastro-intestinal, para ver o número e a especie de parasitas que tenham ficado no organismo.

"Em face dos dados obtidos, é facil determinar a eficacia da droga em relação a qualquer especie de parasitas de que o animal estivesse atacado. Com tal processo, aplicado com muitos animais, o Departamento de Industria Animal descobriu que a fenotiacina era muito eficaz na destruição de diversas especies de parasitas do aparelho digestivo das ovelhas. Uma só dose de fenotiacina — e não é decerto o caso de outros antihelmínticos — basta para extinguir quase todos os parasitas que vulgarmente atacam o gado ovino.

"Das ovelhas se passou, nas experiencias, para muitos outros animais, incluindo porcos, cavalos, muares, cabras, vacas e aves de criação. Em todos casos a fenotiacina provou ser muito eficaz no combate aos parasitas comuns entre os animais, e alem de não ser venenosa mostrou-se absolutamente inocua quando ministrada em doses terapêuticas.

"Convem esclarecer que a administração da fenotiacina dá em resultado que a urina do animal se põe avermelhada em contacto com o ar. Essa alteração da cor é devida a uma reação quimica produzida por um corante que há na urina. Viu-se incontestavelmente que a fenotiacina não produz qualquer efeito nocivo nos rins e vias urinarias. No caso das ovelhas, para evitar que a lã se manche, é preciso tê-las fechadas, de modo que a terra ou a cama absorvam logo a urina.

"No tratamento dos porcos, a fenotiacina mostrou-se tão eficaz como o oleo de quenopodio no exterminio de ascárides, alem de ser o unico remedio eficaz que se reconhece para o exterminio dos vermes "nodulares".

GADO VACUM, CAVALAR E MUAR

"Quanto ao gado vacum, a fenotiacina é tambem muito eficaz na extinção dos estrongilos e dos vermes "nodulares", recomendando-se a dose de 50 a 80 gramas por cabeça.

"No tratamento do gado cavalar e muar, o Departamento de Industria Animal demonstrou que a eficacia da fenotiacina no combate aos estrongilos grandes, é de 95 a 100 por cento, sendo de 100 por cento na destruição dos pequenos. Sendo estes parasitas os mais comuns e prejudiciais de quantos vermes atacam o aparelho gastro-intestinal dos cavalos, a fenotiacina se tornou utilissima na cura desses solipedes.

"Num trabalho ultimamente publicado por Mc Cullough e Nicholson, professores do Colegio do Estado de Washington, afirma-se que a eficacia da fenotiacina na destruição dos vermes cecais das aves de capoeira, é de 95 a 100 por cento. O verme cecal é importantissimo no ponto de vista económico, por ser veiculo dos germes de certas doenças que atacam os perús.

"Em resumo, pode se dizer que está descoberta uma nova droga, a fenotiacina, que em todas as experiencias a que foi submetida demonstrou possuir propriedades antihelmínticas, superiores às das outras drogas empregadas para o mesmo efeito. Foi ministrada com êxito a grande variedade de animais, e mostrou ser mais do que eficaz na extinção de mais de um tipo de parasitas, na maioria dos animais sobre que se fizeram pesquisas.

"Uma vantagem eminente dessa droga sobre outros antihelmínticos, é o fato evidente de não produzir efeitos tóxicos, nem causar qualquer debilidade nos animais a que é ministrada, nem ser de qualquer modo nociva. Viu-se em varios casos que é a única droga eficaz na extinção de certos parasitas especificos, tais como os vermes "nodulares", que são de importancia consideravel no ponto de vista económico.".

Como impedir a deterioração do açucar armazenado

Apresentam-se circunstancias que impõem a necessidade de armazenar o açucar por largos periodos, assunto em que os fabricantes de açucar na Luisiana têm pouca experiencia. O problema do armazenamento se reduz a saber se o açucar será atacado por micro-organismo, isto é, se fermentará. A fermentação requer humidade.

O açucar cru leva, ao ser armazenado, os grãos revestidos de uma capa fina de melaço. Se esse melaço tem uma densidade de 43 gráus Baumé (80º Brix), haverá pouco ou nenhum risco de que ocorra alguma fermentação. Se a densidade é de 41º Baumé, ocorrerá alguma fermentação, e, a densidades mais baixas, a fermentação será maior. Posto que a densidade do melaço seja uma função do seu conteudo de agua, a qualidade da conservação de um açucar depende da quantidade de agua que contenha o açucar armazenado.

Dividindo a proporção de unidade no açucar pela polarização, obtem-se uma cifra empírica ktil; e se o quociente é 0,333 ou menos, o açucar se conservará bem, mas se o "fator de segurança" é mais alto, a qualidade de conservação do açucar será pouco satisfatoria. A experiencia tem demonstrado que, para obter proteção segura, o fator de segurança deverá fixar-se em 0,25.

As particulas porosas e esponjosas do bagacinho contido na garapa deficientemente clarificada levam ao açucar armazenado uma quantidade proporcionalmente consideravel de agua e, por consequencia, se torna preciso peneirá-las bem. Em geral, a classificação minuciosa das garapas contribue muito para as qualidades de conservação do açucar.

Uma vez que o açucar tenha sido bem secado, o que se impõe é conservá-lo nessa forma. Alem de conservar o açucar a salvo da chuva, o problema principal consiste em protegê-lo contra a humidade atmosférica. A maneira mais segura de conseguir esse objetivo é aquecer o ar do depósito na temperatura em que se forme o orvalho.

Como isso exige despesas de instalação e funcionamento dos aquecedores, há a alternativa de manter o armazem hermeticamente fechado, para ventilá-lo só nos dias em que a temperatura exterior estiver relativamente seca.

Bacteriose da Mandioca

Medidas preventivas para o controle da doença

1) — Evitar os terrenos contaminados ou, mesmo, suspeitos. Os terrenos plantados anteriormente com manivas doentes oferecem grande perigo, pois conservam as bacterias por dilatado espaço de tempo.

J. Pierrembach, R. Drummond Gonçalves e Edgar Normanha (**Bacteriose ou "agua quente" da mandioca**) observam: — "As chuvas desempenham, então, um papel importante, como veiculo das bacterias. Tal fato se nota, muitas vezes, pelo aumento da zona infetada se processar de cima para baixo, estendendo-se nas partes mais baixas do terreno. O plantio de uma simples maniva infectada poderá contaminar toda a parte da plantação influenciada pelas aguas que descem, passando por esse ponto".

Constituem tambem focos de contaminação os restos de plantações (restolhos de ramas velhas), a terra procedente das roças contaminadas, as aguas que das mesmas correm, os instrumentos agricolas (arado, grade, etc.), as vestes e os calçados dos trabalhadores rurais, os ventos, etc. Ferreira Lima apurou que o vento minuano, no Rio Grande do Sul, faz com que as lavouras de mandioca sofram "muito mais o ataque de bacteriose" do que as abrigadas por cortinas naturais... pois, em varias plantações atacadas, os pés que ficavam mais próximos aos matos formados por arbustos silvestres de certo porte, apresentavam-se com bastante exuberancia e bom desenvolvimento de porte, tendo raizes normais".

2) — Plantar estacas sãs, tiradas de plantas livres de doenças, escolhendo-se as variedades que se apresentarem mais resistentes. Tais variedades devem ser plantadas em terrenos ferteis, porquanto a "pobreza das terras é um fator que concorre para aumentar a gravidade da doença.

E' R. Drummond Gonçalves quem aconselha visitas às plantações, para a "obtenção de manivas sadias, "em certas épocas do ano, especialmente durante o periodo da nova vegetação, por ser justamente essa a época em que a "bacteriose" encontra condições mais favoraveis ao seu desenvolvimento".

A. S. Costa e E. Normanha, do Instituto Agronômico de Campinas, vêm fazendo experiencias sobre o tratamento de manivas de mandioca em agua aquecida a diferentes temperaturas, achando ambos viabilidade no processo, seja para a "bacteriose", seja para outras doenças produzidas por fungos, virus, etc.

Aconselha-se "secar as superficies de corte das manivas antes do plantio, expondo-as ao ar durante 1-2 dias. Ou proteger estas superficies com cera ou parafina, p. ex., ou mergulhar toda a maniva em calda bordalesa. Evitar ferimentos nas manivas, que serão portas de entrada para o patogeno". Os cortes feitos nas extremidades das estacas tambem podem ser protegidos com tinta de asfalto, que é obtida com a dissolução de um quilo de asfalto (betume da Judéia) em oito litros de gasolina. As extremidades das manivas devem ser mergulhadas ligeiramente na mistura referida, que, para não queimar as estacas, precisa ser bem homogenea, devendo apresentar uma "consistencia de tinta de esmalte".

Ferreira Lima, em inspeções a mandiocais no Rio Grande do Sul, encontrou, em municipios do Estado, plantas de mandioca da variedade "Paraguai", vegetando exuberantemente ao lado de talhões de outras variedades completamente aniquiladas pela "bacteriose".

A Secção de Raizes e Tubérculos, do Instituto Agronômico de Campinas, está experimentando inúmeras variedades de mandioca (venenosas ou não), de modo a determinar, com precisão, a que melhor resiste à doença, sem quebra da sua produtividade e valor industrial. Até meiados de 1940 os experimentos deverão estar concluidos, conforme se depreende de noticias dali transmitidas.

Assim, ao invés de recomendar esta ou aquela variedade, aconselho se dirijam os plantadores de mandioca (principalmente os de Minas), futuramente, àquele Instituto, solicitando informes no tocante aos ensaios ali efetuados.

E' o que me parece mais prático e acertado.

3) — Rotação de culturas por alguns anos (4-5), convindo salientar tambem é desaconselhavel o plantio, em tal periodo, de solanaceas (pimentão, batatinha, tomate, etc.), capazes de transmitir mais tarde o **Bacterium solanacearum** ("Murcha") às culturas de mandioca, as quais, entretanto, só devem ser iniciadas quando o lavrador dispuser de "manivas sadias e provenientes de plantações tambem sadias".

4) — Arrancar e queimar os restos da plantação anterior (tais como: caules, raizes, folhas, etc.). Nos mandiocais pouco infectados, indica-se erradicar e incinerar as plantas que apresentarem os estigmas da "bacteriose". As plantações inteiramente atacadas pela doença devem ser incineradas incontinente.

5) — Combate aos insetos, incriminados transmissores da doença. Josué Deslandes, citado por Cincinato R. Gonçalves (**Considerações sobre a trânsmissão de doenças das plantas pelos insetos**), acha bem provavel que a "bacteriose" seja transmitida pela mosca "Lonchaea pendula", cujas larvas infestam os brotos e caule da mandioca.

6) — **Plantar em terrenos apropriados**, de sorte a evitar plantas fracas, suscetiveis, portanto, à "bacteriose". R. Drummond Gonçalves insiste sobre tal prática, argumentando que "a doença se manifesta, com maior intensidade, em plantas que se encontram em más condições sob o ponto de vista cultural. A mandioca é plantada, muitas vezes, em terrenos muito inclinados, completamente lavados pelas aguas das chuvas, nos quais não pode encontrar os elementos necessarios à sua boa vegetação, servindo os pés raquiticos, sem nenhuma resistencia, que aí se formam, de ótimo meio ao desenvolvimento, não somente da "bacteriose", mas tambem de outras doenças da mandioca".

Os conselhos aqui reunidos, praticados, previnem a doença. A mandioca é uma planta cuja cultura merece ampla intensificação. Varnhagen, o notavel escavador do passado brasileiro, considerava-a "um verdadeiro privilegio concedido pela Providencia". A metrópole portuguesa dela se ocupava em constantes avisos aos governadores e capitães-generais do Brasil-Colonia. Aquele tempo o precioso vegetal já se fazia estimar pela apreciada farinha de pau, de largo consumo; hoje, fora de dúvida, oferece perspectivas comerciais que o situam entre os indices mais expressivos da nossa balança comercial.

Para produzir café de boa qualidae

O fruto do cafeeiro, quando em "cereja", constitue, em qualquer lugar, materia prima para a obtenção de café "mole", desde que, durante o seu preparo, não sofra fermentações prejudiciais — que podem ser evitadas, nas zonas consideradas más, pelo despolpamento.

Os cafés despolpados, de qualquer zona ou região do país, quando secos mais à sombra que ao sol, e sem fermentações prejudiciais, oferecem sempre agio igual aos dos mais afamados concorrentes.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

Cinematografia

(ESTA SECÇÃO CONTINUA NA 19.ª PAGINA)

"MULHER DESEJADA"

Frieda Inescort, em "Mulher desejada", que o Cinema Pathé está exibindo

"Mulher Desejada", outro formidavel sucesso da Republic Pictures nesta temporada que ora se inicia. Filme que bateu verdadeiro record de bilheteria, quando de seu lançamento em um dos principais cinemas de Nova York. Argumento ousado que provocou vivos comentarios por parte da imprensa e do público.

Um homem que tinha avidez de carícias... fome de prazeres... e não podia amar! Excelente desempenho de Otto Kruger, Frieda Inescort e Adrienne Ames. "Mulher Desejada", está sendo exibido desde sexta-feira no cinema Pathé, com um sucesso invulgar.

"OS GREGOS ERAM ASSIM"...

O cast de "Os gregos eram assim"

O filme que a Universal está exibindo no confortavel cinema Plaza desde a semana passada vem causando tamanha onda de alegria que o numeroso público que não teve ocasião de assistir ao filme até agora, exigiu sua permanencia em cartaz.

Esta gozadissima comedia inicia amanhã sua segunda e gloriosa semana no Cinema Plaza para a delicia dos amantes do bom humor, daqueles que vão ao cinema para se divertir, para rir e esquecer por umas horas as amar- calor abrasador que vem castigando os calor abrazador que vem castigando os cariocas impiedosamente.

Allan Jones no papel dos gemeos Ef e Sy, Joe Penner em Dro e Mio, tambem gemeos, Rosemary Lane e Irene Hervy, Martha Raye, a cômica por excelencia, todo o conjunto é o que de melhor se pudesse combinar para um verdadeiro espetáculo de gargalhadas.

"Os Gregos Eram Assim", continuará em cartaz, toda a próxima semana.

O ROMANCE QUE EU LI

(Conclusão da 14ª pág.)

casamento com Emilio, que seguira para os conventos de sua Ordem na Europa, vão residir no sertão em companhia de Al e Jorge.

Felicia se torna uma colaboradora inteligente de Jorge nas suas pesquisas e noutros trabalhos intelectuais, e os dois não tardam a sair para uma volta do mundo em viagem de nupcias. — R. L.

Livros recebidos: Da Livraria José Olimpio, Editora: "Clume", de René-Albert Guzman, tradução de Gastão Cruls; "A luz que se apaga", de Rudyard Kipling, tradução de Azevedo Amaral e "Deuses de Barro", de Lloyd C. Douglas, tradução de Dina Silveira de Queiroz.

CINEMATOGRAFIA

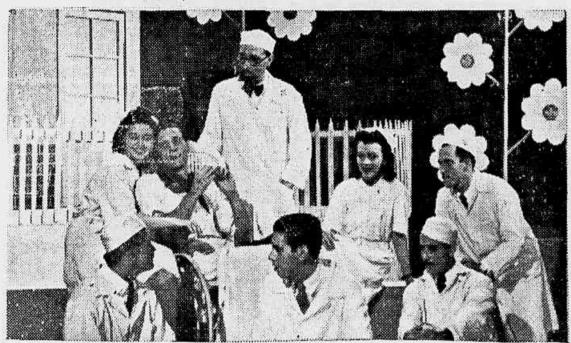
Já está no Rio o sr. Sam Burger, representante especial do Departamento Internacional da Metro-Goldwyn-Mayer

O desembarque do sr. Iam Burger

Conforme noticiamos, chegou sexta-feira ao Rio, procedente de Buenos Aires, o sr. Sam Burger, representante especial do Departamento Internacional da Metro-Goldwyn-Mayer, figura que nos tem visitado varias vezes e que é, por isso, intensamente relacionada entre nós.

O cliché mostra um aspecto da chegada de Mr. Burger, que, nesta sua visita ao Rio, que se anuncia longa, dará sua valiosa supervisão às "demarches" para os trabalhos da construção e inauguração, ainda este ano, do Cine Metro-Tijuca e do Cine Metro-Copacabana.

Hoje, o último domingo de "Céu Azul"!

Enorme, ainda, o sucesso do filme folião da Sonofilmes

Francisco Alves num "instante" de "Céu Azul", que ainda está no Cine Metro

"Céu Azul" tem no dia de hoje o seu último domingo no Cine Metro, onde está fazendo tanto sucesso há duas semanas, divertindo todo um enorme público, que reconhece no filme o melhor espetáculo no gênero já criado entre nós.

Filme alegre, feito com leveza, apresenta o valor e a habilidade de varias figuras muito queridas, como Jaime Costa, Heloisa Helena, Francisco Alves, Oscarito, Déa Selva, Silvio Caldas, Grande Otelo, Joel e Gaucho, Alvarenga e Ranchinho, Laura Suarez, Virginia Lane e muitas e muitas outras. "Céu Azul" faz rir e conquista pela beleza de varias de suas sequencias. Entre as cenas divertidas, o número de Alvarenga e Ranchinho é um dos mais felizes, sendo rarissima a sessão do Cine Metro em que não estrugem aplausos do público, ao final das cenas impagaveis da popularissima dupla caipira.

O horario do Cine Metro com as exibições de "Céu Azul" continua sendo o seguinte: Meio dia e 20, 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.

"VAMOS CANTAR"

Carlos Galhardo convida os foliões a dansar uma valsa, em "Vamos cantar", que o Odeon, Roxy e América exibirão dia 14, simultaneamente

Enchendo os ares de todo o Brasil com suas músicas bem brasileiras, bem populares, a película da Panamérica "Vamos Cantar" trará a sua contribuição ao Carnaval de 1941 nas vozes cheias de entusiasmo de Carlos Galhardo, Emilinha Borba, Ernani Filho, e outros astros já consagrados no "broadcasting" nacional. Dizer-se dos méritos deste filme que o Odeon, Roxy e América exibirão simultaneamente na próxima sexta-feira, será inutil. Porque "Vamos Cantar" não é uma revista feita ás pressas, nem um filme sem enredo e sem ação. Muito ao contrario, ele nos apresentará surpreendentes números musicais, como "Nós queremos uma Valsa", "Allah-la-ô", "Bonde de S. Januario", "Eu Trabalhei", "Vamos Cantar" e mais um punhado de sambas e marchas consagradas pelo agrado dos foliões. Tem ainda uma parte cômica tratada por Jorge Murad, Juvenal Fontes e Pedro Dias, que se revezam em cenas de alta comicidade. Alem disso,, apresenta um enredo amoroso que se desenrola entre Ernani Filho e Estelinha Egg; outro entre Nilton Paz e Nadir Cruz; há momentos em que se tem a impressão de que todo o mundo ficou maluco, justamente na cena em que a familia mais sizuda da aldeia resolveu aderir ao carnaval e entra francamente na dansa. "Vamos Cantar" como se vê, é uma produção inteligente e feita para o gosto do público. Seu principal escopo é agradar, e isto consegue-o plenamente como o público poderá verificar já na próxima sexta-feira. Outros no elenco — sem contar as girls que surgem para trazer um pouco de beleza a tanta música — são Gilberto Alves, Juraci Mara, Zilá Fonseca, e os autores de "Bonde de S. Januario": Ataulfo Alves e Wilson Batista.

No tempo dos corsarios e dos piratas de todos os mares

Hal Roach que já tem o seu nome consagrado como um dos maiores produtores de comedias de Hollywood, vem se firmando noutro aspecto da cinematografia, realizando os maiores espetáculos na diversão predileta do mundo com os seus dramas fortes, sugestivos e comoventes.

Assim foi em "Caricia Fatal" e "O Despertar do Mundo" que vimos apresentados pela United Artists e, agora, com esse extraordinario "O Capitão Cauteloso", que está constituindo um dos bons cartazes da Cinelandia, em exibição, desde sexta-feira última, no Odeon.

Drama da época dos corsarios e dos piratas, revivendo em lances admiraveis os dias sombrios da navegação do século passado, quando as rotas marítimas de quase todo o mundo eram infestadas pelos traficantes e aventureiros nauticos.

Nessa historia de "O Capitão Cauteloso" tudo é sugestivo, impressionante e retratado com uma realidade comovedora, segundo a crônica dos historiadores daquela época.

Luise Platt e Victor Mature nos papéis centrais desse filme marcam dois tipos de espléndidas caracterizações. Ambos vivos, impressionantes e vertiginosos, dentro do argumento que é um continuo agitar de emoções chocantes, realizando um trabalho de arrojo e heroismo, tal qual foi a vida dos navegantes do começo do século passado.

"MÉDICO CONTRA CHARLATÃO"...

Jean Hersholt e Dorothy Lovett

O Rex exibirá, a partir de amanhã, o filme da RKO Radio Pictures: "Médico contra charlatão", com Jean Hersholt, Rod La Roque, Dorothy Lovett, Frank Albertson e Edgard Kennedy... E' esta uma nova aventura do "Dr. Christian", carater que já se tornou popular devido aos seus primeiros trabalhos em "Conciencia e Médico" e "O Corajoso Dr. Christian". Desta vez vamos encontrar o bondoso Dr. atrapalhado com a súbita aparição, na sua pequenina cidade, de uma grande quantidade de mulheres nervosas e enfraquecidas, coisa ocasionada pela aparição do falso professor Kennedy que queria enriquecer à custa da boa fé daquelas mulheres, ensinando-lhes meios para emagrecer que muito prejudicavam á sua saude... Há muito humor nessa nova pelicula do Dr. Christian que o Rex exibirá a partir de amanhã.

"SEU ÚNICO PECADO"

Akim Tamiroff e Muriel Angelus, numa cena de "Seu ultimo pecado", o super-drama da Paramount, que o São Luiz vai exibir sexta-feira próxima

Dentro de poucos dias o São Luiz começará a exibir "Seu único pecado", um comovente super-drama da Paramount que por certo, alcançará grande sucesso, entre os nossos "fans".

O filme tem como protagonista Akim Tamiroff, "o ator das mil fisionomias", que vive um papel extremamente dificil dada á sua alta dramaticidade, é ao mesmo tempo natural e simples, dado ao acentuado toque de humanismo que ele soube imprimir á sua interpretação.

"Seu único pecado" conta ainda, no seu elenco com os nomes de Gladys George, William Henry, Muriel Angelus, Barton Churchill, etc. todos eles dirigidos á maravilha por Louis King.

"HARAKIRI"

Charles Boyer, em uma cena de "Harakiri", que será exibido segunda-feira, no Broadway

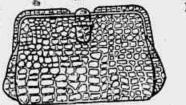
Que lhe importava a vida se já não possuia o supremo bem que era o amor da esposa? Que lhe importava ter vencido o inimigo no maior combate naval da historia?

Agora, ele refletia a bordo da nave vitoriosa. Para o seu povo era um herói. Preparavam-lhe manifestações para a sua chegada. Todos o aclamariam... Mas, nos olhos da sua delicada esposa, não brilharia mais aquela chispa de alegria ao vê-lo...

Outro homem a tomara nos braços, ensinara-lhe a volupia do beijo à maneira dos ocidentais... E ele, tivera de aceitar tudo porque acima da sua felicidade pesoal, estava a grandeza da Patria!

Para que viver então? E o grande comandante, o oficial mais famoso do Japão, o homem que vencera a esquadra Russa num encontro que passaria à historia, resolve oferecer sua vida eu holocausto àquele grande amor! Obedecendo ao ritual, do "samurais" pratica o "harakiri"... E enquanto o punhal afiado rasga as carnes do abdomem e a sua máscara se contrai diante, no derradeiro estertor da morte, seus pensamentos voam para a sua companheira infiel...

Em "Harakiri", com Charles Boyer e Merle Oberon, assistimos a um dos feitos mais brilhantes dos filhos do Sol Nascente, durante o desenrolar da guerra Russo-Japonesa, feito que decidiu a vitoria do Japão, por que, causou o destroçamento da esquadra Russa, obrigando-a a recolher-se e ficar encurralada em Port Artur a "Gibraltar Russa", poderosamente artilhada e bravamente defendida pelas tropas do Tzar, até o último recurso material e humano. A par disso, temos um romance profundamente sentimental, proprio da alma fantasista e sonhadora dos orientais.

Charles Boyer e Merle Oberon realizam um trabalho de grande relevo nessa tragedia passional que tem por fundo um episodio da guerra Russo-Japonesa.

Bravura, sacrificio, abnegação e amor, conjugados em "Harakiri", esse grandioso espetáculo que será o cartaz do Broadway, de amanhã em

Diario de Noticias

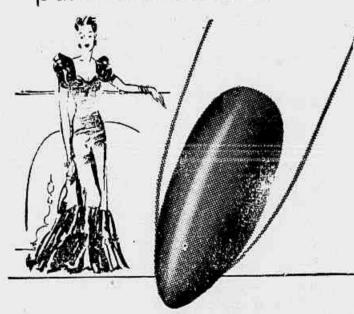
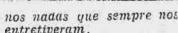
Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 194

CARTA DE IRMÃ

Descuido irreparavel de troca de envelopes, certamente, fez com que viesse ter as minhas mãos, em vez de algumas linhas de uma leitora paulista, decerto oculta sob um pseudonimo, a carta de uma irmã a outra, escrita sem duvida na mesma ocasião.

Na impossibilidade de restitui-la á missivista ou de encaminha-la á destinataria, tomei o partido de publica-la nesta página, confiando em que o acaso a faça cair sob os olhos de quem a deveria receber ou, pelo menos, de quem precise receber uma carta assim.

"Minha querida mana:

Assim mesmo como pedistes, e ainda que não tivesse pedido, mal desfaço as malas e já estou a escrever-te, não para contar como se passou a noite insipida da viagem daí para S. Paulo, massada que já conheces de sobra, mas para por-me outra vez a conversar contigo sobre os pequenos nadas que sempre nos entretiveram.

E se alguma coisa de menos trivial encontrares no meio destas linhas, não vejas açodamento ou rabujice da tua mana; procura ser indulgente e compreender a companheira de outros tempos, a quem a tua garridice impôs certo ar de tia que o meu irremediavel e abençoado celibato certamente tornou definitivo.

Realmente, reparo agora que preciso escrever-te não para prosseguir numa palestra interrompida, senão para falar-te como não me seria possivel fazê-lo pessoalmente, acompanhando as tuas reações.

Deixa que te diga: achei-te um pouco indiferente, vivendo só uma parcela de vida, como se te faltasse alguma coisa muito importante ou se a tua existencia, tal como é, fosse superior ás tuas forças.

Não vás ficar zangada, mas essas duas excelentes semanas, em que me proporcionastes o prazer sempre maior e inédito de rever o Rio, deixaram no meu espirito a impressão de que não estás... como direi? — afinando bem com o teu marido, deixa-me mesmo falar assim — não estás sendo justa para com ele.

Casada há quatro anos, minha querida, ainda não assimilastes dele aquela tranquila aceitação da vida, aquela silenciosa paixão por um êxito impreciso e que se resume na felicidade do seu, do teu lar. Compreendo que ele te admira as virtudes domesticas, o cuidado que dedicas aos teus deveres, mas que lhe falta alguma coisa de muito preciosa para o seu temperamento: um pouco mais de alegria em ti, o estimulo da tua admiração. E' isso, a tua admiração.

Não te alarmes com a idéia de que o N. me parecesse capaz de procurar, fora dessa tua linda "cottage" da Gavea, o que estás lhe negando. Não. Uma ponta de cepticismo que há nele, a sua preferencia por uma paz burguesa em vez dos riscos das aventuras galantes, garantem em teu favor uma fidelidade que, se eu não te conhecesse bem, tomaria como motivo da tua melancolia.

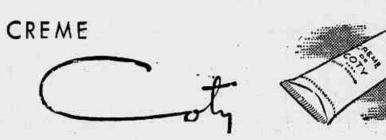
Mamãe está encantada com a tua promessa de vires passar conosco o Carnaval. Antes, eu pediria que me escrevesses, que me contasses alguma coisa, se estás doente ou se estás esquecendo a tua, a nossa fé, pois, na estreiteza das minhas noções da vida, só sei atribuir os males humanos á falta de saude ou de religião...

Abraça e beija a tua —
L".

Estou convencida de que fiz bem publicando esta carta. Afinal, isto o que é — é uma página de romance, um fragmento da Vida.

VIVIAN

Um luxuoso vestido para a noite, de modelo absolutamente original. A fazenda deve ser, de preferencia, veludo verde, com enfeites dourados e adornos de jóias. As mangas são compridas e largas. Ombros em puff — sem decote.

ENCANTADOR COSTUME EM VELUDO

Este bellissimo costume, feito em veludo preto, representa a última novidade de Nicole. O decote apresenta um delicioso enfeite de renda preta. As mangas são curtas, ostentando pequenos laços, tambem de veludo negro. O chapéu é amplo, ornado com um lindo véu de tule. Luvas e bolsa pretas, completam a harmonia do conjunto.